NA PÁGINA CENTRAL: «A SEIS QUILÓMETROS DO ABISMO»

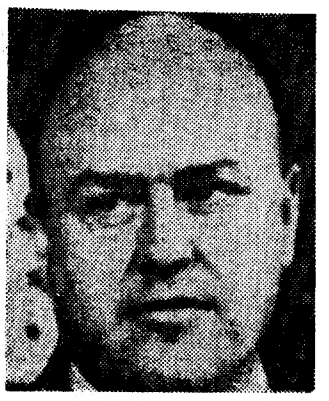
Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
SEGUNDA-FEIRA, 25 DE AGOSTO DE 1969 N.º 16 768 ANO 49.º UM ESCUDO

ATENÇÃO
A MOSCA
PICA AOS SÁBADOS

As tropas americanas vão retirar da Europa

— admite o secretário da Defesa dos E. U. A.



MELVIN LAIRD

NOVA YORK, 25 — (A. N. I. e F. P.) — O secretário norte-americano da Defesa, Melvin Laird, afirmou ao semanário «Time» que, embora «dê pouco crédito às conversações com os russos, não põe de parte a hipótese de uma eventual retirada das forças que os Estados Unidos mantêm na Europa». O desenvolvimento técnico dos transportes militares, tais como o avião C-5A e os rápidos navios de abastecimento, deram aos Estados Unidos maiores possibilidades de manterem no seu território grande parte das forças armadas que, em qualquer altura, poderão reagir ràpidamente a uma emergência no estrangeiro.

No que diz respeito ao Vietnam, Laird indicou o «cenário» possível, segundo o qual os Estados Unidos poderiam reduzir a metade os seus efectivos estacionados no Vietnam, deixando ali apenas 250 000 homens, todos voluntários, «que não tomariam parte nos combates, a não ser quando fossem atacados». O secretário indicou que os Estados Unidos não desejam aplicar uma tal política, mas que ela poderia ser «a posição de recuo, se os comunistas continuam a impedir qualquer acordo e se recusam a reduzir visìvelmente o seu esforço de guerra».

A revista «Time» escreve a este respeito: «Laird procura estudar novamente o problema da redução dos efectivos estacionados no Vietnam de três em três meses ou de quatro em quatro. Pensa que isso deverá ser feito, não apenas para satisfazer a opinião americana que se opõe á guerra, mas também para se assegurar que os vietnamianos do Sul compreendem perfeitamente que os Estados Unidos têm a intenção de lhes confiar o esforço da guerra».

Kiesinger nega haver renascimento nacional-socialista

FULDA, 25 — (R.) — O chanceler Kurt George Kiesinger negou a noite passada que houvesse qualquer renascimento do nacional-socialismo ou mesmo um nacionalismo exagerado na Alemanha Ocidental.

Kiesinger disse ainda, numa conferência de Imprensa que concedeu nesta cidade: «Se se registasse um ressurgimento do nacional socialismo teria vergonha porque o povo alemão deveria ser capaz de o evitar com toda a espontaneidade».

Kiesinger fora interrogado acerca da reacção estrangeira adversa ao crescimento do Partido Nacional Democrático, da extrema direita, que tem boas probabilidades de entrar pela primeira vez para o Parlamento federal, nas eleições gerais de 28 de Setembro.

O chanceler, falando a jornalistas, após uma campanha eleitoral de um dia no Estado de Hesse, declarou que tudo o que existia era um agrupamento conservador que tivera um certo êxito nas eleições estatais.

Esse grupo era constituído de elementos descontentes,

(Continua na ultima página)

O PRESIDENTE DO CONSELHO NO CENTRO DO PAÍS

BUÇACO, 25 — O sr. Presidente do Conselho, que desde anteontem percorre regiões do centro do País, deixou esta manhã o Palace Hotel, onde pernoitou; e dirigiu-se para Portela de Oliveira (Penacova), onde visitou o antigo ministro das Obras Publicas, eng. Arantes e Oliveira, que se encontra a passar férias na vivenda que ali possui.

O prof. Marcello Caetano chegou a Portela de Oliveira cerca das 11 e 30, prevendo-se que dali siga para Viseu, onde deverá chegar ao fim da tarde.

HELGA LINÉ EM FOCO

A BELEZA DA MULHER PORTUGUESA ficou amplamente demonstrada em dois concursos recentemente realizados na Itália, Helga Liné, portuguesa de nascimento, obteve honrosas classificações nos certames internacionais «Lady Universo do Cinema - 1969» e «Lady Europa - 1969». No primeiro sagrou-se vencedora e no segundo obteve o terceiro lugar. Na gravura, Helga Liné, á direita, após o concurso «Lady Europa»

Volta a Portugal em bicicleta

MANUEL MESTRE (Tavira) FOI O PRIMEIRO NA META DE LOULÉ

LOULÉ, 25 — (Pelo telefone, do nosso enviado) — O tavirense Manuel Mestre foi o vencedor da 17.ª etapa da Volta a Portugal em bicicleta, entrando isolado na Avenida José da Costa Mealha, nesta cidade.

Após as tradicionais cerimónias da investidura das camisolas que definem os «leaders» das diversas classificações, os 43 corredores ainda em prova partiram de Grândola em direcção a Loulé, para disputar a 17.ª tirada da «Volta a Portugal».

O tiro de largada foi dado exactamente ás 8 horas e logo á saída de Grândola quatro ciclistas tentaram a sua chance. Foram eles, José Azevedo (F. C. Porto), Augusto Fortes (Benfica), João Roque (Sporting) e António Graça (Tavira).

Apesar da boa conjugação de esforços, os fugitivos apenas lograram distanciar-se do

(Continua na ultima página)

HOJE 28 PÁGINAS
VISADO
PELA CENSURA

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

(Ler na pág. 2)

O SOL QUEIMA EM LISBOA

«Teen-agers» britânicas descobriram o sol de Lisboa no final de um cruzeiro de férias organizado por várias escolas inglesas e irlandesas. Antes da partida, um lamento: «Que pena deixar o sol maravilhoso de Lisboa!»

(LER NA PAG. 2)

Edição da noite

Foi eleita «Miss Piscina» (Figueira da Foz)

FIGUEIRA DA FOZ, 25 — No belo cenário da Piscina-Praia, perante numerosa e interessada assistência, incluindo muitos estrangeiros, procedeu-se á eleição de «Miss-Piscina-1969».

Após animada votação, verificou-se que fora escolhida a gentil e graciosa banhista, menina Maria Clara Xavier de Sá, de Viseu. Damas de honor: Meninas Maria José Xavier de Sá, também de Viseu e Elsa Seabra Moura, de Nova Lisboa (Angola).

Às eleitas foram oferecidas lembranças pelo sr. comendador Augusto Silva, proprietário da piscina.

Na Baixa, gritando os ultimos momentos de uma agradável experiência

«TEEN-AGERS» BRITÂNICAS: «O SOL QUEIMA EM LISBOA»

— O Sol queima em Lisboa como em parte alguma — disse uma jovem «teen-ager», estudante da Regent House, de Belfast.

A jovem faz parte de um numeroso grupo de estudantes ingleses e irlandeses que veio ao nosso País em viagem de férias, a bordo do «Nevasa». O barco, que á tarde deixou Lisboa, trouxe os adolescentes britanicos a Portugal, depois de uma visita a Espanha (Vigo), Gibraltar e Tanger.

— Agora, vamos regressar, com muita pena do pouco tempo que que passámos neste cruzeiro e, muito especialmente, com pena de deixar Lisboa.

Tony Reed, Tiar Giles e Peter Brown, três jovens universitários da George Dixon School, de Birmigham pensam o mesmo:

— Foi maravilhoso. É pena termos de regressar.

Enquanto esperavam pela partida do «Nevasa», os jovens britanicos aproveitaram para um ultimo banho de sol, estendidos na relva, em frente da estação marítima de Alcantara.

Claro que as mini-saias das inglesas e irlandesas surpreenderam muita gente, já habituada a essas coisas, mas não em tanta quantidade. Quem ganhou foram alguns «teen-agers» portugueses que, após três dias de doce familiaridade internacional, compareceram na estação a despedir-se das jovens e efémeras amigas. Um «good bye» triste foi a expressão de despedida.

ora diga-nos...

—Qual é, em sua opinião, o melhor mês de praia?

Nem todos podem aproveitar o seu mês preferido de praia, condicionados pelos afazeres profissionais, sujeitos aos planos de férias das empresas. Mas se acontece que cada um elegeu um mês, dentro da época balnear, é porque tinha razões para isso...

● *O sr. António Dias Félix, vendedor de cutelarias, disse-nos:*

— Para m... de Julho. Porquê? Bem, os dias não aquecem tanto como noutros meses e, por outro lado, o tempo não costuma pregar surpresas, variando com brusquidão. Em Agosto, por exemplo, já não é assim. Dias demasiado quentes e, de repente, dias frios. Aliás, os antigos diziam: 1.º de Agosto é 1.º de Inverno!

● *O irmão deste nosso entrevistado, Pedro Dias Félix, também vendedor de cutelarias, tem opinião diversa:*

— Prefiro o mês de Junho, que é, aliás, aquele em que faço anos. Sabe, vou pouco à praia, porque não gosto. Em Junho, no entanto, consegue-se estar à vontade na areia, há ainda pouca gente...

● *Por último, o sr. Carlos Raposo dos Santos, soldador, respondeu-nos:*

— Este em que estamos, e que vai acabar dentro de escassos dias... Prefiro-o por ser o mais quente. Aliás, quase toda a gente o escolhe quando pode, claro, para gozar as férias. Apesar das grandes concentrações de gente nas praias, por esta altura do ano, continuo a preferir o mês de Agosto, e isto até porque as multidões não me incomodam. Olhe, dantes, quando era mais novo, estava sempre a tomar banhos de mar. Hoje, porém, embora vá à praia, tomo quatro ou cinco banhos por ano!

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

O VICE-PRESIDENTE DA ZÂMBIA APRESENTOU A DEMISSÃO

LUSAKA, 25 — O vice-presidente Simon Kapwepwe anunciou hoje inesperadamente que ia demitir-se do Governo chefiado pelo dr. Kaunda.

Kapwepwe disse, no entanto, que permanecerá membro do partido governamental U. N. I. P., de que é um dos fundadores, e conservará o seu lugar no Parlamento.

O vice-presidente acrescentou que, se o presidente Kaunda lhe oferecer outro cargo, por mais modesto que seja, o aceitará.

Os observadores pensam que a sua demissão da vice-presidência reflecte lutas travadas nos bastidores do partido, as quais poderão ter importantes repercussões políticas.

O dr. Kaunda deve falar esta noite á nação, possivelmente para explicar a situação e fazer um apelo á unidade

Interrogado pelos jornalistas, Simon Kapwepwe disse que o seu afastamento pode ser interpretado como um auto-sacrifício para evitar perturbações e possíveis lutas sangrentas.

Kapwepwe, que depois do presidente Kaunda é o político zambiano mais popular e conhecido, até no estrangeiro, tem reputação de ser uma pessoa que nunca receia dizer aquilo que pensa.

Durante a conferência da Comunidade Britânica de 1966, em Londres, Kapwepwe não hesitou em dizer cara a cara ao primeiro-ministro britânico, Harold Wilson, que o considerava um racista devido á forma como estava a orientar a questão da Rodésia

Kapwepwe é um dos veterano do movimento de independência da Zâmbia e a sua carreira política tem acompanhado sempre a do presidente Kaunda desde a fundação do partido a que ambos pertencem.

Congresso de marítimos

ROTERDÃO, 25 — (ANI) — Começou hoje em Roterão o primeiro Congresso Europeu de Marítimos, patrocinado pelo Conselho Mundial das Igrejas (protestantes), com sede em Genebra.

O Congresso durará quatro dias, durante os quais serão estudados os assuntos relacionados com o tema geral «O marítimo como ser humano e o mundo e que vive».

MENSAGEM DE HO CHI MINH

HONG-KONG, 25 — (F. P.) — O Vietnam do Norte está resolvido a lutar até que os Estados Unidos ponham termo á sua «agressão» e retirem sem condições todas as suas tropas e as dos seus aliados do Vietnam do Sul — declara o presidente Ho Chi Minh, numa mensagem dirigida em 22 deste mês ao Congresso da Juventude Mundial para a Vitória Final do Povo Vietnamiano, que se está a realizar em Helsinquia.

O presidente norte-vietnamiano classifica este congresso de «fonte de encorajamento para o nosso povo» e de «contribuição preciosa» para a luta do povo do Vietnam para a vitória final contra os Estados Unidos.

«Este congresso é tanto mais importante que se realiza numa altura em que a administração Nixon persiste em intensificar a guerra.»

VIOLENTO INCÊNDIO ASSOLA UMA ÁREA FLORESTAL DA REGIÃO DE TÁBUA

TÁBUA, 25 — Violento incêndio irrompeu entre Covelo de Baixo e Vale de Ovelha.

Encontram-se ameaçadas várias quintas e a povoação de Vale de Ovelha, com cerca de cem habitantes.

Compareceram na zona assolada pelo fogo os voluntários desta vila com todo o material, Arganil, Coja, Santa Comba Dão e Poiares.

À hora em que telefonamos, e devido á forte ventania, os comandantes das corporações resolveram solicitar mais socorros. Aguarda-se a chegada dos Bombeiros Voluntários e Municipais de Coimbra e voluntários de Penalva, bem como elementos dos regimentos aquartelados em Coimbra.

As chamas já consumiram uma área florestal de 15 quilómetros quadrados, destruindo, principalmente, pinheiros e encaliptos.

O PARLAMENTO ISRAELITA VAI DEBATER O CASO DAS EXECUÇÕES NO IRAQUE

JERUSALEM, 25 (R.) — O Parlamento Israelita vai reunir-se em sessão extraordinária na próxima quinta-feira, para examinar a grave situação dos judeus no Iraque — segundo foi hoje oficialmente aunnciado.

A iniciativa partiu do governo que num comunicado diz ter achado conveniente avisar o Parlamento da gravidade da situação. Em virtude das noticias sobre o agravamento da posição da comunidade judaica no Iraque, a qual está a ser submetida a humilhações, falsas acusações e julgamentos de fachada que permitem assassínios legais.

Dois judeus figuravam entre os quinze individuos condenados á morte por espionagem a favor de Israel e executados esta madrugada em Bagdad.

A execução de hoje elevou a 51 o total de individuos executados este ano no Iraque pela mesma acusação, entre os quais onze judeus iraquianos.

FOI ABSOLVIDO O COMANDANTE DO «MELBOURNE»

SYDNEY, 25 — (R.) — O comandante John Stevenson, do porta-aviões australiano «Melbourne», foi hoje absolvido com honra, por um tribunal marcial naval, de duas acusações de negligência

O julgamento realizou-se para apurar se havia fundamento para o comandante Stevenson responder por duas acusações motivadas pela colisão entre o «Melbourne» e o contratorpedeiro norte-americano «Frank E. Evans», durante exercícios que se efectuaram em Junho passado no mar do Sul da China. Em consequência do desastre, morreram 74 marinheiros norte-americanos.

ESTÃO PREVISTOS VOOS DIRECTOS ENTRE LISBOA E PONTA DELGADA

ANGRA DO HEROÍSMO, 25 — (A. N. I.) — Causou grande regozijo na Ilha Terceira a declaração do ministro das Comunicações, brigadeiro Fernando de Oliveira, ontem, na inauguração do aeroporto de Nordela, de que, as autoridades militares haviam permitido aos T. A. P. que escalassem o aeroporto das Lajes.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

FALHARAM AS MEDIDAS PARA EVITAR A INFLAÇÃO NOS ESTADOS UNIDOS

O *Federal Reserve Board* procedeu a discreta revisão do seu critério de cálculo dos recursos monetários dos E. U. A. e os resultados deixaram os especialistas perplexos.

A verdade é que o próprio F. R. B. não tem a certeza do que significam realmente os seus novos numeros referentes ás reservas monetárias nem daquilo que estes numeros supostamente provam.

Seja como for, se tivermos em conta as novas fontes de dinheiro exploradas pelos bancos (incluindo os empréstimos em euro-dólares), os recursos monetários aumentaram mais rápidamente do que primeiro se anunciara; por exemplo, em vez do 1,9 por cento de aumento, anunciado para o primeiro trimestre, o F. R. B. anuncia um aumento de 2,7%.

Para o segundo semestre,

Por HOBART ROWEN

(Exclusivo «The Washington Post»-«Diário de Lisboa»)

o aumento foi de 4,5 por cento, desmentindo assim informações não fundamentadas, segundo as quais o aumento recente era quase nulo, para o período de 8 meses, compreendido entre Dezembro de 1968 a fins de Julho de 1969. O aumento foi exactamente de 4 por cento.

O mais ardente defensor da teoria das reservas monetárias em economia, o profesor Milton Friedman, escreveu, num dos ultimos numeros de *Newsweek*, que o F.R.B. ameaçava «estrangular» a economia, pois não tinha permitido que as reservas monetários se avolumassem.

As reservas monetárias, na sua definição mais corrente, são constituídas pelo total da moeda mais a moeda de cálculo da nação. Segundo Friedman e seus discípulos, as flutuações das reservas monetárias são as principais causas determinantes da evolução económica. Um aumento excessivo e demasiado simplificado dos recursos monetários significa a inflação, uma expansão demasiado contida, cria a recessão.

Este ponto de vista é contestado por todos os governadores actuais do *F. R. B.* e por muitos outros economistas e comentaristas que sustentam que em moeda tanto a oferta como a procura e a politica fiscal são elementos essenciais de um todo.

Contudo, sob pressão do Congresso, o F. R. B., ao

(Continua na página seguinte)

Napoleão, Pompidou e a Europa

Será verdade que Napoleão foi o maior francês de todos os tempos, como, nestes ultimos dias se tem dito e redito? Não teremos o direito de preferir á auréola dos conquistadores a dos pacificadores, libertadores, benfeitores da Humanidade? O general De Gaulle, cujas opiniões são, habitualmente, menos hesitantes, escreveu que «perante uma carreira tão prodigiosa (como a de Napoleão) o nosso juízo fica dividido entre a censura e a admiração.» Quem melhor que o general poderá pretender penetrar na psicologia e apreciar a acção desse personagem fora de série, soldado como ele, chegado como ele ao poder em consequência de um golpe de força, mas apoiando-se constantemente no apelo ao povo, espírito literário e romantico como ele, mais sensível á glória da França que á felicidade dos franceses?

Por um desses paradoxos em que a História é fértil, quis a sorte que não fosse o homem do 18 de Junho a pronunciar, por altura do segundo centenário do seu nascimento, o elogio do pequeno cabo, e que essa tarefa incumbisse, como primeiro discurso publico no cargo de Presidente da Republica, a Pompidou. O tema, a recordação daquele que teria falado em vez dele (se umas centenas de milhares de franceses tivessem votado de outro modo no dia 27 de Abril), a confissão que noutros tempos ele fez de que Henrique IV era o seu herói preferido, eram razões bastantes para intimidar o chefe de Estado. Se assim foi, ele não o deixou transparecer. E mais do que um gaullista terá sentido algum conforto devido á habilidade e á força com que Pompidou na sua oração, pronunciou a sagrada palavra «liberdade».

Mas, assim com nas suas afirmações da Primavera, o candidato ao Eliseu aliava a continuidde á abertura, sem que fosse possível descobrir a qual das duas dava ele prioridade, assim o já Presidente em Ajaccio não celebrou menos no Imperador, o europeu que o patriota.

Citou certos aforismos napoleónicos sobre a necessária «confederação», que soam como antecipação dos do general de Gaulle. Teria podido evocar outros mais de acordo com Jean Monnet: na acta adicional á constituição do Império, em 1815, Napoleão afirmava ter ter querido «organizar um grande sistema federal europeu» **justificando, com essa ambição, o adiamento de instituições** «mais especialmente destinadas a proteger as liberdades do cidadão.» **Seja como for, Pompidou conhece a história suficientemente bem para saber toda a distinção que convém fazer entre a política imperial e as explicações destinadas a justificá-la e a sistematizá-la, daí a tempos. A Europa de Napoleão era uma Europa francesa. Milhões de italianos, alemães, holandeses, suiços, belgas e até mesmo croatas estavam sob directa administração de Paris. O Imperador era rei da Itália, protector da Confederação do Reno. Os irmãos dele reinavam em Roma, em Madrid, em Vestefália; os cunhados, em Nápoles e na Toscania. Vencido, o imperador da Áustria tivera que lhe entregar a filha.**

O DESPERTAR DAS NAÇÕES

É certo que as tropas francesas foram, muitas vezes, acolhidas como libertadoras nas terras que ocupavam. Até ás campanhas fatais da Espanha e da Russia, a Europa, cujos soldados se batiam ao lado dos franceses, aceitava, sem demasiada contrariedade, a lei do Imperador: Hegel não foi o unico que, depois de Iéna, nele celebrou «a alma do mundo». Mas, quebrando as velhas estruturas, despertando (para as levar a agruparem-se em torno da França) nações até então adormecidas, Napoleão contribuiu largamente para suscitar essa corrente nacionalista, que, perante o espectáculo das loucuras e abusos de toda a espécie cometidos pelo Imperador, se voltaram contra ele, acabando por explodir nos meados do século e provocando numerosas guerras, duas das quais, muito mais tarde, á escala mundial.

Desde o malogro da Santa Aliança (tentativa de restaurar essa «extraordinária republica» **europeia que, segundo Goethe, foi dissociada pela Revolução), que não têm conta as iniciativas lançadas para instaurar esses Estados Unidos da Europa, aos quais já Vítor Hugo (tratado como «douco» pelos seus colegas do Senado) dava o seu pleno voto.**

Seria abusivo dizer que todas essas iniciativas falharam, pois temos em Estrasburgo um Conselho da Europa, e, em Bruxelas, uma Comunidade dos Seis. Mas talvez não seja inutil lembrar que o principal resultado a que chegou a primeira dessas instituições foi a criação de um tribunal europeu dos direitos do Homem, tribunal ao qual a França recusa aderir. Quanto á segunda, não devemos sobre-estimar o seu peso, agora, que, em consequência da desvalorização

Por ANDRÉ FONTAINE

do franco, decidida sem recurso aos processos estatutários de consulta, o Mercado Comum agrícola (que era o seu filho dilecto) entrou numa letargia de dois anos.

Se a Europa tanto tem custado a fazer, não é só porque os nossos amigos britanicos a combateram tenazmente, enquanto não chegaram á conclusão de que ela era indispensável para seu próprio bem. É também porque poucos governantes têm admitido que o seu advento pressupunha sacrifícios de todos e de cada um, inclusivamente no plano da soberania. Nenhuma associação poderia, no entanto, durar, se não impusesse aos seus membros obrigações a que estes não podem furtar-se. Napoleão bem o sabia. Num dia de franqueza, declarou: «que a Europa só teria sossego se estivesse sob um unico chefe: sob um unico imperador, cujos oficiais seriam os reis, que, por sua vez, distribuiriam os seus reinos pelos lugares-tenentes.» **E, assim, só os franceses — isto é, ele, Napoleão, visto que ele cumulava todos os poderes e não admitia qualquer discordancia — seriam independentes. No centro da Europa, depois dele, e por razões mil vezes piores, houve outro que tentou o mesmo. A sua derrota foi á medida do seu orgulho.**

Hoje ninguém pode já pensar em impor a sua hegemonia ao nosso continente, a não ser um dos dois «hércules», russo e americano, que Napoleão, com rara presciência, já tinha identificado «á nascença». Foi principalmente por essa razão que ele concluiu pela necessidade de unir a Europa. Que diria ele hoje, na era do espaço e das armas nucleares? E a que independência daria ele prioridade, á da França ou á da Europa?

(Exclusivo
«Le Monde»-«Diário de Lisboa»)

Nota do dia

TOCAR O DESPERTADOR

COMO ESTAR AUSENTE quando tantas presenças pesam sobre cada um de nós? O despertador que toca, desta vez, é o da Estatística, cujos últimos números divulgados nos fazem lembrar que somos nove milhões e meio de pessoas a transportar em comum o peso dos mesmos problemas e que, ao ritmo a que vem operar-se o crescimento demográfico, haveremos de esperar lá por 1973 ou 74 para tocarmos a raia dos dez milhões. Não quer isso dizer, porém, que passe então o fardo a ser mais leve por ser o mesmo peso de problemas a dividir por um maior número de pessoas, porque os problemas, bem o sabemos, esses não param nunca de crescer.

Precisamos de compreender que nisso não se vê razão de alarme. Não houvesse problemas para resolver, que andávamos nós por cá a fazer? Eles são a nossa vida e a nossa luta, a razão de ser desta corrida em que cada um de nós se empenha, com as forças com que conta, desde o acordar até ao adormecer para acordar outra vez e reatar o mesmo esforço. Ora bem, o que importa saber é onde é que estão as forças, quais elas são, como é que elas próprias hão-de crescer também para saltar a muralha que se nos defronta.

Do que se trata é de saber de quantas escolas precisamos e de quantos e quais professores para nelas ensinar. Do que se trata é de saber quantos hospitais é, neles, quantos médicos e enfermeiros. De quantas casas e onde elas hão ser precisas para cada família ter a sua habitação digna na cidade ou onde quer que cada um tenha de exercer as suas actividades profissionais. E, nestas, de saber escolher quais as que mais nos interessam não apenas para o dia hoje, no minuto em que pensamos, mas para daqui a...

O «daqui a...» é isso mesmo, é para além do nosso próprio minuto. É a pensar não só nos que somos, mas nos que havemos de ser e até, mais que isso, nos que hão-de ser. É o fincar os pés no trampolim de hoje para o salto no amanhã, esse amanhã que está à porta e que a Estatística nos diz que é para sermos aí os dez milhões. Como é esse amanhã? Naturalmente, como nós próprios formos capazes de hoje mesmo o ir forjando, com um espírito que, sem ser o de correr a foguetes, não seja também o do simples viver de expedientes.

Para fazer as escolas, e os hospitais, e as habitações, e os médicos, enfermeiros e professores e depois, se quisermos acrescentar, poderemos pôr aqui também as redes de estradas, esgotos e abastecimentos de água e energias, claro que isto não vai sem dinheiro. Onde é que ele está? Como é que ele se inventa e fabrica sem a ilusão de que o dinheiro é papel que se manda imprimir, mas com a consciência de que ele é realmente a representação do trabalho que formos capazes de fazer, da riqueza que formos capazes de criar?

À medida que cresce a população, naturalmente somos mais a gastar, a comer, a vestir, a estudar, a ir ao médico. Claro que somos. Mas havemos de ser também mais a trabalhar, a produzir, a distribuir, a servir. (Se a palavra fizer engulhos, diremos que pensamos em serviços e não em servidão.) Pois precisamos, por isso mesmo, de criar mais empregos. Quantos, onde e quais? Haveremos de escolher, sabendo para isso o que mais falta nos faz. E depois disso, orientar a preparação dos que chegam à escola para chegar à vida.

Sabe o leitor responder às perguntas que deixámos por aqui semeadas pelo caminho? Claro que não sabe. Nós também não. Se soubéssemos, se o soubéssemos nós ou os leitores, não havia problemas. Estava tudo resolvido. Mas resolvido não está e os problemas existem. É neles, na sua expressão concreta, que é preciso pensar. Não para cada um ser capaz de julgar que tem o remédio na algibeira, ao menos para termos a consciência de que há uma vida que é a de nós todos e em que todos, mas todos, temos obrigação de pensar.

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

A LUTA CONTRA A INFLAÇÃO NOS E. U. A.

(Continuação da pág. anterior)

mesmo tempo que os políticos do presidente Nixon, têm-se esforçado por manter o aumento dos recursos monetários em limites mais apertados que antes.

Quando há alguns meses, o presidente do F. R. B., M. Martin, fez o seu relatório sobre os resultados do primeiro trimestre, á Comissão Económica Mista, sublinhou, com certa satisfação, a queda no aumento dos recursos monetários, que passou de 7,6 por cento (quarto trimestre de 1968) para 1.9 por cento (numero então conseguido).

Na semana passada, apareceram os numeros revistos e corigidos, sem fanfarras de qualquer espécie e deixados passar desapercebidos no relatório do *Board* para o segundo trimestre.

«As reservas monetárias — no ponto em que hoje se cifram — aumentaram a uma taxa anual de 4.5 por cento, comparadas a 2.7 por cento no decorer do primeiro trimestre e mais de 6 por cento no decorrer da segunda metade de 1968:

A revisão destes numeros para a primeira metade de 1969 funda-se em certas informações preliminares, recentemente obtidas.

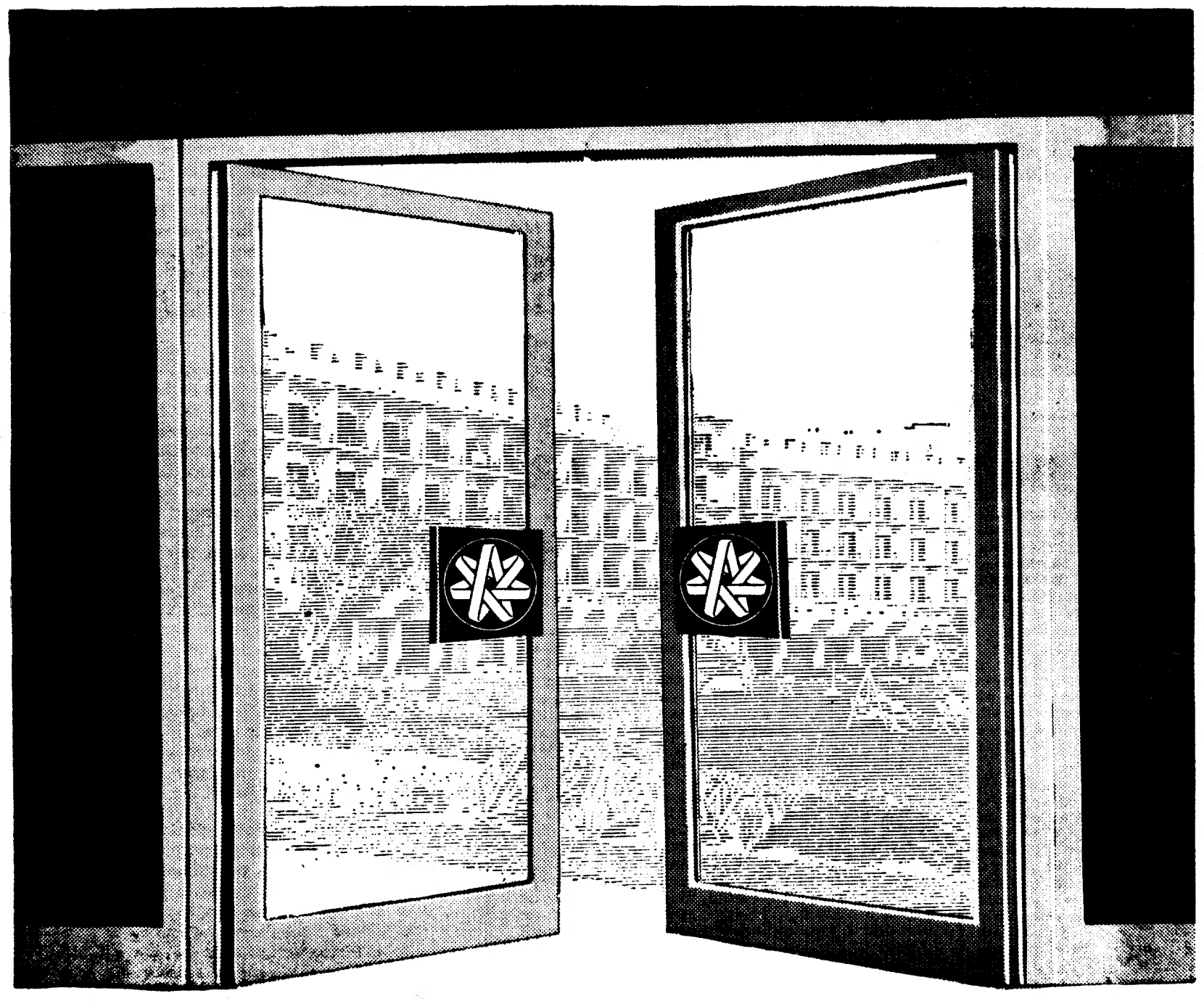
«Estas informações contribuiram para eliminar uma tendência descendente provocada pelo volume crescente de dinheiro liquido» — elemento dedutivo, quando se medem as reservas monetárias — proveniente em parte das transacções em euro-dólares e que, em grande medida, não teriam sido associadas ás transferências dos depósitos».

No F. R. B. ninguém é capaz de explicar realmente o que significa esta linguagem obscura. A unica coisa que de concreto se apura é que as reservas monetárias pareciam aumentar mais rápidamente do que até aqui o F. R. B. previra—e anunciara. (Em fins de Junho, os empréstimos euro-dólares eram de 13 biliões de dólares, isto é, mais de 3.3 biliões de que em Março).

Isso poderia explicar a razão por que, a despeito do facto de o F. R. B. estar a aplicar uma politica monetária apertada, a economia prossegue alegremente no seu caminho inflacionista.

Provávelmente teremos que esperar pelo próximo artigo do professor Friedman.

(Exclusivo «The Washington Post» - «Diário de de Lisboa»



JUNTOS, ABRIMOS TODAS AS PORTAS

No caminho do progresso, participamos de um esforço comum, para construir realidades perduráveis.

CONSULTE OS NOSSOS SERVICOS:
LISBOA
Rua Braamcamp,5
PORTO
Av. dos Aliados, 58-64
LUANDA
Av. Duarte Pacheco Pereira, 12
LOURENÇO MARQUES
Av. Fernão de Magalhães, 2

BANCO DE FOMENTO NACIONAL
IMPULSIONADOR DO CRESCIMENTO ECONÓMICO NO ESPAÇO PORTUGUÊS

BRANDOA

— A RUA 40 QUE CONDUZ AO INFERNO

Na Brandoa, a Rua 40 tem a marca da infelicidade e do sofrimento. Porquê esses estigmas, se as restantes ruas se encontram em estado de franco adiantamento, libertando os moradores dos incómodos do pó, dos buracos, das terras acidentadas, das obras que se eternizam e que aguçam os nervos e esgotam a paciência.

Pois na Rua 40 é assim. Tudo aconselhava a que se aterrasse aquela artéria (utilizando para o efeito os monturos que a cercam). Mas não se vê jeito de se proceder a tão simples e necessária operação. E porquê tal demora? Porquê a Rua 40 se nas restantes artérias se transita fácilmente. Entretanto os moradores sofrem o mau cheiro e a invasão de mosquitos, são vítimas frequentes de quedas, assistem das janelas, entre o medo e o espanto, a autênticas paradas de roedores. Ratos que se passeiam, despreocupados, pela rua-esquecida e que amanhã poderão ser «hóspedes» temíveis.

Há mais, porém. Há falta de luz. No triste «bairro» da Brandoa, apenas se vislumbra luz nos estabelecimentos que têm geradores próprios. Não poderiam todos os habitantes do «bairro fantasma» beneficiar também, mesmo em condições provisórias, da iluminação eléctrica, que tanta falta faz numa casa, quando o Sol se esvai no horizonte? Não se poderia, para tal, fazer uma ligação aérea mesmo provisória?

NOVA CARTA ABERTA A LAURO ANTÓNIO (2)

SOBRE A PSICOPATOLOGIA DA DOBRAGEM

Em continuação do anterior, seguem-se os restantes conselhos:

2.º Não enganar o público

Mesmo que esse engano seja involuntário, não é menos indesculpável. Você cita um texto dum livro que eu escrevi há 10 anos («*A Evolução Estética do Cinema*») em que eu digo que a dobragem é «condenável do ponto de vista estético». Com certeza! Nem eu nunca diria outra coisa! Agora V. está a enganar o público quando se esquece de esclarecer que eu, nesse livro, abordei o problema *apenas* do ponto de vista *filmológico*, e nunca *pragmático*, referindo por conseguinte, e sòmente, os aspectos *essencialmente* negativos quer da *dobragem* (que os tem, todos nós sabemos) — quer da LEGENDAGEM!

Para não enganar o público, V. *devia* ter citado o texto complementar, que vem mais adiante, na pág. 247 do 1.º volume:

«Por aqui se vê como o uso das legendas impressas sobre as imagens, para traduzir numa língua os diálogos originais noutra língua (processo corrente em Portugal, onde não se pratica a dobragem) afecta sobremodo a estrutura dinâmica e melódica de um filme (...), pois atropela o ritmo interior do quadro, e, por conseguinte, as passagens subjectivas entre quadros: as legendas conduzem erradamente o olhar do espectador, que fica privado de projectar o necessário tempo vivencial sobre a composição plástica do quadro cinemático. E esse atropelo dá-se mesmo sem a presença actual do texto impresso: basta que o espectador comece a ouvir o diálogo na língua desconhecida, para que, imediata e instintivamente, o seu olhar se desloque para a parte inferior do fotograma, para a zona onde surgirá a legenda elucidativa que ele já espera.

Esse hábito pernicioso impede-o de captar a realidade fílmica com aquela plenitude que o realizador idealizou para que se definisse, e cumprisse, na obra pela qual é responsável.»

Portanto, das duas, uma: uma: ou V. não percebeu nada do tal livro que eu escrevi há 10 anos, ou então enganou cavilosamente o público. De qualquer modo, é grave.

3.º Nunca falar por procuração fictícia

Você comete o lapso de afirmar que eu falo «em nome do povo e dos profissionais de cinema». Redondo engano, meu bom Lauro António! Releia o meu artigo com cuidado, e verá que não está lá nada disso. Citei estatísticas e expendi convicções minhas baseadas em conclusões — e nada mais. Isto de falar *em nome de* outrem é muito grave. A mais elementar prudência deve impedir-nos de cair daí abaixo. Agora V. é que não a demonstra, quando declara precipitadamente que fala «em nome do público para quem escreve». Corre o risco de algumas pessoas dentre esse público não estarem de acordo consigo e perguntarem-lhe severamente quem é que lhe passou procuração?! Bom, o problema é seu...

4.º Não falar daquilo que tècnicamente se ignora

Quando V. manifesta a sua apreensão pelo facto de Julie Andrews, Jane Fonda ou Jerry Lewis poderem ser dobrados pela Madalena Iglésias, Maria Leonor ou Nicolau Breyner, ignora uma norma fundamental da dobragem em qualquer país: é que os actores que nela se empregam não podem ser ídolos de vozes conhecidas, o que seria naturalmente contraproducente, — além de que as canções, em geral, ficam na língua original. Trata-se de actores especializados, cuja principal função é, precisamente, «passar despercebidos», não só através da máxima integração possível na personagem a dobrar, como pela ausência de conotações com qualquer forma de vedetismo extra (e não me venha com as excepções do costume, que só confirmam esta regra).

5.º Não misturar os assuntos

Quando eu concluo que em resultado da dobragem obrigatória os financeiros do cinema seriam obrigados a investir dinheiro na indústria cinematográfica portuguesa, pelo menos por esse motivo, V. diz que é preferível que os financeiros sejam obrigados a investir os seus capitais na *produção* de filmes portugueses. Sem dúvida. Mas os alhos não empatam os bugalhos. Chama-se a isso misturar os assuntos para fingir que se confunde o opositor. É muito bizantino. Por isso quando V. me pergunta se eu prefiro dobrar filmes, em vez de fazê-los — eu respondo-lhe que preferiria dobrar filmes (isto é, dirigir dobragens), em vez de NÃO fazê-los, que é o que se passa actualmente em Portugal.

6.º Estar atento aos possíveis alçapões

Quando sugeri a hipótese de um inquérito aos trabalhadores de cinema acerca da dobragem, além da seriedade da minha convicção, a coisa trazia água no bico. Eu, se fosse a si, teria metido travões ás quatro rodas, e teria perguntado a mim mesmo o que é que «aquele passarão» quererá. Afinal, inocentemente, deixou-se enfiar pelo alçapão abaixo. Primeiro, apresenta-me meia-dúzia de nomes (António-Pedro Vasconcelos, Seixas Santos, Paulo Rocha, Fernando Lopes, César Monteiro, Fonseca Costa), acerca dos quais V. comete a «gaffe» de afirmar que «sabe» o que eles pensam (— eu não me atreveria a tanto!), — contrapondo-os a outros quatro (Constantino Esteves, Perdigão Queiroga, Henrique Campos, Francisco de Castro) que «talvez» pensem o contrário. (E já agora, porque é que excluiu, por ex., o Alfredo Tropa, o Artur Ramos, o Ernesto de Sousa,

(Continua na página seguinte)

A jovem cançonetista Teresa Jareño vem á RTP gravar um programa de melodias da autoria do maestro-compositor Augusto Algueró. Lançada nos festivais de Benidorm e Barcelona, a intérprete tenciona excursionar pelas Américas numa «tournée» que deve demorar oito meses

NOS PALCOS DO MUNDO

● *Angela Maria Torres é a primeira figura feminina da companhia dirigida por Angel Picazo, que vai fazer uma digressão com a comédia de Péman, «E no centro o amor».*

● *Concha Lloreca, que se encontra a descansar na Costa Brava, escreveu ali duas comédias curtas, intituladas «Play-boy ibérico» e «Moderno espiritual».*

● *Anuncia-se para Setembro a estreia, no Festival de Edimburgo, de uma nova obra teatral de Kevin Laffan, «Zoo, zoo, widdershin's zoo», peça que ganhou um prémio no Festival Nacional dos Estudantes.*

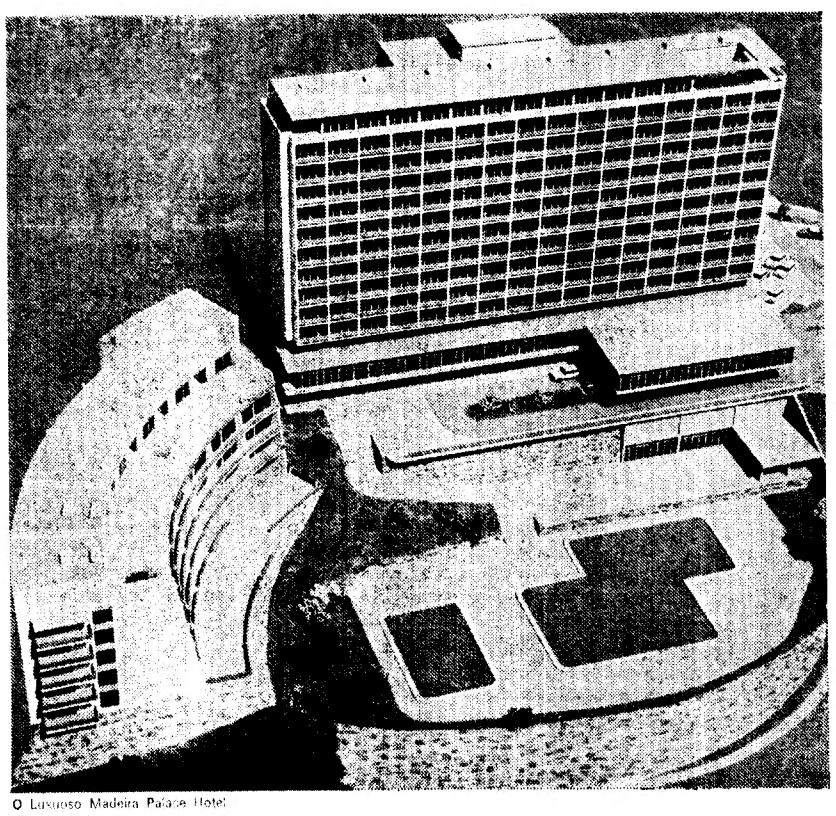
«OS DIREITOS DA MULHER» NO TEATRO VARIEDADES

Está a alcançar enorme êxito a comédia de Alfonso Paso «Os Direitos da Mulher», que Vasco Morgado apresenta no palco do Variedades, pela Companhia Teatro Alegre. «Os Direitos da Mulher» é uma comédia, que leva o público a pensar, ao mesmo tempo que ri. No desempenho desta comédia destaca-se Henrique Santana, a quem pertence também a direcção da Companhia e a tradução da peça, tendo a seu lado Irene Isidro, Costinha, Maria Helena, Henrique Santos, Luísa Durão, Helena Isabel, Benjamim Falcão e ainda Lia Gama, no principal papel feminino. Todas as noites ás 21 e 45, e aos domingos e feriados, á tarde, ás 16 horas.

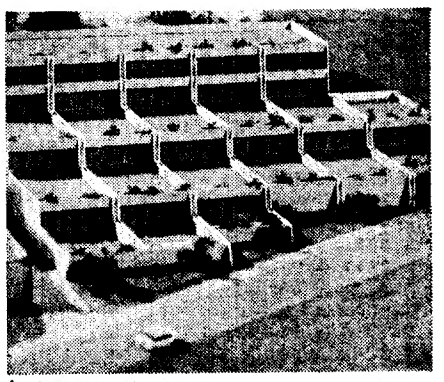
10%

de rendimento anual garantido

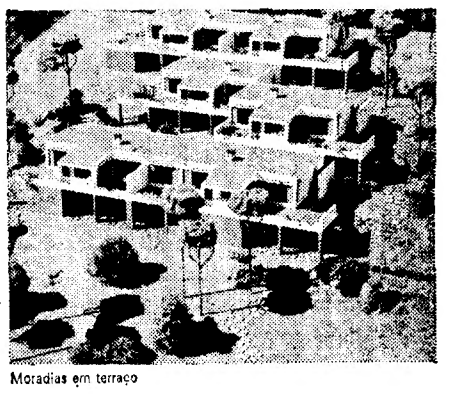
Invista o seu capital no empreendimento da MATUR na Ilha da Madeira



O Luxuoso Madeira Palace Hotel



Apartamentos com terraço



Moradias em terraço

As áreas de interesse turístico da Ilha da Madeira estarão, em breve, ocupadas. Porque o seu clima dá-lhe condições excepcionais como estância de turismo de todo-o-ano. E a sua proximidade da Europa a torna o alvo cobiçado de turistas de todos os países.
A Matur oferece-lhe uma oportunidade única de investir na Madeira. Numa das mais belas zonas da Ilha. Com invulgares condições naturais e as importantes vantagens de: estar apenas a alguns minutos do aeroporto; ter equipamento turístico completo.
Sobranceiro a uma baía de águas límpidas e tranquilas, desenvolver-se-á um complexo turístico, já em construção, que inclui:
Moradias e apartamentos
Palace Hotel da Madeira
Yacht Clube Matur
Centro Social e Clube de Bridge
Centro Comercial
Restaurantes
Cinema

Faça o seu capital render 10%
Realize um bom investimento. Seja proprietário no empreendimento da Matur.
Confie a sua moradia ou apartamento à administração da MATUR **que lhe garante um rendimento anual de 10%.** Isso evita-lhe todas as preocupações de gestão da sua propriedade. Ou utilize-a para o prazer de uma vida cosmopolita na ilha de sonho que é a Madeira.
O seu investimento significa, ainda, a constante valorização do seu capital. Porque a Madeira é uma zona em acelerada expansão turística. Que atrai já investidores estrangeiros. Escreva-nos. Receberá todas as Informações que lhe permitam apreciar o interesse de se decidir pela Matur.

Moradias geminadas.

Adquira a sua propriedade na Madeira com estas vantagens exclusivas
1 — Preços acessíveis
2 — Três modalidades de pagamento
3 — Fantástica valorização do capital investido

O esquema de administração MATUR inclui:
1 — Garantia de um rendimento anual de 10%
2 — Administração total da propriedade pela Matur
3 — Valorização duplade do conceito turístico dos alojamentos turísticos da Matur.

Divisão de vendas
Av. Estados Unidos da América, Lote 123 (Edifício Américas) Telef. 718000 Lisboa

MATUR

VARIEDADES

JANTARES E CEIAS

RESTAURANTE

FAMOSO CONJUNTO LEO TINO (M/ 21 anos)

DIANA DANCING

ABERTO ATÉ AS 5 HORAS

Rua Conceição da Glória, 4 — Tel. 36 68 16

Salomé veio a Portugal, actuar nos casinos da Figueira da Foz e Espinho. A intérprete que arrebatou para Espanha um quarto da vitória no último Eurofestival de cantigas, trouxe o noivo: Sebastian, o atlético rapaz da imagem, com quem vai casar no próximo mês de Outubro

Nova carta a Lauro António

(Continuação da pág anterior)

o Faria de Almeida, o António Damião, o Brum do Canto, o Manuel Ruas, etc. etc.? Provàvelmente também terão uma palavra a dizer sobre o assunto, ou não lhes dá esse direito?).

Depois, quer saber de que lado estou! O que é que eu lhe posso dizer? «Eu» não sei o que eles pensam! Teríamos primeiro que ouvir as opiniões respectivas, não acha?

E finalmente pergunta-me, com pézinhos de lã, o que é que eu entendo por *trabalhadores de cinema*. Pois vou dizer-lhe. São os 4000 profissionais inscritos no Sindicato Nacional dos Profissionais do Cinema. Se V. quiser, cabalmente, refutar a minha hipótese, terá primeiro que fazer a pergunta a essas 4000 pessoas, espalhadas por todo o País! Imagine o assado em que se meteu! Não julgue que se safa citando apenas seis dentre eles, cuja opinião (supostamente) é contra a dobragem, opondo-os a uma incógnita de 3994!

A não ser que V., não se importando agora com o daí resultante «dirigismo cultural», atribua àqueles seis um valor de opinião extremmamente alto. Um conhecido dirigente político português, que desconfiava dos processos democráticos, afirmou, aqui há meia dúzia de anos, que o governar deve competir aos «melhores e mais hábeis». Semelhantemente, V. dá mais valor á opinião daqueles seis «melhores e mais hábeis» do que á de 4000 trabalhadores. Ficamos cientes.

Outro alçapão estava nas medidas *não-cinematográfi*que eu, como casca de banana velha, pus de lado, porque a bom entendedor meia palavra basta. Mas V., lançado com incontida velocidade, vai daí e escorrega com esta: «São essas medidas extra-cinematográficas que teremos de discutir, e sobretudo obviar. O resto são fantasias...»

Ah sim? Pois então cá ficamos todos á espera da sua discussão dessas tais medidas extracinemenatográficas, a começar, naturalmente, pela mais importante!

Meu caro Lauro António, e por aqui me fico. Aqui encerro o meu diálogo consigo a respeito da dobragem, porque já estou mais que sobejamente esclarecido sobre a sua opinião (aliás, tão ideal como irracional). Nada do que V. disse invalida as minhas afirmações dos meus artigos que V. cita, como qualquer um pode verificar. Por isso, a haver novas intervenções, gostaria que fossem de outras pessoas, que dissessem coisas mais interessantes do que eu ou V. agora poderíamos dizer.

Mas antes de terminar, gostaria de resumir algo (a que V. nem sequer aludiu) que se me afigura importante e grave, e que dividirei em três alíneas:

1) *Distribuidor á solta.* — Perante a realidade da selva cinematográfica (de que Lauro António, felizmente para ele, não conhece os malefícios), a precedente conversa é como discutir a risca ao lado ou a risca ao meio. Embora correndo o risco de repisar o que eu já disse no artigo anterior, confirmo que, no actual estado de coisas, o nosso comércio de trazer por casa não comporta, na maioria dos casos, o custo da dobragem, excessivo em comparação com o custo de compra da média dos filmes (certas fitas são compradas por 50 ou 60 contos, e são legendadas por 10 ou 15; se fossem dobradas, isso importaria em mais 80 ou 100 contos, ou seja, uma simples operação técnica extra custaria cerca do dobro do preço da mercadoria!).

Donde se conclui que, sendo o nosso mercado cinematográfico muito pobre, tanto por falta de salas como por falta de público (cada português vai ao cinema 2,5 vezes por ano, enquanto um russo ou um israelita vai 18 ou 19 vezes), se a Nova Lei impusesse a dobragem obrigatória, das duas uma: ou haveria uma redução drástica do quantitativo de filmes estrangeiros importados (de que só beneficiaria a nossa economia, porque hoje em dia importam-se demais, com o correspondente escoamento de divisas). — ou 80% dos distribuidores portugueses abriam falência imediatamente (o que seria um bem, porque para um país tão pequeno temos distribuidores a mais...).

Mas talvez por estas mesmas razões, a dobragem, se for legislada, será apenas *facultativa*. O que é o mesmo que entregar o «dirigismo cultural» nas mãos dos distribuidores, que podem assim orientar o seu jogo como melhor o entenderem. Ora como o público das grandes cidades detesta a dobragem, e só o da província tem «chances» de aceitá-la de início, não duvido que certos distribuidores farão tímidas experiências de dobragem (tímidas porque o mercado da província ainda não é rentável), principalmente com o fito de averiguar das possibilidades de mandarem construir, na província, futuros cinemas que lhes garantam um melhor mercado... A espiral do costume.

Isto é, um determinado processo cultural que poderia ser acelerado com uma medida enérgica, vai flutuar ao sabor dos ventos da oferta e da procura, dentro dum contexto socio-comercial viciado desde a raiz.

2) *As falsas versões estrangeiras.* — É frequente vermos filmes nos nossos ecrãs que, falados em «estrangeiro», não têm nada a ver com as respectivas versões originais. Por ex., *O Faraó*, de Kawalerowicz, foi passado cá numa péssima versão inglesa, em vez do polaco original: *Até Encontrei Ciganos Felizes*, de Alex Petrovic, outra vez dobragem inglesa em vez do original jugoslavo; *Viva Maria!* com Brigitte Bardot e Jeanne Moreau passou no S. Jorge dobrado em italiano; etc. etc. A lista nunca mais acaba. Para evitar esta situação absurda, sugere-se á Comissão Redactora da Nova Lei, (ao menos!) um parágrafo que determine que, se por capricho do distribuidor, não pudermos para dado filme ter o privilégio da *versão original*, então que seja obrigatòriamente executada uma *versão portuguesa*. Se não podemos ver a Jeanne Moreau falar com a sua própria voz, será preferível vê-la dobrada em português do que em mau italiano... (continuo a pensar no povo, embora o Lauro António finja não acreditar...).

3) *As sessões infantis.* — Sugere-se também á mesma Comissão, para as sessões ou filmes próprios para crianças de idade inferior a 9 anos, que sejam *obrigatòriamente em versão portuguesa*. É antilógico, anti-humano antipedagógico passar para crianças de idade escolar primária ou pré-primária, filmes falados em estrangeiro e legendados. Só por grande desleixo, ignorância ou crueldade mental. E a quem não perceber porquê, recomenda-se que assista ás actuais (e infelizmente poucas) sessões infantis, em que as crianças não se calam a perguntar aos pais o que se passa no ecrã, e a pedirem que lhes leiam as legendas em voz alta... Bom começo de respeito pelo ritual cinematográfico!

E com esta finalmente me despeço, meu caro Lauro António, que já ia sendo tempo.

Cordiais saudações cinematográficas do

ANTÓNIO MACEDO

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

■ **O produtor Edward Small propôs ao actor Laurence Olivier o papel do cirurgião no filme «Cristina», cujo tema é a vida do antigo sargento norte-americano Christine Jorgensen. A película será realizada por Irving Rapper.**

■ **O beijo e o nu poderão utilizar-se nos filmes indianos — onde são actualmente proibidos — quando se tornem necessários para o entendimento da história narrada — estabeleceu uma comissão de censores.**

■ **A actriz brasileira Florinda Bolkan foi escolhida pelo produtor norte-americano Martin, para protagonista do filme «The last Valley», em que vai contracenar com os actores Omar Sharif, Per Oscarsson e John Colicos.**

■ **O actor Enrico Maria Salerno recomeçou a rodagem do filme «A escolha», substituindo o realizador e jornalista Carlo Martinelli, que morreu subitamente durnte as primeiras voltas de manivela Enrico Maria Salerno é também protagonista do filme.**

■ **O «Grande Prémio de Bergamo», concurso internacional de autores, realiza-se este ano, de 7 a 14 de Setembro. O Concurso, no qual podem participar filmes realizados a partir de 1968, articula-se em duas secções: longas e curtas-metragens.**

VIDA MUSICAL

Concertos pela Orquestra de Camara Gulbenkian

PÓVOA DE VARZIM, 25 — Hoje ás 21 e 45, no Monumental Casino, a Orquestra de Camara Gulbenkian dá um concerto, sob a direcção do seu maestro titular, Gianfranco Rivoli

A Orquestra de Camara Gulbenkian em Espinho

ESPINHO, 25 — No âmbito do VI Festival de Musica, a Orquestra de Camara Gulbenkian, sob a direcção do maestro Gianfranco Rivoli, dá amanhã, pelas 22 horas, um concerto, no salão nobre do Grande Casino desta praia.

O espectáculo é subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian e o festival é organizado pela Academia de Musica de Espinho, tendo o patrocínio da Comissão Municipal de Turismo.

O programa inclui a abertura de «Prometeu» e a Sinfonia n.º 1, em dó maior, Opus 21, de Beethoven; a «Sinfonia Concertante para violino e viola», de Stanitz, com Ortwin Noeth (violino), e Tasso Adamapoulos, (viola); e «Divertimento», de Bela Bartok.

PIANOS

Verticais e de Cauda

Alugam-se

CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª

RUA DO CARMO

XIII FESTIVAL DE SINTRA

Hoje, 25 de Agosto 21,30 horas

CONCERTO PELO TRIO TORTELIER

— Conjunto dos melhores do mundo —

PALÁCIO NACIONAL DE SINTRA

PROGRAMA

1.ª PARTE

Trio n.º 1, em dó menor op. 1 n.º 3 BEETHOVEN

2.ª PARTE

Trio em ré menor, op. 49 n.º 1 MENDELSSOHN

Trio em lá menor RAVEL

Dia 28, quinta-feira 21.30 horas

CONCERTO DE MÚSICA DE CÂMARA

PALÁCIO NACIONAL DE QUELUZ

SÓLISTAS DE CÂMARA DE PRAGA

Os bilhetes para os espectáculos estão à venda: Agência do S. E. I. T., Praça dos Restauradores, Lisboa; Junta de Turismo da Costa do Sol, Estoril; e no Turismo de Sintra.

No próprio dia poderão ser adquiridos desde as 20 horas no local onde se realiza o espectáculo. Estão assegurados os transportes, de ida e volta, entre Lisboa-Sintra ou Queluz.

NA PRAÇA MAIS CASTIÇA DE PORTUGAL

A CORRIDA DOS ASES

4.ª-FEIRA 27 ÀS 22 HORAS — M/12 ANOS

CAVALEIROS:

MESTRE BATISTA

LUÍS M. DA VEIGA

A PARELHA DOS ÊXITOS EM PORTUGAL

ESPADAS:

MANOLO CORTÉS

O PERFUME E A GRAÇA DO TOUREIO SEVILHANO

JOSÉ FALCÃO

A BELEZA E PROFUNDIDADE DO TOUREIO CLÁSSICO

FORCADOS AMADORES DE LISBOA

DE SALVAÇÃO BARRETO

4 — TOIROS DE FRANCISCO DE GOES

4 — TOIROS DE PINTO BARREIROS (HERD.)

PREÇOS: Sol desde 50$00 — Sombra desde 70$00

BILHETES À VENDA: Agência ABEP — Restauradores e em Vila Franca de Xira — Telef. 001322087

Em dia com A MODA

Modelo para «cocktail,» de Gina Gaye. Já pertence à colecção de Outono deste costureiro londrino

Outro modelo da mesma colecção

TAUROMAQUIA

FIM-DE-SEMANA

A semana começou mal em Vila Real de Santo António, com a colhida de Agostinho dos Santos, que sofreu perfuração da coxa esquerda e luxação de uma articulação da clavícula, e que se encontra em Lisboa, na Clínica de S. Lucas. Os cavaleiros Manuel Conde e David Teles foram aplaudidos com os amadores do Colégio Nun'Álvares, de Tomar. Vítor Martin e Ricardo Chibanga foram também aplaudidos. Os touros, do sr. Conde de Murça, cumpriram.

Em Cascais, sábado, á tarde, deram os Especialistas da Base Aérea de Sintra um festival, em que foram lidados novilhos de José Pedrosa, por Carlos Pimentel, Adelino Carregosa, José Ortega e Domingos José Saraiva, e filho de peixe sabe nadar. Dois grupos de pegadores «agarraram como puderam» e outros amadores foram também aplaudidos, entre os quais Luís Nogueira e João Machado. Bregaram bem, e graciosamente, António Garçoa e Domingos Paixão.

Ontem, domingo, á tarde, na Figueira da Foz, com touros de Conde de Murça, voluntários, foi aplaudido o cavaleiro Frederico Cunha, que não desdenhou alternar com a norte-americana Edit Evans, que deu voltas. José Simões e Vítor Martin lutaram com o vento, e o Grupo de Amadores do Montijo pegou bem e deu voltas ao redondel.

E na Nazaré, á noite, mereceram aplausos os cavaleiros José Cortes, Alfredo Conde e Gustavo Zenkle e o amador Somer de Andrade, que deram voltas ao redondel com os Amadores Académicos de Vila Franca. Foram lidados touros dos herdeiros de Lima Monteiro e de Paulina da Cunha e Silva.

José Samuel Lupi triunfa

BILBAU (Espanha), 25 — (A. N. I.) — A única orelha cortada ontem, na oitava e última corrida da Feira de Bilbau, coube ao cavaleiro português José Samuel Lupi, que alternou com o rejoneador espanhol Rafael Peralta.

Houve um novilho-touro de Domecq e outro de Lisardo Sanchez, cada um deles começou a ser lidado a duo pelos dois ginetes, para depois ser lidado e morto, o primeiro por Rafael Peralta (volta), o segundo por José Samuel Lupi (orelha).

Na lide a pé, com gado de Guadrivides, foi colhido ao lidar o seu primeiro touro o espada Damaso Gomez que recolheu á enfermaria depois de terminar a lide, de matar o animal e dar a volta á arena.

Agapito Garcia «Serranito» matou três touros (volta-volta-assobios) e Paco Pallares os outros dois (aviso-três avisos e bronca).

Chibanga triunfou em Valência

VALENCIA, 25 — (F. P.) — Ricardo Chibanga, o novilheiro moçambicano, triunfou nesta cidade, ao lidar dois novilhos dos irmãos Belmonte, numa corrida em que alternou com Alonso Morillo e José Luis Parada. Escutando muitas ovações, tributadas por uma praça com três quartos de casa cheios, ouviu música em ambas as lides, tendo dado volta no seu primeiro e tendo-lhe sido concedida a orelha no segundo.

Êxito no México de Fernando dos Santos

MÉXICO, 25 — (F. P.) — O matador de touros Fernando dos Santos alcançou ontem grande êxito na Praça de Tijuana, que se apresentava com uma entrada muito boa.

Os touros eram de Mariano Ramirez, tendo três deles sido muito bons e os outros três apenas vulgares.

O matador português deu duas voltas á arena, como prémio de uma lide cheia de mérito e de valentia. No seu segundo, um touro difícil, de 580 kg, esteve muito toureiro e valente, tendo desenvolvido uma lide bastante longa e artística.

Cortou duas orelhas e deu voltas, tendo saído da praça aos ombros dos admiradores.

Por causa dos astronautas

ACAPULCO, (México), 25 — (A. N. I.) — Teve de ser suspensa a corrida de touros de ontem em Acapulco tal o tumulto que se gerou quando a multidão deu pela presença na praça dos astronautas Edwin Aldrin e Mike Collins. Todos lhes queriam apertar a mão, pedir autógrafos e felicitá-los pela conquista da Lua, de modo que o «juiz da praça» suspendeu a corrida, e os astronautas foram escoltados pela Polícia até á saída.

A «RAINHA DO SADO» É ELEITA NO SÁBADO

SETUBAL, 25 — Um friso de 14 candidatas ao título de «Rainha do Sado» vão desfilar no próximo sábado, dia 30, integradas num Festival de Variedades.

A iniciativa, lançada há 5 anos, tem alcançado o maior êxito e constitui o numero mais espectacular das brilhantes Festas desta cidade.

Vive-se o acontecimento que já é tradição e que o público e o comércio patrocinam com o maior carinho.

Toda a gente quer assistir á final, ver desfilar no estrado as bonitas jovens do distrito de Setubal, apreciar a sua elegancia, altivez, graciosidade e feminidade.

Ver qual das concorrentes conquista o título de «Rainha do Sado» e assistir á sua coroação.

Haverá, pois, momentos de verdadeiro «suspense». O concurso é simples mas aliciante.

Um juri de Lisboa decidirá sem paixões entre as 14 concorrentes qual merecerá a coroa de 1969. A sua tarefa não será fácil, pois são todas bonitas.

A Praça Carlos Relvas não poderá receber mais do que 10 000 pessoas em virtude de ser o maior recinto existente em Setubal, para o efeito.

Dos concelhos do distrito que colaboram desinteressadamente nesta Festa a favor do Movimento Nacional Feminino, Palmela, Moita, Montijo, Alcochete, Grandola e Santiago vêm excursões a acompanhar as suas dignas representantes.

A noite do dia 30 jamais será esquecida. Cada um já vê a sua preferida eleita «Rainha» envolvida num rico vestido de organsa mini-saia, receber a coroa, o manto, o bastão e um conjunto de valiosos prémios, com a viagem ao estrangeiro para 2 pessoas, com todas as despesas pagas, mercê da gentileza da Agência de Viagens ABREU, de Lisboa. 5000$00, etc., etc.

Autêntico dia de festa este dia 30. Mas a grande incógnita está em saber a que concelho pertencerá a eleita. O recinto está a ser decorado e iluminado a rigor pela Comissão de Festas que pretende fazer o seu encerramento com chave de ouro.

A Exposição Itinerante Portuguesa a bordo do «Açores» para desenvolvimento da exportação

MATOSINHOS, 25 — Constituiu aqui caso inédito a inauguração, a bordo do navio misto «Açores», dos Carregadores Açorianos, da I Exposição Itinerante Portuguesa, promovida pela revista «The Portuguese Exporter», com o patrocínio da firma David José de Pinho, da Câmara de Comércio dos Estados Unidos da América do Norte, em Portugal e da Direcção-Geral de Turismo.

A iniciativa tem por objectivo a divulgação de produtos nacionais de exportação nos mercados estrangeiros. Assim, aquele navio durante os cinquenta dias desta viagem tocará em diversos portos da América do Norte, nomeadamente nos de Nova York, Filadélfia, Baltimore, Providence e Boston.

A gama dos produtos expostos é variadíssima, e vai desde os bordados regionais, têxteis, vinhos, peças de artesanato, aos cartazes turísticos diversas regiões de Portugal.

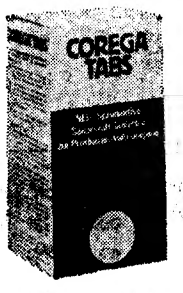
A bordo do «Açores», que largou de Leixões, seguem o director daquela revista, sr. António Fortes e alguns técnicos.

Uma vez que o mercado norte-americano oferece grandes possibilidades aos exportadores portugueses na promoção comercial dos seus produtos, a iniciativa em curso representa uma forma válida de propaganda dos nossos produtos no estrangeiro.

Higiene perfeita da sua dentadura postica!

Num copo com água, ponha a sua dentadura postica e uma pastilha COREGA. Instantâneamente a água torna-se azul e o oxigénio puro e activo de COREGA provoca uma forte efervescência que limpa completamente as próteses dentárias, até nos pontos menos acessíveis.

A novidade em COREGA consiste no facto da água permanecer azul durante a operação de limpeza, tornando-se límpida ao fim de alguns minutos, sinal de que a sua dentadura está já perfeitamente limpa.



COREGA TABS dá-lhe, em pouco tempo, a certeza de ter a sua dentadura postiça impecável, inodora e duma brancura extrema.

COREGA® TABS

Utilize também o pó fixativo COREGA

Representantes em Portugal:
Est. Jerónimo Martins & Filho, Lda.
Rua Ivens, 57 - 2º - Lisboa.

O QUE OS FAZ CORRER PARA TORRES?

«Para o sr. Torres», «Para o sr. Torres»... «Leve estes senhores ao sr. Torres». É assim, quase ininterruptamente. TORRES é, decerto, o nome mais vezes pronunciado nos últimos tempos no Hotel Internacional de Lisboa.

Chega-se depressa ao sr. Torres. Um lance de escadas e uma sala na sobreloja e aí estamos, face a face com o sr. Torres e seu assistente. É um homem de trinta e cinco anos, moreno, elegante, de faiscantes anéis simpático no sorriso.

Henrique Torres: «Pisa-papéis são um «hobby» para mim como os selos para muita gente»

Não cumprimenta. Começa logo a falar no assunto. O assistente observa a primeira fase da conversa. E depois sai para ordenar a torrente imensa de pessoas de todas as categorias que desaguam no Hotel Internacional, para falar com o sr. Torres.

Que faz toda esta gente correr para TORRES?

O que leva uma verdadeira multidão acorrer ao sr. Torres é o facto deste ter posto um anúncio, de grandes proporções e num corpo negro avantajado, no qual dizia comprar pisa-papéis por preços entre dois mil e trinta mil escudos. Só quer pisa-papéis de vidro. Vidro branco, com motivos no interior. Pisa-papéis para comprar, numa sobreloja de hotel da Baixa. Quase todos os pisa-papéis da cidade já conhecem agora aquele hotel. Quase todos os pisa-papéis já viram o sr. Torres. Mas, afinal, quem é o sr. Torres?

— *Sou um coleccionador de pisa-papéis. Sou espanhol. Vivo cerca de Madrid, numa quinta. Tenho gado e culturas. Meu nome é Henrique, Henrique Torres, com s, não com zeta. Fui toureiro, mas agora nunca mais toureio. Pisa-papéis são o meu «hobby». Há quem goste de selos, eu gosto de pisa-papéis. Em Madrid tenho para cima de duzentos. Todos de vidro. Têm que ser de vidro. De vidro e com motivos lá dentro.*

— Tem aparecido peças interessantes?

— *Até agora, nada. Coisas curiosas, mas nada de grande interesse. Sabe, se têm flores, as flores devem estar voltadas para dentro, para baixo.*

— Mas porquê todo este dinheiro por um pisa-papéis?

— *Porque sim, hem! Gosto de pisa-papéis. Mas têm de ser de vidro. Bom vidro. Com coisas lá dentro. Ou não posso gostar de pisa-papéis?*

— Por qual dá os mil dólares (trinta contos)?

— *Por um que seja raro. Pelo da cobra. O da cobra é muito raro. É dos mais difíceis. Todo em vidro, com uma cobra enrolada lá dentro. Por esse sou capaz de dar os trinta mil escudos.*

Até agora comprou seis. Seis, aparentemente, meia dúzia de pequenos pisa-papéis de vidro com flores artificiais muito coloridas lá dentro. Da cobra, nem cheiro.

— *Comprei só esses. Não paguei mais de mil escudos. Não valem mais. Gosto de pisa-papéis.*

O jornalista conta ao sr. Torres que o seu anúncio, publicado num matutino, no passado sábado, provocou um verdadeiro «boom» na recém-criada (por ele, Torres) Bolsa dos pisa-papéis. Em Sintra e noutros pontos, pisa-papéis, geralmente sem venda, tiveram procura inédita e atingiram os dois mil escudos.

Torres ouve esta história, atira a cabeça para trás e ri, de seguida, numa gargalhada pegada e polida. Depois, chama o atarefado assistente e conta-lhe a mesma história. Há familiaridade entre patrão e empregado. A familiaridade que existe entre matador e moço de estoques. O jornalista faz essa observação em voz alta. O comprador de pisa-papéis responde tranquilamente:

— *Fui toureiro. Ele foi meu moço de estoques. Agora trabalha para mim, comigo.*

A memória de «El Terrible Pérez» ajuda o repórter quando este já escreve na redacção:

— *Houve, de facto, aqui há anos, um Henrique Torres. Era de Valência, e foi um razoável matador.* Na nervosa do nosso camarada disparou-se...

— *Tenho aqui amigos importantes, e não quero aparecer na Imprensa como o maluquinho dos pisa-papéis.*

A foto vai como um documento. Para que os bons aficionados reconheçam aquele que, sem ser muito grande, foi um honesto e trabalhador toureiro valenciano. Ele não vai, certamente, zangar-se por isso. Está demasiadamente ocupado na busca do pisa-papéis da cobra. Todo de vidro, mas com uma cobra lá dentro. Vale mil dólares.

Reprodução do anúncio publicado em jornais de Lisboa

Um coleccionador espanhol (Henrique Torres) oferece trinta contos por um pisa-papéis

Alguns dos pisa-papéis comprados em Lisboa por Henrique Torres

Drama passional: morto um trabalhador rural

SANTA CLARA-A-VELHA (Odemira), 25 — No local chamado Escorrega no lugar de Cortes Pereira, desta freguesia, ocorreu um drama passional, tendo sido morto, com dois tiros, o jovem Joaquim Vicêncio, de 20 anos, solteiro, trabalhador rural, natural da mesma povoação. Foi autor da morte Manuel António, casado, de 36 anos e conhecido pela alcunha de Manuel Bandeira.

Tomou conta da ocorrência a G. N. R. que deteve aquele.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

Marquez de Fontes Pereira de Melo

MISSA DO 7.º DIA

Os Conselhos de Administração e Fiscal da Companhia de Moçambique, SARL., participam que amanhã, dia 26, às 19.15, será rezada na Igreja Paroquial de Santa Catarina missa pelo eterno descanso da alma do Marquez de Fontes Pereira de Melo, Presidente do Conselho Fiscal desta Sociedade, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

1919 1969 ANUGA

Mercado Mundial da Indústria Alimentar
ANUGA - COLÓNIA
Exposição Internacional de Produtos Alimentares e Estimulantes com Centro Técnico
4 - 10 Outubro 1969
50 ANOS ANUGA COLÓNIA

50 exposições oficiais de vários países
3.000 empresas expositoras
250.000 visitantes de todo o mundo

13 modernos pavilhões com
150.000 m² de superfície de exposição
45.000 m² de Centro Técnico

INFORMAÇÕES:
CÂMARA DE COMÉRCIO E INDÚSTRIA LUSO-ALEMÃ
Avenida Elias Garcia, 123, 4.º — LISBOA-1 — Tel. 77 81 68
Av. dos Aliados, 211, 5.º, Esq.º, Sala E — PORTO — Tel. 3 61 12

1919 1969 ANUGA

MARQUÊS DE FONTES

Eng.º António Maria de Fontes Pereira de Mello

FALECEU

Os Corpos Gerentes da Sociedade do Jardim Zoológico e de Aclimação em Portugal cumprem o doloroso dever de participar o falecimento, ocorrido no passado dia 20, do seu ilustre e saudoso Presidente da Assembleia Geral e Administrador Honorário, Ex.mo Senhor engenheiro António Maria de Fontes Pereira de Mello, Marquês de Fontes, e que amanhã, terça-feira 26, ás 19 e 15, será rezada missa pelo seu eterno repouso na igreja paroquial de Santa Catarina, aos Paulistas.

OS 18 MANDAMENTOS DE UM OCTOGENÁRIO

Era um homem que se via estar já num inverno avançado mas com um sorriso natural de outono tranquilo, direi mesmo: feliz. Um ar muito lavado, uma simpatia ingénua naquele seu metro e sessenta só levemente rugoso, queixo proeminente, sorriso muito aberto, uns olhinhos sempre a mexer e a luzir. As mãos pequeninas passaram-me uma folha de papel branco impressa a azul, e ele disse:

— É o que quizer dar. Dez tostões que sejam. É ao alvitre de V. Ex.ª...

Li o cabeçalho: «Conselhos dum octogenário (casapiano)». Seguiam-se, por alíneas e numerados, os 18 conselhos, e assinava, «agradecido», João Reis (Porto).

— Sou todo espiritualista — acrescentou — Tudo espírito e nada matéria. E estes conselhos são a minha forma de contribuir para o bem e a perfeição da humanidade.

Mais do que conselhos de um octogenário aqueles eram os 18 mandamentos de um homem. Mas que homem?

Por JOSÉ CARLOS DE VASCONCELOS

— *Não estão mal pois não?* — pergunta-me com um riso miúdo e alegre, enquanto na Rua dos Cafés da Póvoa da minha infância e do Agosto despejando-lhe gente até rebentar as costuras, eu lia, de olho arregalado, minucioso, os seus conselhos.

— *Muito bem* — volvi-lhe, animando-o, enquanto ele, como retribuição amistosa, me dava uma pancadinha nas costas. — *Mas o sr. Reis pensa que as pessoas fazem o que lhes aconselha?*

—*Sim senhor: sei de quem já tivesse deixado de fumar, devido aos meus bons conselhos. E de quem tivesse feito outras coisas que aí digo.* **As** *vezes, infelizmente, aparecem algumas pessoas que julgam que eu lhes falto ao respeito, com as minhas opiniões. São os que querem seguir a sua vida sem se incomodar com ninguém. Eu digo o que penso e eles contrariam-se. Ora João Reis dá os seus conselhos sobretudo para o bem estar da humanidade e não para ganhar lucros ou defender alguém.*

● «O que eu quero é semear»

E acrescenta:

— *Há quem não me dê nada, mas eu não me importo — ofereço-lhes os conselhos.* Fique com eles de graça, *respondo-lhes. O que eu quero é semear...*

— *Mas isso de guardar castidade...*

— *Bem o que eu quero dizer é que as pessoas não devem ser violentas, mas moderadas. Pensar mais no espírito que na carne.*

Tem uma fala pausada, um pouco cantada, de mistura sempre com aquele riso miudo e alegre de quem se sente bem consigo e está seguro de ter o céu conquistado pelos séculos e séculos, amen. É um tipo insólito em que a pureza, a ingenuidade, a bondade e o atraso se misturam. Está muito contente com o interlocutor atento que sou e com a promessa de que um jornal ia divulgar, «para o bem da humanidade», os seus sábios conselhos.

— *Mas o sr. sempre fez o que diz aí no papel?*

— *Bom, beber só bebia assim um vinho americano— ou morangueiro como também se lhe chama —, um vinho leve, que não queima o estômago. Fumar — nunca. E sou uma pessoa casta, tenho a minha vida e a minha saúde a poupar. Ser casto faz parte da minha filosofia. Vivo mais para Deus do que para o mundo.*

— *Oh sr. Reis, também nessa idade — arrisquei, provocante...*

— *Sim, nesta idade já não é grande proeza. Mas eu sempre fui assim. E olhe que há alguns que mesmo velhos ainda estão lembrados do pecado...*

O sr. João Reis, que tem 81 anos, é natural de Lisboa, de Belém, tendo estado na Casa Pia dos 7 aos 19 anos. («O casapiano, é como a maior parte das pessoas me conhece por essas praias fora. Sou o 2576»). Depois veio para empregado de um armazém do Porto, cidade onde casou e continua a residir, sózinho numa casa da Rua de ceu em 1966. Quando lhe perguntei se não se sentia muito sózinho, respondeu-me com o mesmo riso miúdo e alegre: «Sinto-me bem, na companhia de Deus Nosso Senhor.»

— *Como e quando é que o sr. Reis se lembrou desta coisa?*

— *Foi quando o meu filho morreu e fiquei a tomar conta dos dois netos. Tive cá esta ideia que com os meus conselhos podia arranjar dinheiro para ajudar a mantê-los, e ao mesmo tempo ajudar também os outros homens e angariar simpatia... Agora os netos já são crescidos e eu continuo a auxiliar os outros homens com os meus bons conselhos e a contribuir para o sustento dos oito bisnetos...*

● «Uma vida suave»

— *Faço 5000 impressos de cada vez, que me custam* senciei quando depois, á socapa, fui seguindo o bom do nosso «casapiano» — e quis antes saber se ele aguentava bem tal vida; assim nesta idade percorrendo ainda uns bons pares de quilómetros por dia, alguns pela areia, e sempre com pé ligeiro, mão pronta e olho vivo.

— *Ah!, é que eu faço uma alimentação simples e reparadora, muito vegetariana. Deito-me ás 10, e ás 7 da manhã já estou debaixo do chuveiro. E levo uma vida suave. Depois este todo do mar faz-me bem, sobretudo aos brônquios. Sinto-me mais forte. E ser todo do espírito, faz as pessoas viver mais e melhor.*

A conversa prolonga-se. O sr. Reis diz-me que tem vindo a aperfeiçoar, ao longo destes vinte anos, os seus mandamentos — que agora são 18, mas já foram menos. Fala-me também, com muita satisfação, da C. P. ter passado a dar 50% de desconto nos combolos ás pessoas idosas, o que lhe vai permitir apreciável poupança nas suas digressões pelo País. Para se aproveitar dessa regalia, conta-me, já foi tratar do bilhete de identidade — coisa que não tinha há mais de 50 anos — e para isso, antes, tirar uma fotografia, o que já não se lembrava de fazer, por «não ligar a essas vaidades».

— *É verdade, ó sr. Reis, este seu conselho 16.º, «fugir ás ostentações, porque é contrário á democracia»...*

— *Pois: é que eu sou liberal, sou a favor da liberdade. Não quero cá ditaduras. Com ditaduras ficamos todos mal. Sempre fui republicano e democrata—e católico até mais não.*

● «Sinto-me feliz»

— *Tem amigos?*

— *Com esta propaganda tenho ganho muitas simpatias. Muitas pessoas chegam-me a cumprimentar sem eu saber quem elas são.*

Atravessa a praia com um passo pequenino e satisfeito. Desvia-se dos belos corpos de mulher estendidos na areia, servindo sua porção de sol, seguindo seu caminho sem *morte.*

— *Tem saudades de quando era jovem?*

— *Saudades... então não tenho!* (riem-se-lhe mais os olhos) — *É bom ser jovem. E no meu tempo a vida era menos acelerada e tudo era mais puro.*

— *Que pensa do Homem ter ido á Lua?*

— *Foi uma aventura muito importante e uma grande iniciativa. Homens arrojados aqueles. Mas olhe que os antigos também eram capazes disso: a ciência é que não estava tão adiantada.*

— *O que é que o sr. Reis mais desejava na vida?*

— *Que todos me compreendessem e dessem respeito e atenção, fazendo-me a justiça que mereço.*

— *Sente-se feliz?*

— *Sinto-me feliz: porque compreendo a vida como deve ser e não tenho medo da morte.*

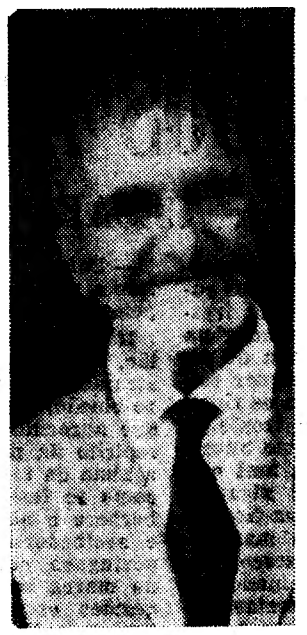
CONSELHOS DE UM OCTOGENÁRIO

1.º — Ser alegre e justo, testemunho de Boa consciência, em fazer aos outros o que desejariam que eles lhe fizessem;
2.º — Pugnar pela própria perfeição moral e intelectual, pela dos filhos e de todos os cidadãos. O homem moralmente perfeito é sol que ilumina, o moralmente imperfeito é negra sombra que escurece;
3.º — Diligenciar ser forte, saudável e robusto, bem assim a sua descendência. O homem saudável é o Hércules da Mitologia, o fraco e doente a ventoinha do destino;
4.º — Praticar e fazer propaganda a favor do asseio e higiene, os melhores protectores da saude e os maiores inimigos da doença;
5.º — Trabalhar e poupar para poder vencer os contratempos da vida;
6.º — Evitar a embriaguez, porque torna os homens desprezíveis e inferiores aos animais:
7.º — Não fumar para que não envenene o sangue e ao mesmo tempo exemplifica para o bem comum;
8.º — Guardar a castidade, para não tornar o amor em tédio e abreviar a morte;
9.º — Lembrar-se sempre que a ociosidade é inimiga da virtude;
10.º—Personalizar-se nas suas Boas obras é uma afirmação do seu Belo carácter;
11.º—Ser obediente aos seus superiores, dá um exemplo Distinto da sua Boa educação;
12.º—Proteger as crianças continuadamente na prática do Bem, robustecendo-as gradualmente, «Corpo e Espírito», é uma das principais obras Cristãs da Humanidade;
13.º—Acolher os velhinhos respeitosamente e com Caridade; — Porque geralmente por educação e experiência própria, são generosos nos seus bons conselhos e exemplos durante a sua longevidade:
14.º—Defender o Bom nome e altos interesses da Nação e bem assim o direito, a justiça e a moral social;
15.º—Não fazer mal aos animais, nem destruir as árvores dos jardins, estradas e campos. Os animais são bons companheiros e auxiliares imprescindíveis do homem; as árvores os seus melhores amigos;
16.º—Fugi ás ostentações, porque é contrário á Democracia;
17.º—Prestar auxílio ao seu semelhante. O mutuo auxílio é o alicerce do progresso e bem-estar social;
18.º—Finalmente ter o culto do Bem, do Belo e da Verdade.

Agradecido
JOÃO REIS-PORTO

Trás. Tem 600$00 por mês de reforma. Nos meses de Julho, Agosto e Setembro anda pelas praias — e ás vezes também pelas termas — a distribuir os seus conselhos, e no resto do ano faz uns biscates, umas escritas particulares. Teve um filho único que morreu, em 1949, apenas com 35 anos. A sua esposa, com quem estava casado há 60 anos, fale-*500$00 — continuou —. Entrego aí uns 200 por dia. A receita costuma ser, em média, de uns 60$00. Fico assim numas pensões mais baratas e lá vou percorrendo, nos três meses de Verão, todas as praias, desde aqui a Póvoa de Varzim até á costa da Caparica, além de algumas termas.*

Não pus em dúvida aquela verba — que me pareceu pequena em relação ao que pre-



João Reis: 81 anos felizes dos seus bons conselhos...

um olhar mais atento ou demorado. Detém-se aqui ou acolá, escolhendo (pelo aspecto?) aqueles a quem irá entregar um dos impressos em que pôs toda a sua espiritualidade, **«a bem da humanidade» e a troco de que lhe quiserem dar. A muitos passa despercebido. Alguns dão-lhe 1$00 ou 2$50 como a um velho qualquer que pedisse esmola. Outros quase que** enxotam **— desviam a atenção, dizem que «não pode ser» ou que «fica para outra altura». Também há quem troce ou se ria — mas o «casapiano» segue, indiferente, pensando nos que lhe dizem palavras simpáticas, até carinhosas, alguns prometendo mesmo atender aos seus bons conselhos...**

UM PORTUGUÊS DO BARREIRO AGUARDA EM JOANESBURGO A TRANSPLANTAÇÃO DE UM RIM

LOURENÇO MARQUES, 25 — (L.) — Um português de 39 anos, residente no Barreiro, baixou ao Hospital Geral de Joanesburgo a fim de ser examinado por uma equipa de especialistas e, provàvelmente, ser submetido a uma operação de transplante de um rim.

O doente é Aires Augusto Correia, sargento da Marinha de Guerra Portuguesa, cujo irmão Fernando Correia, que trabalha como soldador em Nigel, será, talvez, o doador do órgão para o transplante.

O paciente sofre dos rins há cerca de 10 anos, e os médicos resolveram manter este tratamento até se decidir se deve ou não fazer-se o transplante. Terão que ser efectuados vários testes para se averiguar se seu irmão poderá ou não ser o doador. Caso contrário, terá de ser utilizado, na operação, o rim de um cadáver.

Aires Correia, que é casado e pai de um garoto de 12 anos, declarou que seu irmão residia em Lourenço Marques, mas que se fixara na África do Sul há dois anos.

Grande afluência de visitantes na Feira do Artesanato em Cascais

A Feira do Artesanato continua a registar, diàriamente, grande afluência de público. O certame, que este ano se encontra localizado á entrada de Cascais e cuja organização pertence á Junta de Turismo da Costa do Sol, está apetrechado com o que de melhor existe no nosso sugestivo artesanato. De facto, os mais curiosos objectos de madeira, cobre e ferro, até á tecelagem, mantas e tapetes, passando pelos artigos de palma e bunho, as esteiras, a cerâmica, as filigranas, para só citarmos algumas das atracções artesanais, tudo isso pode ser adquirido a preços acessíveis.

A feira abre todos os dias, das 16 á 1 da madrugada, e estará em actividade até ao próximo dia 7 de Setembro.

Prémios literários da Agência-Geral do Ultramar

Termina em 31 do corrente o prazo para a entrega das obras concorrentes ao Concurso de Literatura Ultramarina (Portaria n.º 24013), nas modalidades de Poesia, Ensaio, Novelística, História e Reportagem, ás quais correspondem, respectivamente, os Prémios Camilo Pessanha, Frei João dos Santos, Fernão Mendes Pinto, João de Barros e Pero Vaz de Caminha, cada um no valor de vinte mil escudos.

As quatro primeiras modalidades podem concorrer autores com obras impressas ou dactiografadas. Quanto a estas últimas, a Agência-Geral do Ultramar poderá tomar a seu cargo, caso os autores o desejem a publicação dos originais premiados, salvaguardando-se, no entanto, os direitos dos mesmos autores.

À modalidade de Reportagem podem concorrer os autores com trabalhos publicados na Imprensa diária ou em livro.

Por outro lado, o prazo para a entrega das obras concorrentes ao Prémio D. João II (Portaria n.º 17676) continua aberto até 30 de Setembro.

Este prémio, no valor de cinquenta mil escudos, destina-se a galardoar o melhor estudo sobre o tema «Unidade Nacional».

Na Agência-Geral do Ultramar, em Lisboa, no Palácio do Restelo prestam-se todas as informações

UMA CRIANÇA APANHOU UM COICE EM PLENO ROSTO

VISEU, 25 — Foi conduzido ao banco do Hospital de São Teotónio o pequeno Mário Alexandre Teixeira Soares, de 4 anos, de Vildemoinhos, ferido na região queixal pelo coice de uma mula.

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

O REINO DOS ALARVES

por CÉSAR DOS SANTOS

Acabávamos de almoçar numa praiazinha dos arredores, enfurnada nos rochedos que escorriam deliciosas frescuras, onde o mar vinha estender na areia fulva a toalha rendilhada de alvas espumas. Comeramos qualquer coisa, que isto de almocar é para os ricos! — lá diz, na sua mordente ironia, o outro que anda roido pela fome ancestral. Pois uma coisa simples, mas que constitui verdadeiro manjar algarvio para o requintado Teixeira-Gomes: charros alimados (carapaus maneirinhos, sem serrilha — daí o serem alimados, talvez melhor seria limados —, cozidos em água e sal com batatas, depois temperados no prato com azeite e vinagre e orégão seco esfarelado por cima). Saboreada a iguaria, cuja lembrança persiste na memória do paladar, uns cigarrinhos de onça e no dedal de café a rescendente e aveludada medronheira que foi bulir na brumosa nostalgia que nos envolve e mais perturba o Galvinho, afastado da nossa terra, do nosso reino de encantamentos por circunstâncias molestadoras, e também porque não se vive de quimeras, muito menos num ambiente que, embora propício à rêverie, se transforma ante realidades e positivismos esmagadores.

O Galvinho, como já disse, anda nesta amargurada solidão entre a turba citadina, sempre melancólico, cada vez mais aferrado às recordações da sua aldeia de largos e transparentes horizontes, à beira do mar azul-tremeluzente; mas, embora desiludido, muralhado naquele nosso indomável orgulho e aparentando a nobre indiferença muçulmana, ainda que alanceado no desterro da urbe tumultuária. Claro, se nos integrássemos na revoada dos que têm aguçado e oportuno sentido do utilitarismo prático e imediato, sempre arranjaríamos onde esgravatar nalguma coisa em qualquer recanto da nossa terra amorável! Mas é preferível estar longe daquilo que nos punge — pois olhos que não vêem, coração que não sente!

Probo, activo, empreendedor, mas intransigente naquilo que julga ser justo e razoável, o Galvinho vive muito, também, pelo sentimento e nos deslumbramentos da fantasiosa imaginação — o que bem compreendem aqueles que foram embalados pelo nosso mar sonhador e tocados pelo mágico sortilégio dessas paragens, retalho de cálida paisagem com cintilante exotismo e plácida brancura levantina — aqui mesmo na Europa!

Pois é isso — que o Galvinho lamenta desperdicem e adulterem premeditada e sistemàticamente —, essa característica única que dava ao visitante a sensação de coisa nova. É o prestígio de uma paisagem de sol doirado, praias magníficas em mar feiticeiro, afagos de temperatura amena; é isso que, por estranha contradição, impele à lamentável transfiguração do nosso reino fascinante, embora não bastem, está bem de ver, esses aliciantes naturais para atrair o excursionismo lucrativo.

Sob as ilusórias miragens, há os problemas humanos e outros que adquirem premente acuidade na nossa terra ansiosa de promoção social, dignificadora e que proporcione vida melhor. O Galvinho dói-se por isso, pelo que ali fizeram e pelo que não se fez e pelo desinteresse de muitos que julga poderiam contribuir para as almejadas soluções, para o nosso avanço. E aponta carências e dificuldades por um lado e exageros de luxo por outro.

— Pois é, apesar de tais exageros já terem sido até publicamente criticados pelos altos poderes!

Há, também, o lado moral da questão, ou seja que os forasteiros vão atraídos pelo nosso luminoso e soalheiro rincão, por estar na moda, mas sem que apreendam a subtil insinuação do espírito da paisagem ou compreendam a alma da sua gente. E olham para ela como se fosse a moirama em cenário berbere e não os pacíficos, laboriosos e acolhedores habitantes do território português por onde passaram, deixando marca indelével e perduráveis sugestões, os príncipes poetas e artistas com os refinamentos e os esplendores do mundo árabe (ainda para além dos Reinos de Taifas, dos Almorávidas e até o fim do domínio muçulmano com os Almóhadas). Mas há quem — e estes, sim, ferem-nos mais fundo do que no superficial regionalismo que não sentimos —, há quem diga que a história local é feita na dimensão das empresas de um rebelde desapiedado, mas que, ainda assim, desfraldava uma bandeira; e os mesmos vêem-nos como uns labregos.

Todos falam e murmuram, conforme lhes apraz, muitas vezes preocupados ùnicamente com um reflexo da notoriedade que ganharam esses lugares. Há o opulento roteiro gastronómico, comendo do bom, bebendo do fino, em regabofe alardeante, e o nível da tasca, como que de propósito plantada com ramo à porta no caminho tortuoso do delator. Há os que falam daquilo com a superficialidade e a injustiça que magoam e, de maneira não menos volúvel e acintosa, da admirável juventude que se aligeira de trajos e preconceitos, atingindo, do mesmo modo, as raparigas das fábricas pelos engulhos que lhes causam vestirem-se elas, quando libertas da faina, com sedutora elegância. Há os que da paisagem humana pescam o exemplar jocoso ou pitoresco da fauna excêntrica ou o exemplar de arribação, que dormita ao sol nas estâncias de argentários — e não se detêm a ouvir os queixumes, as razões ou a auscultar os anseios das heróicas e obscuras multidões acorrentadas ao penoso trabalho.

O Galvinho, moído de saudades, sôfrego dos ares e das vistas da nossa terra morena, dera outro salto até lá abaixo e voltara mais triste e inconformado — e impressionado com as ruínas, ainda patentes, do tremor de terra.

— Dão cabo daquilo, sabes! E olham-nos com soberbia, vemo-nos rodeados de indiferença...

— Homem, que queres tu? O nosso reino de doiradas fantasias transforma-se e não é mais o país dos nossos sonhos, o universo maravilhoso da nossa infância! Com os males de uns ganham outros. É assim! Que podes tu, que podemos fazer?!...

— Sabes lá — retorquiu o Galvinho, que é um dos últimos moiros que perderam o barco para Marrocos — e falava num misto de tristura e agastamento — até ouvi chamarem ao nosso Reino dos Algarves o Reino dos Alarves!...

— Ora, ora: deixa lá, não te rales! Há-os sem conta, por toda a parte; são mais do que as mães por esse mundo de Cristo, andam à nossa volta e não são poucos na nossa acrisolada terra!

— Sim, sim — acudiu o Galvinho, como que saindo de entorpecedora cisma. — E também é verdade que são muito mais os de fora!

«DO CABO DA ROCA AO CABO NORTE» (3)

A SEIS QUILÓMETROS DO ABISMO

«O próximo comboio destina-se a Massy-Palaiseau, com paragem na Cité Universitaire». Pela última vez, ouve-se a voz que durante cinco dias, mais de uma vez em cada vinte e quatro horas, nos indicou o caminho para o local onde lográmos, ao cabo de muitas dificuldades, um alojamento passável por pouco dinheiro. Recordaremos esta frase e ela virá a ser pronunciada por cada um de nós várias vezes durante o resto da viagem, por aí acima em direcção a Colónia ou depois, na interminável auto-estrada para Hamburgo.

A frase ficará assim quase como um símbolo da nossa permanência na capital francesa. Uma permanência cara, diga-se de passagem...

Mas urge continuar; a quatro mil quilómetros do destino último da viagem, com o dinheiro a escassear (embora a simpatia de toda a gente aumente, á medida que vamos para norte), iremos até onde nos propusemos, custe o que custar (isto é, se o carro não parar pelo caminho).

A paisagem começa entretanto a mudar, á medida que nos aproximamos da Alemanha; as casas estreitam-se e aguçam os telhados em direcção ao céu, as longas plantações alinham-se, certeiras; ao longo da estrada, e cada vez mais, os letreiros bilingues recordam-nos que a Alsácia e a Lorena fazem parte daquela zona que, particularmente neste século, tem sido objecto de disputas periódicas e de reivindicações mútuas entre a Alemanha e a França. E não raras vezes temos de entrar no jogo dos naturais, para nos fazermos compreender: uma mistura incontrolável de alemão e francês, tão obscura por vezes como as casas, negras e ameaçadoras, ou como a praça principal de Nancy, toda cheia de portões metálicos e pequenos e ridículos arcos de triunfo, encimados por florões dourados de um mau gosto a toda a prova.

A paisagem humana muda também, tanto na maneira de vestir como na maneira de ser; as mulheres envergam, muitas delas, os seus trajos típicos, e uma incomunicabilidade feita de frieza, estaelece-se entre quem chega e quem está. Como se a região, ressentida, resolvesse culpar tudo e todos da sua condição.

De Nancy a Estrasburgo, é apenas uma tirada. E aí, á proximidade tangencial (são apenas seis quilómetros até á fronteira), tomamos consciência de onde vamos entrar.

Daqui em diante, será um pouco (muito pouco) de alemão, quase nada de inglês e absolutamente nada de francês.

Ah, e especialmente mulata mímica, que também é lingua de gente...

A DESCIDA AOS INFERNOS OU DOIS PORTUGUESES EM ST. PAULI

Hamburgo é antes de tudo, St. Pauli; e St. Pauli é um airro enorme onde porta sim, porta sim, há um «strip-center», um bar pior que os do Cais do Sodré, uma casa de ocasião com grandes letreiros («Zimmer frei», que para os menos entendidos em alemão quer dizer quartos livres...), e fotografias, milhares de fotografias, cuja descrição fere, por excesso, a sensibilidade de qualquer. «Os senhores calculam!» Daí que, para descrever St. Pauli, a melhor coisa seja ainda dizer: venham cá e verão.

Dentro deste cenário pouco menos que dantesco (ou báquico, ou satânico, ou tudo isso ao mesmo tempo), coloquem-se dois portugueses, caídos ali como

No cenário maravilhoso do Vale do Reno. Após a reparação da avaria surgirá o tempo de admiração e do desfrute. A paisagem surpreende e empolga

Varrid grande

se fosse habituad escapad nida ou mo uma ou um b vel mas bem tip guesism certo ma tuguês...

Aí, faç espera p ta de ca -tease» nua), est animado ticula, qualidad «strip-gi caso do empurra para der quem se tanta s da aind um espe quase)?

Entra- da, crei mente, s tugueses mesa, en minados acolhed

Chega nhantes neament champa- da mesa começa- Mas opt ra o qu samente põe-se não cus uns dez ba, um

Daí e história, história cessivam acompar ta, faz-s diabos, e porqu médio s dois con

Ford à frente em preço
O Escort só custa 56.704$10
E é mais carro.
Não se contente com menos!
Escort – Escort DeLuxe – Escort GT (1300 cc)
Utilitárias (Estate Car e Furgoneta)
Ford Escort só é pequeno no preço
A SUA DISPOSIÇÃO NOS CONCESSIONÁRIOS FORD
AUT
R. da Boav

Em três linhas

Foi nomeado para o cargo de adjunto da 3.ª repartição do Secretariado-Geral da Defesa Nacional, em substituição do capitão-de-fragata António Ferreira da Silva, o capitão-tenente António Marques Mieiro.

///

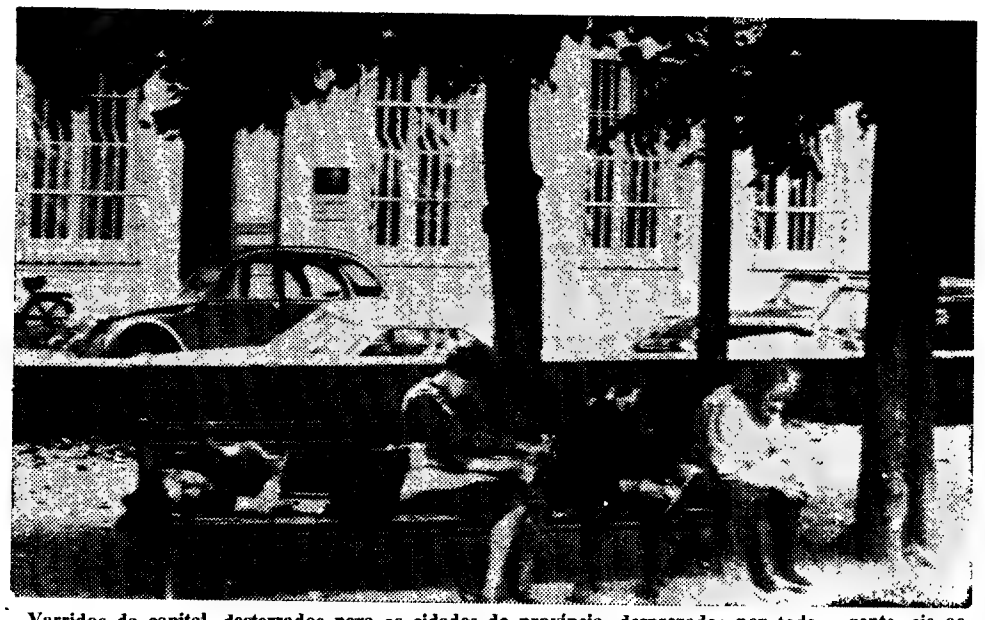
A Câmara Municipal de Vila do Conde foi autorizada a contratar, com o Fundo de Turismo, um empréstimo de 800 contos, destinado á construção de um restaurante e café turístico.

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

Leopoldo de Almeida

Regressou a Lisboa e ao seu atelier de Belém, o estatuário mestre Lopoldo de Almeida que, com sua esposa, esteve em França, na Bélgica e na Holanda.

Mestre Leopoldo de Almeida recomeçou já os trabalhos da estátua equestre de D. João I, para a Praça da Figueira. A figura do rei acha-se já passada ao gesso.



Varridos da capital, desterrados para as cidades de província, desprezados por toda a gente, eis os grandes exilados da França gaullista, num quadro da Place Stanislas, em Nancy. Eles justificam muitas atitudes e muitos movimentos de ideias e de homens

se fosse de pára-quedas, habituados a considerar a escapada até meio da Avenida ou ao Bairro Alto como uma aventura arrojada ou um brasão de indiscutível masculinidade (atitude bem típica de certo portuguesismo marialva ou de certo marialvismo bem português...).

Aí, faça-se uma pequena espera para explicar. À porta de cada casa de «strip-tease» (em sessão contínua), está uma espécie dum animador, que grita, gesticula, apregoa as raras qualidades «artísticas» das «strip-girls», chama, e no caso dos estrangeiros, os empurra quase que á força para dentro da porta. Ora, quem se poderá esquivar a tanta solicitude, acumulada ainda á perspectiva de um espectáculo inédito (ou quase)?

Entra-se e não se vê nada, creio que propositadamente, sentam os dois portugueses, cada um em sua mesa, em cubículos mal iluminados e muito, muito acolhedores.

Chegam duas acompanhantes e quase simultâneamente duas garrafas de champanhe, uma para cada mesa. Nesse momento, começa-se a desconfiar. Mas optimísticamente (para o que contribui poderosamente o ambiente...) supõe-se que a garrafinha não custará mais do que uns dez marcos e caramba, um dia não são dias!

Dai em diante, não há história, ou por outra, a história é muito triste. Sucessivamente, desaparece a acompanhante, vem a conta, faz-se um barulho dos diabos, chama-se a polícia, e porque não há outro remédio senão pagar, dão-se dois contos pelas duas garrafinhas e, de rabinho entre as pernas por causa das complicações, recolhe-se a pé até ao local onde se pernoita.

Mas a vingança é terrível: pelo caminho topa-se com um carro de matrícula portuguesa, e não resistimos á tentação de parar e deixar um bilhetinho bem português, estampado nos vidros: «Se fores a St. Pauli, não vás aos «strip-centers»: são uns ladrões!»

ONDE TODOS NOS ENCONTRAMOS

A Hauptbahnhof de Hamburgo é um grande centro de comunicações por onde passam, ao longo do dia, milhares de pessoas. É que para além de tudo, a Hauptbahnhof é também um centro comercial, o ponto de encontro escolhido por quase toda a gente, o local onde se compram bilhetes para as travessias de barco ou simples fins-de-semana, onde se troca dinheiro, enfim, o local de onde, de uma maneira ou de outra, se sai para um fim-de-semana ou umas férias prolongadas.

Diga-se desde já, que o movimento, especialmente á sexta-feira á tarde, é enorme. As empresas e fábricas fecham, normalmente, entre as 15 e 45 e as 16 e 30 e só recomeçam a sua actividade na segunda-feira seguinte, e também não será preciso dizer que para um alemão é extremamente fácil tirar dois ou três dias de férias na Holanda ou na Dinamarca. Por exemplo, de Puttgarden para Rodby, a bordo de um «ferry-boat» (o mesmo que tomámos da Alemanha para a Dinamarca), paga-se 9.80 DM, o que equivale a cerca de 65$00 em moeda portuguesa. Se juntarmos a isto o elevado nível de vida do alemão médio, (e não só do alemão, como adiante se verá), fácil se torna compreender esta movimentação permanente de pessoas e carros entre a Alemanha e os territórios limítrofes.

É ainda na Hauptbahnhof que encontraremos um compatriota, a trabalhar há cinco anos em Hamburgo, numa fábrica de produtos químicos. E por curiosidade, é ele que nos reconhece ou identifica o nosso tipo, e nos aborda. Saberemos depois que está na Hauptbahnhof a comprar bilhetes para o seu fim-de-semana, que tem carro, casa, mulher e dois filhos, assistência médica e social permanente, e um ordenado que lhe permite, não só uma vida confortável, como ainda estas veleidades de ir passear para outros países...

Aqui, onde todos nos encontramos, o nosso compatriota não nos dirá o seu nome, nem permitirá que lhe tiremos uma fotografia. Na Hauptbahnhof de Hamburgo, onde todos nos encontramos, e onde num fim de tarde de sexta-feira se aprofundam alguns desencontros.

ANTÓNIO MEGA FERREIRA

Um dos cinco jovens que estão a fazer, num velho automóvel a ligação entre o Cabo da Roca e o Cabo Norte

NOIVOS
As alianças e prendas da **OURIVESARIA DA MODA** dão felicidade
RUA DA PRATA, 257

Especialistas de 14 países (nem todos da N. A. T. O.) participam no Curso Internacional de Espectrometria de Massa

Integrado no programa de Institutos de Altos Estudos da N. A. T. O., começou hoje, com uma sessão de abertura que decorreu no edifício da Reitoria da Universidade de Lisboa, o Curso Internacional de Verão de Espectrometria de Massa.

A sessão de abertura, em representação do ministro da Educação, presidiu o prof. Abreu Faro, presidente do Instituto de Alta Cultura. Ladeavam-no os srs. prof. Rowland Reed da Universidade de Glasgow e director do Uneso; dr. José Ribeiro dos Santos, director do serviço de ciência da Fundação Gulbenkian, em representação do presidente daquela instituição; prof. M. Laranjeira, director do Laboratório de Espectrometria de Massa da F. Gulbenkian; e prof. Kurt Jacobson, vice-reitor em exercício da Universidade de Lisboa e presidente da comissão científica do curso.

Usou da palavra, em primeiro lugar, o prof. Abreu Faro, que afirmou abrir o curso com prazer, depois do que comprimentou o vice reitor da Universidade de Lisboa, honrando-o por ele ter tomado a iniciativa de esta reunião científica decorrer no nosso País.

Falou, em seguida, o prof. Kurt Jacobson, que representava o presidente da Comissão Nacional de Pesquisa Científica e Tecnológica, eng. Leite Pinto. Aquele catedrático, depois de agradecer a colaboração prestada ao curso por organismos científicos portugueses, focou o entusiasmo do prof. M. Laranjeira e do eng.º Carlos Pulido na organização dos trabalhos. Afirmou em seguida, que a ideia de o curso decorrer no nosso País, provinha da colaboração de alguns assistentes seus com o prof. Reed, que apoiou a ideia e a apresentou a quem de direito. Disse, ainda, que era de ter esperança que a velha aliança anglo-portuguesa encontrasse, nesta reunião, a sua expressão moderna e científica. A terminar, assinalou o elevado número de participantes portugueses e declarou-se impressionado com o facto de não estarem representados, apenas, países pertencentes á N. A. T. O.

A primeira lição deste Curso Internacional de Espectrometria de Massa foi proferida pelo dr Rowland Reed, e versou sobre «Aspectos Práticos da Aplicação da espectnometria de Massa em Química Organica». Seguiram-se lições pelos srs. prof. Monton Wacks, do Departamento de Engenharia Nuclear da Universidade do Arizona, e S. Evans, do Departamento de Aparelhagem Científica da G. E. C. — A. E. I. ,de Manchester. À tarde, houve sessões práticas de demonstração de equipamento espectrométrico e interpretação de espectros de massa.

O curso, que termina no dia 6 do próximo mês, reune 57 especialistas, que representam os seguintes países: Estados Unidos, Reino Unido, Alemanha Ocidental, Áustria, Dinamarca, Noruega, França, Grécia, Irão, Holanda, Israel, Itália, Espanha e Portugal.

O astronauta Armstrong convidado a visitar Angola

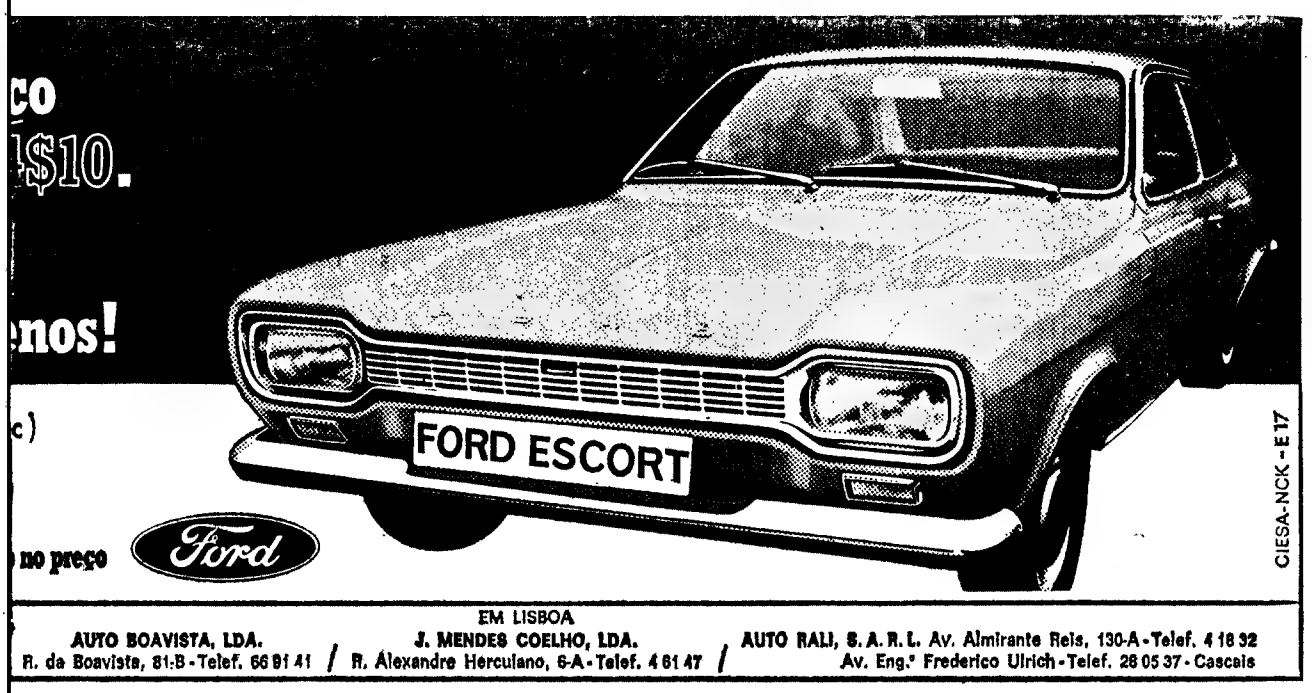
O programa radiofónico «Luanda 69», que recentemente efectuou transmissões directas do Centro Espacial de Houston (quando do voo da «Apolo 11») convidou o astronauta Neil Armstrong a participar numa caçada em Angola, que se efectuará nos primeiros dias do próximo mês de Outubro.

«Luanda 69», incontestàvelmente um dos mais dinâmicos programas da Radiodifusão portuguesa, recebeu da N. A. S. A. a promessa de tudo ser facilitado no sentido de Armstrong se deslocar a Angola e, durante seis dias, permanecer naquela província.

Resta, sòmente, que o próprio Neil Armstrong possa adiar por algum tempo compromissos anteriormente assumidos para o período de tempo em que é convidado pelos radialistas angolanos.

Produzido e realizado por uma jovem equipa (os produtores Ilídio Resende e José Maria, os locutores Carlos Blanco e Pereira Venâncio e, como correspondente no continente, o locutor Pereira de Sousa), o programa «Luanda 69» tenciona, no caso de se concretizar a visita de Armstrong, endereçar outro convite a uma personalidade popular para visitar Angola: o actor cinematográfico Frank Sinatra.

O astronauta Neil Armstrong



Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

Actualidade internacional

A GUERRA NO VIETNAM PODE PROLONGAR-SE AINDA POR ALGUNS ANOS

Por STUART LOORY

SAN CLEMENT (CALIFÓRNIA) — A administração Nixon admite a possibilidade de a guerra do Vietnam vir a prolongar-se, durante anos, mas a um nível de violência muito menor que até aqui.

Os funcionários da Administração não ficariam, no entanto, surpreendidos se o Governo do Vietnam do Norte adoptasse, repentinamente, uma atitude conciliatória susceptível de levar a uma solução negociada. No entanto, os mesmos funcionários não pretendem saber qual a perspectiva mais provável. Segundo eles, duas possibilidades se oferecem a Hanói:

- **— uma guerra de guerrilha, demorada e penosa;**
- **— ou uma rápida solução.**

A estratégica a longo prazo da Administração — baseada num cálculo das intenções do inimigo — complicou-se devido aos intensos bombardeamentos a que estiveram recentemente submetidas 100 cidades do Vietnam do Sul.

Se antes desses bombardeamentos era difícil interpretar as intenções do inimigo, mais complicadas se mostram agora as coisas.

Segundo círculos autorizados, os E. U. A. estão mais dispostos a apoiar o regime de Saigão numa demorada guerra de guerrilha do que a retirar unilateralmente. Há muita gente em Washington (incluindo membros importantes da Administração) que encara a possibilidade de uma guerra no Vietnam, ainda activa, quando Nixon se candidatar ao segundo mandato — mas ao nível a que a guerra se situava nos anos de 1961-63.

Um regresso ao nível dos anos 1961-1963 significaria que os E. U. A. encarregariam o exército sul-vietnamiano de ir conduzindo a batalha, limitando-se o apoio americano ao material, conselhos e, talvez, uma cobertura aérea.

Os E. U. A. poderiam, provàvelmente, prosseguir na retirada das forças americanas de combate, mesmo a ritmo acelerado, e manter, ao mesmo tempo, indefinidamente a guerra nas condições acima referidas. Seria, contudo, uma guerra sem tropas de combate.

A Administração Nixon está aparentemente disposta a arriscar uma intervenção prolongada, por três razões:

1 — entende que o Governo sul-vietnamiano está em condições de assegurar a sua participação no fardo de uma guerra de guerrilha;

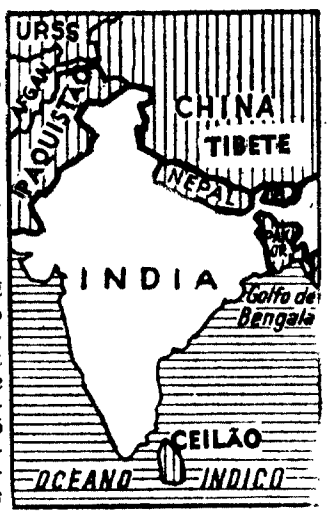
2 — pensa que uma guerra nesses termos não provocará nos E. U. A. a enorme oposição que a de 1965-60 sussitaria;

3 — decidida a não tolerar nada que se parecesse com uma derrota, só lhe restaria esta alternativa.

(Exclusivo «The Los Angeles Times» - «Diário de Lisboa»)

PESTANAS-PÉTALAS — O último grito da moda em matéria de pestanas postiças: pétalas de diversas flores servem de adorno aos lindos olhos das moças. A novidade surgiu em Londres e, segundo dizem, as pestanas de pétalas podem tornar-se mais baratas que as vulgares pestanas postiças

PAÍS EM FOCO



Embora por curta margem de votos, o candidato esquerdista à presidência da União Indiana, V. Giri, de 75 anos, saiu vitorioso na sua pugna com Sanjivar Reddy, que gozava do apoio da ala direita do Partido do Congresso. Desvaneceram-se as esperanças dos opositores de Indira Gandhi no sentido de obstar ao que a chefe do Governo indiano designou por «instauração de uma sociedade socialista». Com efeito, não só a vitória de V. Giri confere á política governamental a sanção dos eleitores, como, também, pela Constituição indiana, não é menosprezável o papel do chefe do Estado no delineamento da política geral do país.

Indira Gandhi mostra-se intransigente quanto á necessidade de levar a cabo uma política que, de uma vez para sempre, permita á Índia aproveitar todas as suas potencialidades, de forma a sair do estado de atroz subdesenvolvimento em que se encontra. A nacionalização de 14 bancos privados, cujo capital representa o equivalente a 65 milhões de dólares, foi, segundo o primeiro-ministro, «apenas o primeiro passo para um objectivo mais vasto».

Porém, as dificuldades com que depara a herdeira política de Jawaharlal Nehru são importantes. No plano económico, há que diligenciar, antes de mais, para que o espectro da fome deixe de constituir uma ameaça para cerca de 500 milhões de habitantes da igualmente chamada «ponta de lança» do continente asiático (mais de 15 por cento da população mundial, cobrindo uma área equivalente a 2,2 por cento do Globo). O novo plano económico que o Governo de Nova Delhi se propõe pôr em prática, e cujo funcionamento serviu de justificação á nacionalização dos bancos, destina-se a encaminhar a poupança indiana para investimentos produtivos, subtraindo-a ao jogo da especulação.

Por outro lado, não estão, de modo nenhum, vencidas as dificuldades derivadas de rivalidades nacionais, linguísticas e religiosas. Entre os quinze Estados que formam a Federação Indiana são frequentes as disputas, a mais das vezes sobre problemas tais como a partilha de águas e a localização de uma nova unidade industrial financiada pelo Governo central. O princípio da divisão linguística, adoptado definitivamente em 1955, não eliminou graves crises de agitação social nos Estados habitados por comunidades diferentes.

Sob o ponto de vista puramente político, é notória a instabilidade no seio do Partido do Congresso, que governa o país, dispondo de 283 lugares dos 523 que constituem a Assembleia Nacional. A esse mal-estar não é estranha a oposição da ala direita á vocação socialista que Indira Gandhi, chefe do partido, pretende imprimir a este. Não deve, mesmo, ser posta de parte a hipótese de uma cisão cujas consequências são por ora difíceis de prever. Com efeito, o Partido do Congresso, embora nos últimos anos tenha perdido parte da sua popularidade, continua a ser a trave mestra em que assenta a vida política indiana.

MUSEU SOBRE RODAS

DAR-ES-SALAAM, 25 — (R.) — O Museu Nacional da Tanzânia vai percorrer as estradas do país.

Um enorme reboque motorizado, oferta da UNESCO, vai ser adaptado de molde a constituir uma autêntica sala de museu. O conservador do Museu Nacional, Richard Meyer-Heiselberg, que foi «emprestado» pelo Museu Nacional da Dinamarca, espera que o enorme reboque possa iniciar em Setembro as suas viagens através do país.

«Temos a intenção de fazer uma primeira experiência em locais onde há boas estradas, como na região de Arusha, no Norte, antes de nos deslocarmos a áreas mais remotas», declarou Meyer-Heiselberg.

No reboque serão expostas fotografias, objectos e livros. Acompanhará a caravana um perito que possa explicar a natureza dos objectos expostos, visto a intenção ser levar o museu até ao povo, em vez de esperar que o povo venha ao museu.

O reboque encontra-se equipado com projectores e o «écran» será montado no tejadilho de um veículo mais pequeno, que acompanhará o museu itinerante. Os espectadores sentar-se-ão no chão, e a maior dificuldade que até agora se tem deparado ao conservador é a de encontrar estradas em boas condições.

EXPERIÊNCIAS ATÓMICAS NUMA ZONA DE PESQUISAS ARQUEOLÓGICAS

AMCHITKA (Alasca), 25 — (R.) — Uma equipa de arqueólogos, subsidiada pelo Governo, encontra-se a trabalhar a ritmo acelerado num dos locais de maior interesse arqueológico das ilhas Aleutas, antes que o Governo comece a utilizar as ilhas para a realização de experiências nucleares subterrâneas.

Os trabalhos dos arqueólogos podem contribuir para provar que a população indígena da América do Norte utilizou, possivelmente, mais do que uma rota para a sua emigração da Ásia.

Os trabalhos demonstraram já a existência de uma cultura primitiva, que até agora não foi possível relacionar com qualquer das culturas descobertas no território continental do Alasca, as quais parecem todas anteriores á presente descoberta nas Aleutas. Esta última parece mais relacionada com as culturas que existiram na península de Kamchatka, na Sibéria, e nas ilhas da parte norte do arquipélago nipónico.

As escavações têm permitido também encontrar numerosos artefactos, cuja idade é calculada em cerca de dois mil anos.

O local onde os arqueólogos estão agora a explorar fica situado a menos de dois quilómetros do ponto onde o Governo se propõe efectuar as experiências nucleares. Tanto estas experiências como as pesquisas arqueológicas agora em curso são subsidiadas pela Comissão de Energia Atómica dos Estados Unidos.

A primeira experiência, que consistirá numa explosão de potência equivalente a uma megatonelada, a fim de se verificar se a ilha poderá ser utilizada em futuras experiências nucleares, está prevista para cerca do dia 1 de Outubro.

Seis dos 79 locais de interesse arqueológico ali existentes encontram-se muito perto das áreas potenciais de impacto, e os arqueólogos estão a concentrar os seus esforços com vista a salvarem o maior número possível de objectos.

A equipa de cientistas é chefiada pelo dr. Roger Desaultels, de Galeta, na Califórnia.

O dr. Desaultels, que foi contratado pela Comissão de Energia Atómica para dirigir os trabalhos, declarou que se as ondas de choque da explosão deslocarem dos locais onde agora se encontram os artefactos, perder-se-á metade do valor da sua descoberta, porque a sua localização no terreno é de importância tão grande como os próprios objectos.

Vaga de terrorismo em Quebec

ST. FELICIEN (Quebec), 25 — (R.) — O primeiro-ministro da Província do Quebec, Jean-Jacques Bertrand, afirmou a noite passada que revolucionários treinados em Cuba se encontravam entre os elementos relacionados com uma recente vaga de ataques terroristas em Quebec.

AUMENTA NOS E. U. A. O CUSTO DE VIDA

WASHINGTON, 25 — (A. N. I.) — A Secretaria do Trabalho anuncia que o custo de vida aumentou de meio por cento durante o mês de Julho principalmente devido ao preço da carne, continuando assim um processo inflacionário que se regista há vários anos.

A secção de estatísticas da Secretaria do Trabalho revela que foi principalmente a subida de preços dos alimentos e dos serviços que provocou este aumento no índice de preços de consumo. Os cigarros, o mobiliário, os artigos de casa e artigos de «toilette» sofreram subidas ligeiras, ao passo que só se verificou declínio nos preços de carros usados e da gasolina.

O aumento de meio por cento foi inferior ao verificado no mês de Junho, que atingiu 0,6 por cento.

O custo de vida aumentou em 3,6 por cento nos primeiros sete meses de 1969 — o que equivale a um nível anual de mais seis por cento. Desde 1951, no período da guerra da Coreia, não se verificava um aumento tão grande nos primeiros sete meses de um ano.

Durante o ano passado, o custo de vida aumentou em 2,8 por cento, nos primeiros sete meses.

A secção de estatísticas da Secretaria do Trabalho, no seu relatório acentua agora que os ordenados beneficiaram de aumentos e são suficientes para manterem o poder de compra, apesar da subida dos preços.

Os salários semanais aumentaram em média 68 cêntimos (27$20) no mês de Julho, passando para 115,44 dólares (3232$00), devido a um aumento de um décimo de hora no trabalho semanal e a uma subida de cerca de 5$00 nos salários horários.

A média das rendas de casa com três divisões aumentou 51 cêntimos (cerca de 20$40), passando para 100,62 dólares (2818$00) por mês.

O INCÊNDIO DA MESQUITA

«DELÍRIO VERBAL QUE ATINGE A DEMÊNCIA»

PARIS, 25 — (F. P.) — Os jornais parisienses da manhã interessam-se hoje pelas reacções dos países árabes após o incêndio da mesquita de Al Aksa.

Diz «L'Aurore» (direita radical):

«Terá bastado um morrão aceso para que o Mundo trema, para que se veja b r u scamente mergulhado nas trevas dos tempos medievais. A mão criminosa e sacrílega do australiano incendiário não lançou só fogo ao templo mas também á pólvora. Nada mais foi preciso para que o rei Faiçal da Arábia Saudita, na sua qualidade de guardião dos lugares santos, se referisse á guerra santa».

«Les Échos» (jornal de informação económica):

«Fica-se confundido perante as consequências desproporcionadas daquilo que não passa afinal de um acidente. Todos os dias morrem combatentes árabes e israelitas no Canal de Suez, no Jordão e noutros pontos. O subdesenvolvimento é tal que a grande maioria dos povos árabes consegue apenas não morrer de fome e eis que um incêndio numa mesquita suscita mais fervor agressivo do que todos estes outros fenómenos infinitamente mais graves e tácitamente aceites».

«Combat» (independente da esquerda):

«A prisão em Israel do incendiário da mesquita de Al Aksa não apaziguou o mundo árabe que é presa de um delírio verbal que atinge a demência. Não é, evidentemente, num clima de serenidade que se reunirão hoje no Cairo os ministros dos Negócios Estrangeiros da Liga Árabe, reunião em que, esquecendo assuntos antigos, participará a Tunísia. Os acessos de fanatismo serão menos graves para Israel do que os debates que poderiam realizar-se na O. N. U. sobre a protecção aos lugares santos».

«RACISMO RELIGIOSO»

BELGRADO, 25 — (F. P.) — Numa declaração feita no Cairo, á agência Tanjug, o jurista jugoslavo dr. Branimir Jankovitch, vice-presidente da Comissão dos Direitos do Homem das Nações Unidas, pôs em causa o «racismo religioso» dos israelitas.

O dr. Jankovitch referiu-se á «profunda inquietação dos representantes de todas as religiões, que pensam que Israel empreendeu a destruição sistemática de todos os lugares sagrados».

Trata-se de racismo religioso, em contradição com as declarações e promessas dos meios oficiais de Israel.

O dr. Jankovitch citou, depois, os «sacrilégios e destruições já cometidos em santuários cristãos e muçulmanos, sobretudo em Belém, Zin Katin e Jerusalém».

Por outro lado, acusou Israel de violar a Convenção de Genebra acerca da protecção de civis em caso de guerra e denunciou as torturas a que são submetidos os árabes.

Finalmente, denunciou a destruição de casas árabes pela artilharia e a utilização de «napalm» pelas forças israelitas.

O grupo de trabalho da Comissão dos Direitos do Homem deixou ontem o Cairo, dirigindo-se para Nova York.

Aviões israelitas atacaram bases de guerrilheiros em território da Jordânia

TEL-AVIV, 25 — (R.) — Aviões a jacto israelitas atravessaram ás primeiras horas de hoje o rio Jordão, para atacar bases de guerrilheiros árabes na região de Wadi Zerqa, segundo revelou um informador militar nesta capital.

Os aviões entraram em acção pouco depois de ter sido anunciado em Tel-Aviv que durante a noite tinham sido mortos cinco guerrilheiros num dos três ataques desencadeados por grupos árabes no planalto de Golan e perto da fronteira libanesa.

O informador disse que os aviões israelitas levaram a cabo dois «raids». O primeiro demorou 25 minutos e principiou ás 4 horas T.M.G., e o segundo iniciou-se ás 5 e 30 T.M.G. e prolongou-se por 10 minutos.

Segundo o informador, todos os aviões regressaram ás suas bases.

Diz-se em círculos militares que os golpes tinham como objectivo quatro bases de guerrilheiros no triângulo formado pelas cidades de Jarash, Salt e Zerqa.

Antes, outro informador havia dito que uma patrulha israelita abateu cinco guerrilheiros quando e es atacaram, com «bazoocas» e pequenas arms automáticas, o sector meridional do planalto de Golan.

Os israelitas não tiveram baixas na acção, durante a qual a patrulha capturou duas «bazoocas», espingardas e granadas.

Mais tarde, outra notícia disse que guerrilheiros árabes, operando dentro do território libanês, dispararam granadas de «bazooca» contra duas aldeias israelitas da fronteira, Metullah e Kefar Yuval.

Não houve feridos nas aldeias e, em ambos os casos, as forças israelitas replicaram ao fogo dos guerrilheiros.

ADVERTÊNCIA DE ISRAEL APÓS AS EXECUÇÕES NA CAPITAL DO IRAQUE

JERUSALEM, 25 — (R.) — Israel advertiu hoje que a execução, em Bagdad, de 15 pessoas acusadas de espionagem, levantaria uma nova vaga de enforcamentos no Iraque.

Numa declaração publicada em Jerusalém, o Governo de Israel lançou um apelo a governos de todo o Mundo, bem como a organizações religiosas internacionais, para agirem rápidamente de modo a impedir «essa vaga de terror, de ódio e incitamento».

A declaração apelava para uma urgente acção que pudesse levar as comunidades judaicas no Iraque, Síria e Egipto «a deixar esses países, onde estão a ser violentamente perseguidas».

Dois dos executados eram judeus, quatro cristãos e os restantes muçulmanos, tendo sido acusados de espionagem a favor de Israel e da Agência Central de Informações dos Estados Unidos (C. I. A.), segundo anunciou Rádio Bagdad.

LONGA LISTA

PARIS, 25 — (F. P.) — As quinze execuções desta manhã em Bagdad elevam a 51 o total de pessoas executadas este ano no Iraque, sob a acusação de espionagem a favor de Israel, dos Estados Unidos ou do Irão.

Tinham sido executados em 27 de Janeiro 14 espiões (entre os quais nove judeus), outros oito em 20 de Fevereiro, quatro em Março e 10 em 15 de Maio.

«NOVA COMÉDIA MONTADA POR ISRAEL»

CAIRO, 25 — (F. P.) — «Uma nova comédia montada por Israel para esconder um crime hediondo». É assim que o quotidiano egípcio «Al Ahram» aprecia esta manhã as «pretensas» confissões do jovem australiano Michael Rohen, acusado pelas autoridades israelitas de ter provocado o incêndio da mesquita de Al Aksa.

«A rapidez dessas confissões, a precipitação de organização do processo e o segredo em que o acusado é mantido mostram bem tratar-se de uma nova comédia para dissimular a verdade.»

O processo, que deve ser efectuado a «toque de caixa», faz parte da campanha de propaganda de Abba Eban e destina-se em primeiro lugar aos países islâmicos não-árabes com quem Israel mantém relações — continua o jornal do Cairo.

Como pode Israel acusar os países árabes «de utilizar a situação» para fins políticos, pergunta depois «Al Ahram», que conclui: «O mundo não pode ser enganado com esta história».

ISRAELITA MORTO NO CANAL

TEL-AVIV, 25 — (R.) — Em intermitentes duelos de artilharia e armas ligeiras ao longo do Canal de Suez, durante a noite, foi morto um soldado israelita e outro ficou ferido — anunciou um informador militar em Tel-Aviv.

Segundo o informador, o soldado foi morto cerca das 18 e 30 T.M.G., 20 e 30 locais, quando forças israelitas e egípcias abriram fogo com armas automáticas. O outro soldado foi ferido por estilhaços de granada durante uma troca de tiros de artilharia ocorrido hora e meia antes.

Ontem, os duelos intermitentes estiveram em grande evidência na região do Canal de Suez, mantendo-se até ás 2 e 30 locais (zero e 30 T.M.G.) de hoje, segundo o informador israelita.

Agravamento da situação na fronteira com o Líbano

TEL-AVIV, 25 — (F. P.) — Se a situação continuar a piorar na fronteira libanesa, podem seguir-se graves acontecimentos, declara-se em Tel-Aviv, depois dos três empenhamentos registados a noite passada com «comandos» palestinianos.

Parece que os «comandos» exploram a atmosfera violentamente anti-israelita que reina actualmente no mundo árabe, depois do incêndio da mesquita de Al Aksa, retomando sem restrições as suas actividades a partir de território libanês.

A fronteira libanesa é aquela que Israel tem mais dificuldade em defender por causa do terreno, que é muito acidentado, e da proximidade de povoações israelitas.

O CARRO DA CIDADE — Não será bonito nem elegante mas o certo é que poderá ser como este o veículo do futuro, pelo menos para o trânsito nas grandes cidades Produzido pela Ford, o veículo tem um motor de 150 c.c., com a força de 6 cavalos, e desloca-se sobre três rodas, duas das quais do lado do condutor. Pode transportar dois adultos e pequenas bagagens. O modelo foi concebido por jovens desenhadores ingleses, mas, por enquanto, não tem ainda aplicação prática.

A ACTRIZ SHARON TATE, uma das vítimas da chacina de Los Angeles, encontrava-se no oitavo mês de gravidez, quando se registou o crime

SHARON TATE ESTAVA A DORMIR QUANDO SE INICIOU A CHACINA – afirma Polansky

NOVA YORK, 25 — (A. N. I.) — O realizador cinematográfico Roman Polanski é de opinião que a sua mulher, a actriz Sharon Tate, estava a dormir, no quarto, quando teve início a chacina que roubou cinco vidas, na sua casa de «Benedict Canyon», perto de Los Angeles (Califórnia).

Polanski fez esta observação enquanto percorria a habitação, acompanhado pelo jornalista T h o m a s Thompson, da revista «Life», um amigo de velha data, partindo da posição em que se encontravam as almofadas da cama.

«Era sempre assim que ela punha a almofada, ao dormir, quando eu andava em v i a g e m» — afirmou Polanski.

«Deve ter acordado com o barulho e desceu até ao s a l ã o» acrescentou. «Foi aqui que eles a f e r i r a m. Sharon tentou ainda sair por aquela porta (Polanski apontava para uma porta manchada de sangue) mas arrastaram-na novamente para o salão e consumaram o crime.»

Além da actriz, foram assassinados nessa noite o c a b e leireiro Jay Sebring, dois convidados dos Polanski, Voityck Frokcwski e Abigail Folger, e, ainda, Steven Parent, um rapaz que tinha ido visitar o guarda da casa.

1001 viagens

Exemplos:
LONDRES-8 dias • do Porto 3950$ • de Lisboa 4220$
P A R I S-7 dias • do Porto 4660$ • de Lisboa 4400$
Peça brochura à
AGÊNCIA ABREU DESDE 1840
LISBOA: Av. Liberdade 160 • PORTO: Av. Aliados 207 • COIMBRA: R. Sota 2
A MAIOR E MAIS ANTIGA DE PORTUGAL

No MONTIJO o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na Tabacaria Moderna, Rua Almirante Candido dos Reis, 6.

MORTE TRÁGICA DE UMA CRIANÇA QUE PROCURAVA SER ÚTIL

VISEU, 25 — Aconteceu em Teivas, freguesia de S. João de Lourosa: um rapazinho perdeu a vida exactamente quando procurava ser útil.

O pequeno Armando da Costa Teixeira, de 6 anos, filho do lavrador, sr. Augusto Pereira da Costa, ali muito conhecido por «Agostinho» e da sr.ª D. Alcina Teixeira estava á frente do carro dos bois, enxotando as moscas do gado. Não se sabe por quê, os animais espantaram-se, a criança caiu e ficou sob a roda do veículo.

As pessoas, que rápidamente correram, procuraram levá-lo ao hospital, mas centenas de metros andados o pobre garoto exalava o último suspiro.

Necrologia

FALECIMENTOS

Dr. Manuel dos Santos Lousada

Na Casa de Saúde da Cruz Vermelha, onde há dias fora submetido a melindrosa operação cirúrgica, faleceu ontem o dr. Manuel Santos Lousada, antigo governador civil do distrito de Aveiro.

Natural do concelho da Mealhada, o dr. Santos Lousada contava 57 anos e era licenciado em Direito, pela Universidade de Coimbra. Nomeado, dois meses depois da sua licenciatura, em 1939, vice-presidente da Câmara Municipal da Mealhada, assumiu, em 1941, as funções de presidente da mesma Câmara.

Figura estimada naquela localidade, exerceu também funções de advogado e de conservador do Registo Civil da Mealhada.

Preparou, em 1940, o grémio de lavoura concelhio, a que presidiu, organizou, no concelho, o núcleo da Legião Portuguesa, instituiu a Sopa dos Pobres da Mealhada, de cuja direcção foi presidente; reorganizou ainda os Bombeiros Voluntários da vila. Inscreve, também, nas suas actividades o cargo de vogal dos Grémios de Lavoura da Beira Litoral.

Em 1957, foi nomeado inspector e administrador do quadro da Direcção-Géral de Administração Política e Civil do Ministério do Interior, passando em 1962 a prestar serviço no gabinete do ministro do Interior. Finalmente, em 1962, foi nomeado governador do distrito de Aveiro, cargo que exerceu com a maior dedicação.

O funeral realizou-se hoje, ás 14 horas, da igreja de Nossa Senhora de Fátima para jazigo, no cemitério de Antes, na Mealhada.

SUFRÁGIOS

Monsenhor Manuel Lopes da Cruz

Amanhã, ás 9 horas, na Basílica da Nossa Senhora dos Mártires em Lisboa, será celebrada missa em sufrágio de monsenhor Manuel Lopes da Cruz, assinalando a passagém do seu 70. aniversário.

Dr. Hipólito Raposo

Um grupo de amigos manda celebrar amanhã, ás 12 e 30, na Basílica dos Mártires, missa de sufrágio por alma do dr. Hipólito Raposo.

A Semana Gregoriana de Fátima será presidida pelo mestre de coro de Solesmes

A XX Semana Gregoriana de Fátima que se efectuará de 20 a 27 do próximo mês e á qual deram já a sua aprovação o cardeal-patriarca de Lisboa e os prelados de Leiria, Sá da Bandeira, Cabo Verde, Lamego, Castelo Branco e Évora, será presidida pela mais célebre e categorizada personalidade do mundo gregoriano actual: o eminente mestre de coro da famosa Abadia Beneditina de Solesmes, rev padre D. Joseph Gajard. A expessa deslocação a Portugal do grande monge-artista que é, há mais de 30 anos, o chefe da Escola de Solesmes, é acontecimento tão sensacional, que bem pode ser tomado como privilégio especial para com as Semanas Gregorianas de Fátima que este ano comemoram o seu 20.º aniversário

A presença entre nós de tão importante nome do meio internacional, bastaria para assegurar o êxito da próxima Semana de Estudos Gregorianos, se os seus frequentadores não conhecessem já o elevado nível espiritual e artístico que caracteriza estas realizações.

D. Joseph Gajard é, depois da morte do célebre D. Mocquereau, não só o Mestre do Coro da tão falada Abadia de St. Pierre de Solesmes, mas também o chefe e continuador da grande obra de restauração gregoriana confiada por Pio X aos Monges de Solesmes. As publicações dos «Estudos Gregorianos», o prosseguimento da publicação da «Paleografia Musical», «O método de Solesmes», as publicações sobre «As Melodias do Natal», «Melodias da Semana Santa e Páscoa», «A Musicalidade do Canto Gregoriano», e tantas outras obras e estudos publicados, são produções bem conhecidas de todo o estudioso que deseja adquirir uma sólida formação técnica e fazer trabalho profundo.

A presença de Solesmes no movimento gregoriano difundido através das Semanas Gregorianas de Fátima, tem sempre existido pela fiel aplicação e transmissão dos princípios da Escola de Solesmes, feita pelos seus melhores colaboradores e representantes como Le Guennant, director do Instituto Gregoriano de de Paris, prof Jos Lennards, director do Instituto Ward da Holanda, prof. Edouard Souberbielle, da Escola de Cesar Franck, de Paris, e tantos outros mestres ilustres que a direcção destas Semanas Gregorianas tem trazido a Fátima. Todavia, a vinda do próprio chefe da restauração gregoriana e mestre de coro de Solesmes á XX Semana Gregoriana de Fátima, consagrará, verdadeiramente, o trabalho importante e profundo que ali se vem realizando desde há vinte anos.

A colaboração dada por tão ilustre mestre ao movimento gregoriano português, é sem duvida, sumamente honrosa.

As inscrições para a XX Semana Gregoriana de Fátima, continuam abertas até ao fim do mês corrente para as pessoas que necessitem reservar alojamento

Qualquer esclarecimentos podem ser pedidos á Liga dos Amigos do Canto Gregoriano, Campo dos Mártires da Pátria, 96-2.º — Lisboa, ou pelo telefone 58228.

DR. MANUEL DOS SANTOS LOUSADA

FALECEU

S. I. S. VEÍCULOS MOTORIZADOS, LDA., Porto, Anadia, Lisboa, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu Director, Sr. Dr. MANUEL DOS SANTOS LOUSADA, e que o funeral se realiza hoje às 14 horas, da Igreja de Nossa Senhora de Fátima, para jazigo de família no cemitério de Antes—Mealhada.

ANTIGA AGÊNCIA LOURENÇO — TELEF. 638026

CORONEL FRANCISCO CAETANO DIAS

MISSA DO 7.º DIA

Sua família, participa a todas as pessoas das suas relações e amizade que amanhã, 3.ª feira, dia 26, ás 18 horas, na Igreja de Santo António do Estoril, será celebrada a Santa Missa por alma daquele seu ente querido.

Dr. Manuel dos Santos Lousada

FALECEU

Sua mulher, filhos e restante família, cumprem o doloroso dever de participar o seu falecimento, e que o funeral se realiza hoje às 14 horas, da Igreja de Nossa Senhora de Fátima, para jazigo de família no cemitério de Antes — Mealhada.

ANTIGA AGÊNCIA LOURENÇO — TELEF. 638026

General Frederico da Conceição Costa

MISSA DO 7.º DIA

Sua mulher e mais família participam que amanhã, dia 26, pelas 12 horas, na Igreja de Nossa Senhora Auxiliadora (Oficinas de S. José, aos Prazeres), será celebrada missa pelo seu eterno descanso.

Agradecendo a todas as pessoas que se dignem acompanhá-los neste piedoso acto.

Prof. Doutor José Pereira Caldas

Missa do 2.º aniversário

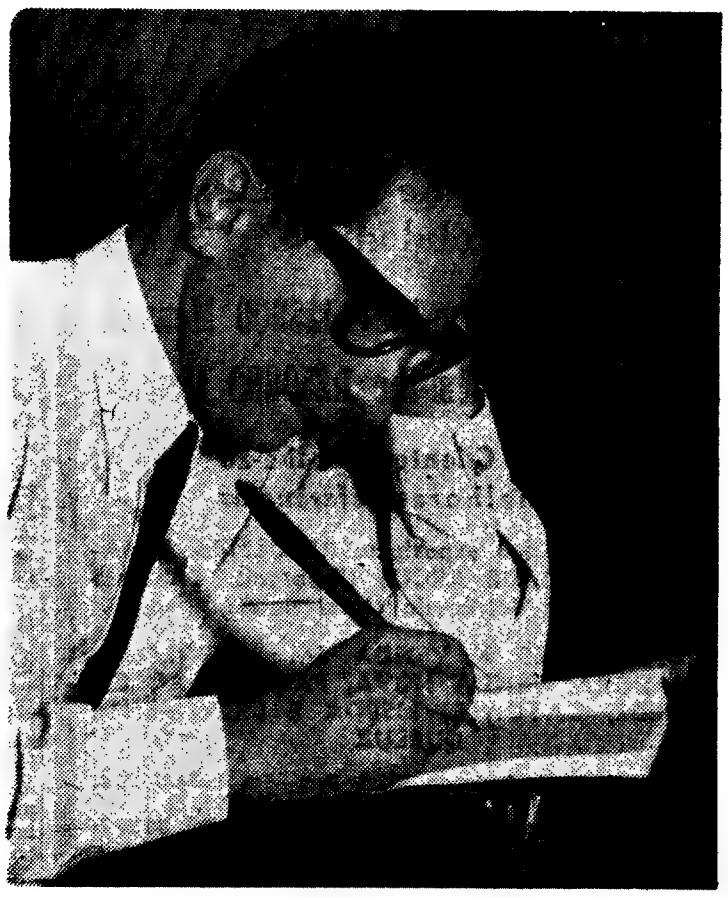
Sua família participa que amanhã, dia 26, ás 12 e 30, na Igreja de S. João de Deus, será rezada missa pelo seu eterno descanso, agradecendo a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

P. N. A. M.

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

ZIP-ZIP



O realizador Luís Andrade estuda e planifica mais um Zip-Zip

Zip-Zip está «no ar» a partir das 21 e 55. Três figuras do povo, cada uma delas desempenhando funções bem definidas no dia-a-dia, estiveram no sábado passado no palco do Teatro Villaret onde foram entrevistadas. São elas: um guarda-nocturno, um bombeiro e uma varina.

Outros assuntos há ainda na 14.ª edição de Zip-Zip, realizada por Luís Andrade e produzida por Solnado, Cruz e Fialho.

canal da crítica

O CRÍTICO PODE PEDIR BIS?

Para já deve dizer-se que entre a rubrica «Folclore» ontem apresentado e a que nos era servida por Pedro Homem de Mello, qualquer semelhança é pura coincidência.

Maior vivacidade, mais amplo conhecimento da matéria versada, menor recurso ao paleio gratuito, uma tendência maior para informar o público. Em resumo: maior sentido das responsabilidades, maior profissionalismo. Não direi que se tenha atingido o ideal no aspecto da compreensão das gentes ou de comunicação televisiva. O Padre Marvão, ao apresentar o Grupo Etnográfico dos Trabalhadores de Ferreira do Alentejo utilizou, por vezes uma linguagem de especialização totalmente de banir junto do grande público e, por outro lado, as entrevistas conduzidas junto de elementos do coro pecaram por excessiva secura: não vimos pessoas, tanto como desejaríamos, vimos algumas convenções, algumas abstracções, vimos um excessivo pendor «profissional». Sem prejuízo, no entanto, de ter acontecido uma resposta que obrigará os sociólogos a dois minutos de reflexão.

Perguntaram a um trabalhador por que razão no Alentejo se passou a cantar menos depois da introdução da maquinaria na agricultura. «O pessoal — foi a resposta — está mais dividido, não anda tanto em ranchos...»

Acontece que o facto de o Grupo Coral de Ferreira do Alentejo ser orientado por um padre deve influir na tendência do coro para uma aproximação do canto gregoriano, tendência que se tornou mais visível na primeira actuação e que não sabemos até que ponto será legítimo imprimir ao cantar do Alentejo.

Outra frase do Padre Marvão reveladora de uma certa posição frente ao cantar do Alentejo é aquela segundo a qual os dois polos desse cantar são o amor e a saudade

Não houve no seu canto a expressão dramática, a dialéctica de quem ceifa searas infinitas e ensila o grão que semeou e nunca mais vê.

O dramatismo, característico do cantar alentejano, aparece-nos, assim, em grande parte substituído pelo pitoresco ou por uma poesia quase palaciana:

(Continua na página seguinte)

«ENCICLOPÉDIA» — COOPERAÇÃO JAPONESA

O filme que hoje se exibe pelas 19 e 45 e que preenche a rubrica Enciclopédia, *dá conta da multiplicidade e volume das ajudas do Japão em várias regiões do Globo. Ajudando os outros, o Japão ajuda-se a si mesmo.*

TEMPO INTERNACIONAL

Assinado pelo dr. António Ruano, apresenta-se, cerca das 20 e 35; mais um programa da série «Tempo Internacional», hoje subordinado ao tema: «Relatório sobre a Roménia».

2. PROGRAMA

«BELA E SEBASTIÃO», «MÚSICA DO SÉCULO XX», «UNIVERSIDADE NA TV» E «TV CLUBE»

Depois, da repetição de um episódio do folhetim «Bela e Sebastião, apresentado, já, no I Programa, em 21 de Abril do corrente ano, é transmitido, pelas 21 e 55, em estreia, um concerto da série «Música do Século XX» com a participação da harpista Clotilde Rosa, do flautista Carlos Franco e ainda do pianista Jorge Peixinho.

Deste concerto fazem parte as seguintes obras: três peças breves de Norma Beecroft, três peças de Kazno Fukusbima e Recitativo III de Jorge Peixinho.

«Universidade na TV», pelas 22 e 15 e «TV Clube» com Shegundo Galarza, às 23 e 05; completam a emissão.

O dr. David Mourão-Ferreira apresenta hoje mais uma rubrica de «Imagens da Poesia Europeia»

IMAGENS DA POESIA EUROPEIA

Todas as segundas-feiras, pelas 21 e 35, apresenta-se perante as câmaras o dr. David Mourão-Ferreira com o seu programa «Imagens da Poesia Europeia», cuja edição de hoje é dedicada à «Poesia no Teatro de Sófocles»

David Mourão-Ferreira falará, pois de Sófocles — o mais imediato continuador de Ésquilo

Este programa, realizado por Luís Andrade, conta ainda com a colaboração de Rosa Lobato de Faria.

PROGRAMA DE HOJE

I Programa — Às 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Enciclopédia; 20 e 15: Momento Desportivo; 20 e 35: Relatório sobre a Roménia: 21: Telejornal; 21 e 35: Imagens da Poesia Europeia; 21 e 55: Zip-Zip; 23 e 40: A Volta a Portugal em Bicicleta; 23 e 55: Marcha do Mundo; 0 e 10: Fecho

II Programa — Às 21: Telejornal; 21 e 30: Bella e Sebastião; 21 e 55: Concerto de musica do século XX; 22 e 15: Universidade na TV, 23 e 5: TV Clube: 23 e 30: Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — **I Programa** — Às 19: Abertura e Série Juvenil «O Bom Gigante», com Dennis Weaver e Clint Howard; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Expedição! 20 e 15: TV Social. Programa da Junta da Acção Social; 20 e 40: Se bem me lembro, pelo prof. dr. Vitorino Nemésio; 21: Telejornal, inclui o Boletim Meteorológico; 21 e 35: As Enfermeiras; 22 e 30: Eurovisão — Concerto; 23 e 40: Volta a Portugal em Bicicleta; Reportagem dos enviados especiais da RTP e comentários de Amadeu José de Freitas; 0 e 5: Marcha do Mundo; 0 e 15: Meditação e Fecho.

II Programa — Às 21: Telejornal; 21 e 35: Noite de Teatro «A Madre Alegria»; 23 e 35: Fecho.

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s. — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Que quer ouvir?; 16 e 30: Programa da tarde; 17: Ginástica de Pausa, pelo dr. Marques Pereira; 17 e 45: Quinze minutos com Beatriz de Sousa Santos; 18 e 05: Novos ritmos; 18 e 20: Tempo de Juventude, por Odette de Saint-Maurice; 18 e 46: Novos ritmos; Cartaz dos Espectáculos; 19 e 10: Orquestras ligeiras; 19 e 25: Reportagem da 18.ª etapa da Volta a Portugal em Bicicleta; 19 e 30: Conjuntos ligeiros; 19 e 45: Rádio Rural — Musica só musica; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Diário da Volta — Melodias do passado; 20 e 40: 10.º Episódio do Folhetim «Amor Supremo»; 21: Jornal de actualidades; 21 e 30: Vamos ouvir Shegundo Galarza; 22: A Ciência ao Serviço do Homem, pelo dr. António Manuel Baptista; 22 e 20: O Coro Feminino do Emissora Nacional; 22 e 40: Conjuntos ligeiros; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s. — Às 15 e 30: Que quer ouvir? — Programa elaborado por Margarida Brandão — Abertura da Ópera «O Barbeiro de Sevilha» (Rossini) — Orquestra Sinfónica da NBC, dirigida por Artur Toscanini; 17 e 30: O Compositor Interpretando a sua Obra; 18 e 15: Três Madrigais de Luca Marenzio, pela Sociedade Coral, dirigida por Rudolff Lamy; 18 e 30: Musica de Tecla — Obras de Haydn, Liszt, Prokofieff e Bach; 19: Crítica Literária, pelo padre João Maia; 19 e 10: Semanário musical; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Musica de piano; 20 e 30: Musica coral sinfónica; 21: No 1.º Aniversário da Morte de Nina Marques Pereira — Concerto de violino e piano por Jacques Hartog e Nina Marques Pereira realizado no Palácio Galveias, em Lisboa; 21 e 34: Musica sinfónica; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s. — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento Texentel; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19: Noticiário; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; 19 e 50: Língua portuguesa, pelo professor Vasco Botelho de Amaral; 21: Hoje convidámos...; 20 e 07: Selecção; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Isto é Brasil; 21 e 03: Alegria no trabalho; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 07: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: ...Dirige o ritmo; 19 e 30 Estúdio 64; 20: Nota de Abertura; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 05: Diálogo; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 30: Rádio Placard; 21 e 45: Mensagens Bíblicas; 22 e 03: O Santo; 22 e 15: O Caminho da vida; 22 e 30: Presença Coimbrã; 23 e 04. Clube da Juventude

Modulação de frequência—97,4 mc/s. — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 17: Noticiário; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 20: Nota de Abertura; 21 e 02: Boa-noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô, 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; e 03: Banda Sonora; 2: FM-67 e Fecho

RÁDIO RENASCENÇA—233,2 m — 1286 kc/s. — Às 16: Radiorama; 18: Orquestras das Américas; 18 e 20: Nota do dia, noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R; 19 e 30: Página 1; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s. — Às 16: Radiorama; 18: Melodias; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço da Basílica dos Mártires de Lisboa; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 25: Resumo do programa, publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Página um; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Os Novos Emissores em Marcha; 22: Auditório; 23: A 23.ª Hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s. — 94,4 mc/s. — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e 11 ás 17; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 8 ás 22; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 17 ás 19 e 30 e 22 ás 2.

CENTRO INTERNACIONAL DE LÍNGUAS

Director: PROF. VASCO BOTELHO DE AMARAL

Professores portugueses e estrangeiros

3 LABORATÓRIOS DE LÍNGUAS

SALAS DE ESTUDO (Audio-orais)

LIÇÕES EM CLASSES

LIÇÕES INDIVIDUAIS

Todos os NÍVEIS

R. Mouzinho da Silveira, 25

Tel. 538494

EXTENSÃO CULTURAL DO CENTRO INTERNACIONAL DE LÍNGUAS:

«LINGUA PORTUGUESA»

pelo Rádio Clube Português

Hoje às 19.45 (Lisboa)

6.ª-Feira, às 23.15 (Miramar)

3.ª FASE DA REBOLEIRA

VISTA PARCIAL DA REBOLEIRA

Iniciada a 3.ª fase

J. PIMENTA, S. A. R. L.

oferece-lhe as garantias de sempre, dentro de uma melhor e maior gama de Apartamentos Mobilados

180 Contos rendem-lhe 1.125$00 Mensais

200 Contos rendem-lhe 1.250$00 Mensais

3.000 Clientes dar-lhe-ão as melhores referências

Apartamentos em exposição: REBOLEIRA, AMADORA, PAÇO DE ARCOS (Espargal), CASCAIS (por detrás do Hotel Baía).

PROPRIEDADES À VENDA EM: REBOLEIRA, AMADORA, VENDA NOVA, PAÇO DE ARCOS, PAREDE, CASCAIS, LISBOA E BREVEMENTE QUELUZ

LISBOA: R. Conde Redondo, 53, 4.º-Esq.—Tel. 45843/47843
QUELUZ: R. D. Maria I, 30 — Telefones 95 20 21/22
REBOLEIRA: Amadora—Serviço Permanente—Tel. 93 36 70

SEIS FARTURAS NUMA PANELA... — título para a notícia de um jogo de futebol

Por uma farturinha de golos (6-0), os vendedores de farturas da Feira Popular (Clube Desportivo das Farturas), venceram, ontem de manhã, num animadissimo jogo de futebol, os componentes do «stand» das panelas.

As equipas alinharam no jogo do campo do Palmense:

FARTURAS — Mário; Madruga, Gemos, Parreira e Oliveira; Veiga, Tó e Adriano; Chico, João e Eduardo.

PANELAS — Julio I; Mendes, Jacinto, Benjamim e Julio II; Jorge, Mário e Oscar; Ramalho, João e Nascimento.

As farturas, perdão, os golos foram obtidos por João (5) e Veiga.

Atropelada por um automóvel

VISEU, 24 — Recolheu ao Hospital da Misericórdia a sr.ª Filomena do Espírito Santo, de 59 anos, casada, de Fragosela, que, em Fagilde, foi atropelada por um automóvel e sofreu fracturas do braço direito e dos ossos da bacia.

canal da crítica

(Continuação da pág. anterior)

corações e olhos
amigos leais
corações dão penas
olhos dão sinais.

Quando não por versos nitidamente convencionais e rotineiros, como os da velha quadra «*ó minha mãe, minha mãe, ó minha mãe minha amada*», etc.

Ao lados destes aspectos, não deve perder-se nem esquecer-se o alto grau de interpretação, de coesão, de consciência musical apresentado pelo grupo de Ferreira do Alentejo. Isso pode considerar-se notável, sem favor nenhum, pode considerar-se ímpar entre tantos ranchos primários apresentados na televisão portuguesa. O Grupo Coral Etnográfico dos Trabalhadores de Ferreira do Alentejo é uma força artística com que se deve contar quando se pretender uma referência ás imensas potencialidades criadoras do nosso povo. Vê-lo regressar em breve aos nossos televisores eis um voto que não devo calar. Aliás, não faz mal aos críticos pedir bis ...

«TV RURAL»

O contacto com «TV Rural», a convivência com Sousa Veloso, sempre nos trazem algum proveito, na medida em que nos ajudam a compreender a realidade.

O engenheiro encontra-se agora todo lançado na tarefa de fazer compreender aos pequenos lavradores a vantagem da «agricultura de grupo». Tarefa nada fácil, nos tempos que vão correndo. O primeiro passo consistiria em dar confiança, em merecer crédito junto desses mini-cultivadores, através de organizações devidamente afiançadas no pequeno mundo das pequenas leiras. Nada nos diz Sousa Veloso sobre os passos já dados, ou a dar, ou sobre a possibilidade de vir a dá-los. Terá de ser repartida por muitos a «culpa» da resistência dos pequenos agricultores á prática do trabalho em comum.

No entanto, e como muito bem frisou o engenheiro, aquele tractor teleguiado que vimos actuar estava a uma distância infinita do cavador de enxada que ainda persiste nos campos de Portugal. Sonhemos, para já, com as máquinas debulhadoras de quem um lavrador de courela minhota nos falou num documento impressionante de adesão ao progresso -

Informação preciosa prestada em «TV Rural» sobre os incêndios em Águeda e Caramulo, nos últimos dias: o prejuízo não atingiu tal aquele milhão de contos de que se falou. A coisa não passou de 4 ou 5 mil contos. Solicita-se, em «TV Rural», aos donos dos «salvados» desses incêndios que os vendam aos Serviços Florestais e não aos «oportunistas». Recorda o engenheiro Veloso que, no incêndio da serra de Sintra, se venderam aos «oportunistas» por 1500 contos, «salvados» que valiam 5 mil.

O problema da mecanização não é senão um dos aspectos da crise em que se debate a agricultura portuguesa. Por que não abrir amplo debate em «TV Rural»? Mesmo sobre a «agricultura de grupo» seria interessante ouvir técnicos e estudiosos. O engenheiro Veloso não pod.a encarregar-se disso?

«TV MUNDO» E «LADRÃO, PRECISA-SE»

O serão encerrou com duas demonstrações perfeitamente contraditórias da maneira de ser da sociedade americana.

A primeira incluía-se na rubrica. Nela assistimos a interpretações do conjunto de Herb Alpert que evolucionou através da América. O conjunto é de uma correcção, de um profissionalismo totais. Nem uma dissonância, nem um deslize — mesmo quando Alpert se embrenhou na aventura do «dixieland». E depois tudo canções bonitas, daquelas canções de agrado certo, vocês sabem como é, canções que já nada têm a jogar para a conquista de mercado e portanto podem mostrar-se no esplendor da sua tranquilidade.

Quanto ás vistas da América, pudemos admirar aspectos paradisíacos da juventude, das instituições, das actividades e das paisagens americanas — embora não ev tássemos, por vezes, uma certa sensação de déjà conhece Sílvia e filma as últimas cenas na catarata...» da publicidade ás lâminas.

A segunda demonstração de americanidade foi o episódio da série «Ladrão... precisa-se». O ladrão finge-se de milionário e, ao cheirar-lhes a «bago», todas as mulheres se dobram aos seus desejos. Claro que ele descobre o micro-ponto da espionagem entre as sardas da rapariga. Claro que, para isso, não recua diante dos atropelos ao bom-senso e á inteligência. Uma sociedade consumidora destas habilidades não faz boa propaganda de si própria, mesmo que mande, como guarda-avançada, o filme paradisíaco do Herb Alpert.

No entanto, a fita do ladrão não será tão inocente como parece. Uma amiga minha, a Ana, está aqui a confidenciar-me que nesta série já aprendeu várias coisas, como por exemplo: partir o vidro de uma janela sem alarmar (por meio de adesivos colados ao vidro); fechar uma porta sem ruído (utilizando uma folha de papel entre as portas); subir escadas sem fazer ranger os degraus (subir encostando os pés o mais junto possível do corrimão), etc.

Muito didáctico, como se vê.

MÁRIO CASTRIM

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua do Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30. e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas

II Concurso Literário da Associação Académica de Moçambique

A Associação Académica de Moçambique vai promover o seu 2.º Concurso Literário.

Este ano esta iniciativa é destinada a todos os estudantes que apresentem trabalhos inéditos redigidos em língua portuguesa, podendo os estudantes concorrer com qualquer género literário.

O prazo da entrega dos trabalhos decorre de 1 a 30 do próximo mês e, posteriormente, os mesmos serão apreciados por um juri cuja constituição é a seguinte: dr. Adrião Rodrigues (crítico de cinema); eng.º Eugénio Lisboa (ensaista); Henrique Guedes Pinto (da direcção-geral da A.A.M.); dr. Manuel Saraiva Barreto (da Faculdade de Letras da Universidade de Lourenço Marques); e Maria Joaquina Dias (estudante universitária).

Os trabalhos distinguidos serão publicados numa edição da A.A.M. de, pelo menos, mil exemplares.

Os pedidos de informações e de regulamentos devem ser dirigidos a: Associação Académica de Moçambique, Rua Pero de Alenquer, 1254, Lourenço Marques (Moçambique).

O prof. Cruz Sobral num congresso em Kioto

Partiu para o Japão o prof. F. da Cruz Sobral, da Escola Nacional de Saúde Pública e de Medicina Tropical, o qual, em missão oficial daquele estabelecimento de ensino, foi participar, em Kioto, no II Congresso Internacional de Dermatologia Tropical, presidindo a uma sessão sobre micoses profundas, e sendo relator do tema «Histoplasmose africana». O mesmo professor desloca-se, depois, a Timor, em missão de estudo sobre micoses, lepra e dermatoses tropicais, após o que segue para Caracas, a convite da Universidade Central da Venezuela e da Sociedade Venezuelana de Dermatologia, de que é membro honorário, pronunciando uma conferência sobre «Histoplasmose africana», na Faculdade de Medicina, e outra na Sociedade de Dermatologia, versando o tema «Candidíase em venerologia feminina».

O prof. Cruz Sobral, que permanece na Venezuela de 11 a 16 de Setembro, tratará ali, também, na qualidade de secretário-geral vitalício do Colégio Ibero-Latino-Americano de Dermatologia, da organização do VII Congresso Ibero-Latino-Americano de Dermatologia, a realizar em Caracas, em 1972.

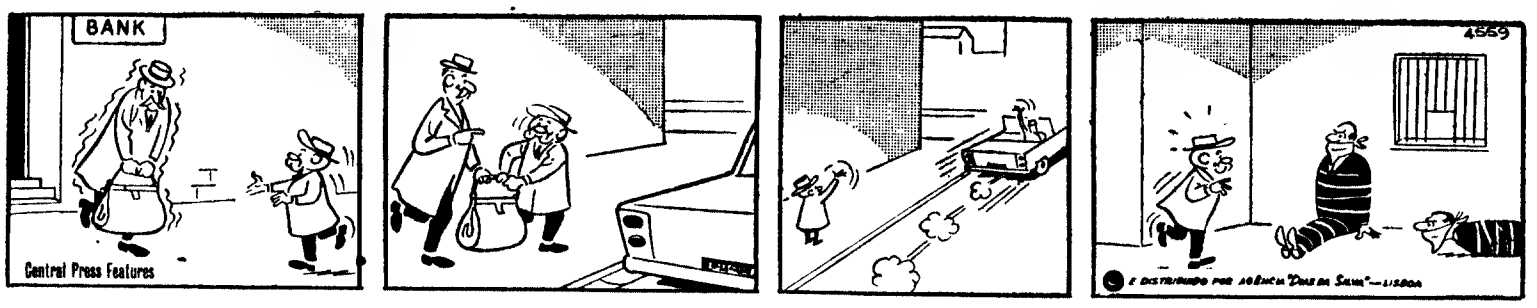
O ANO AGRÍCOLA

SANTA CRUZ DO DOURO (Baião), 25 — O ano agrícola tem decorrido desfavorávelmente notando-se escassez de batata, centeio, azeite. As videiras foram inexorávelmente atacadas pelo oídio e míldio que afectaram as uvas em larga escala, pelo que a produção de vinho vai ser baixa e de fraca qualidade devido á tardia maturação dos respectivos frutos. Os milharais das terras de sequeiro também muito se resesntem da falta de chuva. Enfim, um ano deficiente para a lavoura que vai ter a sua projecção na crescente dificuldade de amanhar as terras, dado a emigração á fuga da gente válida para as fábricas e lugares onde se trabalha menos e se ganha mais.

Os Peanuts

Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



HÁ 31 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 25 de Agosto de 1939 publicava:

«WASHINGTON, 25 — No apelo a favor da paz que Roosevelt dirigiu a Hitler e a Mosciky, o presidente americano sugere três métodos para resolver pacíficamente a actual crise:

«1.º, negociações directas; 2.º, que a controvérsia germano-polaca seja submetida a uma arbitragem imparcial; 3.º, um acordo de ambas as partes para adoptarem um processo de conciliação, escolhendo-se um conciliador ou moderador.

«Este apelo foi dirigido aos interessados após uma hora de conversação entre Roosevelt, Hull e Welles, na Casa Branca. Ao entregar á Imprensa esta mensagem, Leahy, secretário do presidente, declarou que Roosevelt não se propunha provocar um novo «Munique» visto que a Alemanha e a Polónia são dois Estados soberanos, e se se conformarem com uma das soluções sugeridas, cada uma daquelas nações aceitará o princípio de respeitar a independência e a integridade do território da outra.»

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367404/323172
Rua 1.º de Dezembro, 45

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

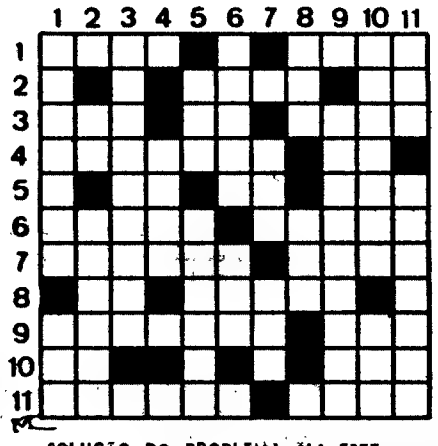
PROBLEMA N.º 5278

HORIZONTAIS: 1 — Mais mau. Desejou. 2 — Mar entre a Grécia e a Ásia Menor. Escalvado. 3 — Caminho. Décima-sexta letra do alfabeto grego. Vereadores. 4 — Simulado. Preposição. 5 — Rio da Guiné portuguesa, afluente do Mansoa. Símbolo químico do érbio. Apetite sexual dos animais. 6 — Aliado. Courela. 7 — Hilariedade. Grande confusão. 8 — Nome antigo da nota musical «dó». Obrigar a aceitar. 9 — Choros. Lavra. 10 — Preposição e artigo. Rio da Rússia, afluente do mar de Azof. 11 — Empregasse. Canto de muitas vozes reunidas.

VERTICAIS: 1 — Teimar. Pedaço de madeira. 2 — Interjeição de dor. Versos hexâmetros que terminam por um jambo. 3 — Relativa à casa de Orange, na Holanda. 4 — Gosma. 5 — Prefixo que designa «sobre», «depois». Inflamações dos ouvidos. 6 — Amparo. Patrão. 7 — Rio de França, tributário do Mediterrâneo. Vigésima-terceira letra do alfabeto grego. 8 — O qual. Repercussão. 9 — Manifesto. 10 — Hostil. Grande quantidade. 11 — Coragem! Habitante de oásis.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5277

HORIZONTAIS: 1 — Bis. Soa. Ali. 2 — Epl. CADA. 3 — Oprimir. 4 — QUAL. COM. Ah. 5 — Um. Af. 6 — SEU. Enram. 7 — Amorna. Ala. 8 — Ré. IGUAL. Ir. 9 — Ideal. Tu. Ai. 10 — Ais. Reatava. 11 — Mó. Palmaram.

VERTICAIS: 1 — Bloquearam. 2 — Pum. Médio. 3 — Será. Só. Es. 4 — Pilhéria. 5 — Sim. Ungira. 6 — Ice. Au. El. 7 — Acro. Atom. 8 — Mar. Luta. 9 — Adi. Ira. Ar. 10 — Lá. Aliava. 11 — Chamariam.

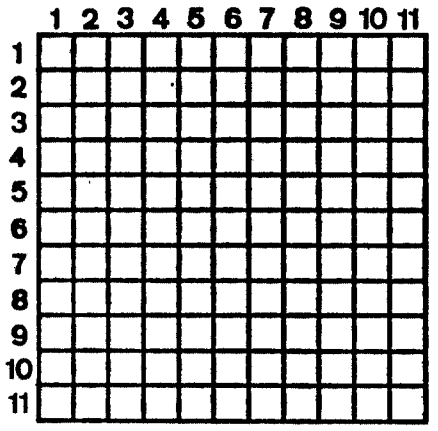
(Provérbio: CADA QUAL COM SEU IGUAL).

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9121

HORIZONTAIS: 1 — Republica da América meridional á beira do oceano Pacífico. Taça. 2 — Olé, Distrito da Índia Portuguesa. Nome de um astro. 3 — Samário (s. q.) Acto digno de repreensão ou castigo. Pronome pessoal. 4 — Trovejaras. Curo. 5 — Ossos de um cadáver. Vantagens. 6 — Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital. Greda branca. 7 — Rio de Portugal. Presente. 8 — Gostar muito de. Versejais. 9 — Rio de Itália (inv.°). Freguesia do concelho de Guimarães. Porco. 10 — Oceano. Pássaro. Matemática (abrev.). 11 — De Bronze. Dou o ser.

VERTICAIS: 1 — Graduação militar. Fundador do islamismo. 2 — Armaduras para a cabeça. Soluçar. 3 — Batráquio. Guarnecera de asas. Nota musical. 4 — Engastara. 5 — Graúdo. Rádio (s. q.). 6 — Tudo que é inanimado. Testemunho. 7 — Antes do meio-dia. Ataque de nervos. 8 — Aperte para extrair um líquido. 9 — Artigo definido. Lugar de contenda. Pronome pessoal. 10 — Cavalo novo, até quatro anos. Pronunciar o que outrém tem de escrever. 11 — Líquidos gordurosos. Peixe do género siluro.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9120

HORIZONTAIS: 1 — Adaga. Opaco. 2 — Morar. Redor. 3 — Atira. Árida. 4 — Cá. Frisa. Em. 5 — Emno. Sião. 6 — Pia. 7 — Antro. Abeta. 8 — To. Os. Re. Af. 9 — Ripa. Ramo. 10 — Ovo. Vau. Apa. 11 — Zanga. Rolar.

VERTICAIS: 1 — Amace. Atroe. 2 — Dotar. Noiva. 3 — Ari. Mat. Pôr. 4 — Garfo. Roa. 5 — Aror. Pos. Vá. 6 — Ili. Ba. 7 — Oras. Aar. Ur. 8 — Peras. Bar. 9 — Adi. Ivá. Ael. 10 — Côdea. Tampa. 11 — Aramo. Atoar.

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

SERVIÇO DE AQUISIÇÕES

Concursos para 1969

4.º Trimestre

N.º 33 — BATATAS
N.º 34 — FRUTAS
N.º 35 — HORTALIÇAS
N.º 36 — CARNES DIVERSAS, MIUDEZAS e seus derivados

Recebem-se propostas até ás 9,30 horas do dia 8 de Setembro próximo, para os mencionados concursos.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em qualquer dia util, das 9 ás 11,30 e das 14 ás 16 horas, as respectivas condições, excepto aos sábados, que é das 9 ás 12 horas.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em 18 de Agosto de 1969.

Pelo CHEFE DO SERVIÇO
Ilídio Luís de Sousa

5 horas no Tejo

Comunica-nos a C. P. que os passeios no Tejo realizados aos domingos, por iniciativa da Câmara Municipal de Lisboa, terminam no fim de Agosto, efectuando-se o último passeio no domingo dia 31.

Rua Áurea, 202 LISBOA

Técnico de Electrónica
para especialização em computadores

Importante Empresa Internacional no norte pretende admitir para os seus quadros técnicos, indivíduos com idade máxima de 28 anos, serviço militar cumprido, bons conhecimentos de electrónica e domínio da língua inglesa.

Carta com «curriculum vitae» à delegação deste jornal ao n.º 101.

VIAGENS A MADRID

Utilização de beliches no comboio Lusitânia-Expresso

A C. P. lembra a todos os que pretendem deslocar-se a Madrid, que o comboio Lusitânia-Expresso inclui na sua composição uma carruagem de beliches (correspondentes ás «couchettes» dos comboios franceses).

Restaurante
O PACO
COZINHA PORTUGUESA E ESPANHOLA
O MELHOR AMBIENTE
Av. de Berna, 44-B
Telef.: 77 06 42

AUTO-MONUMENTAL DO AREEIRO, SARL
AGENTE OFICIAL DO DISTRITO DE LISBOA
VOLKSWAGEN
AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA, 8, 8C e 8D
(AO AREEIRO) TELEFS. 727684-727665-713057
SERVIÇO
estação de serviço peças legítimas e oficinas carros novos e usados com garantia facilidades de pagamento

É PRECISO RESPEITAR O QUE ESTIVER DECRETADO

De um nosso leitor recebemos a carta que, a seguir, reproduzimos na íntegra:

«Os directores das escolas de Ensino Técnico Profissional podem conceder isenção de propinas sob condições fixadas por lei. O interessado (pai, ou encarregado da educação do candidato) deve por isso preencher um impresso (a escola fornece), que contém um requerimento e declarações comprovativas de que «carece de recursos». A assinatura do requerente (como também a de quem deva confirmar tais declarações) tem de ser reconhecida.

Dada a natureza da petição, não surpreende que se leia no impresso:

Assinatura reconhecida gratuitamente pelo notário, nos termos do n.º 5, do art.º 407.º do decreto n.º 37 029, de 25-8-1948

Pois bem: posso garantir-lhe que em Sintra um notário, pelo menos, cobra o reconhecimento e desatende peremptòriamente quem lhe assinale o preceito legal evocado no impresso.»

Deste modo se chama a atenção de quem de direito para um problema que, como todos deverá ter solução satisfatória.

FALECEU O MARQUÊS DE FONTES

Faleceu o sr. eng.º António Maria de Fontes Pereira de Melo, Marquês de Fontes, individualidade muito conhecida da vida nacional, e que exerceu diversos cargos nos quadros técnicos da C. P., servindo com relevo, no serviço de Via e Obra, onde foi subchefe.

Nascido em 8 de Setembro de 1886, terminou, aos 21 anos o Curso de Engenharia Civil, na Escola do Exército. Foi logo admitido na Companhia dos Caminhos de Ferro e exerceu igualmente, durante largo período, cargos directivos na Companhia de Moçambique.

Foi o marquês de Fontes grande amigo e impulsionador do Jardim Zoológico de Lisboa que lhe ficou a dever muito das transformações realizadas nos ultimos 40 anos, tendo sido o mais directo colaborador de Manuel Emygdio da Silva.

Ali foi administrador delegado desde 1935 a 1950 e era actualmente seu presidente da respectiva assembleia geral.

Antecipada a época da caça às codornizes na área da Comissão Venatória do Centro

A caça ás codornizes, antes da abertura geral da época (15 de Outubro), foi autorizada superiormente a partir do dia 1 de Setembro, em determinadas áreas dos concelhos de Abrantes e Idanha-a-Nova; com início em 15 do mesmo mês e nas mesmas condições, nos concelhos de Águeda, Aguiar da Beira, Albergaria-a-Velha, Aveiro, Castro Daire, Estarreja, Gouveia, Ilhavo, Mira, Moimenta da Beira, Murtosa, Ovar, Sátão, Seia e Viseu. Desde 1 de Outubro, a caça ás codornizes será também autorizada nos concelhos de Belmonte, Coimbra, Covilhã, Figueira da Foz, Fundão, Montemor-o-Velho, Pombal e Soure, igualmente em zonas bem demarcadas.

Para informações complementares, os interessados poderão consultar os editais da Comissão Venatória Regional do Centro (Coimbra), que, normalmente se encontram afixados, nas Camaras Municipais, Juntas de Freguesia e outros locais do costume.

«DIÁRIO DE LISBOA»

No boletim (referente a Julho) «Livros de Portugal», interessante publicação mensal do Grémio Nacional dos Editores e Livreiros, inclui-se, transcrito do «Diário de Lisboa», a crónica «Livros Encadernados», da nossa estimada colega de redacção Maria Judite de Carvalho.

Dr. António Ribeiro Guimarães

HOMENAGEM A UM MÉDICO EM VILA VERDE

VILA VERDE, 25 — Depois de agraciado pela Presidência da República com o oficialato da Ordem de Benemerência, as autoridades locais e distritais, o concelho e outras entidades, quiseram fazer justiça ao homem bondoso e médico distinto dr. António Ribeiro Guimarães que, após 41 anos de serviço em benefício do bem comum, vai ser alvo de grandiosa homenagem, no próximo dia 12 de Outubro.

Do vasto programa já elaborado, destaca-se uma sessão solene no salão nobre dos Paços do Concelho, descerramento de uma placa com o seu nome na Maternidade do Hospital da Santa Casa da Misericórdia, que passa a tê-lo como patrono seguindo-se um almoço para o qual já estão inscritas algumas centenas de amigos e admiradores.

A Câmara Municipal, reconhecendo o mérito do homenageado, deliberou na última sessão conferir-lhe, além do mais, a medalha do concelho, primeiro galardão atribuído a um vila-verdense desta sede.

ARTISTAS PORTUGUESES NOS E. U. A.

Parte no proximo dia 11 de Setembro, para os Estados Unidos da América do Norte e Canadá, um elenco artístico («Vedetas Show») organizado pelo empresário Artur Pereira que, durante 20 dias, vai actuar perante plateias de portugueses ali radicados.

Integram esse conjunto os cançonetistas Mariete Pessanha, Maria José Valério, Maria Alice Ferreira e Artur Ribeiro, o acordeonista Tino Costa e os actores Óscar Acúrcio e António Anjos.

A PONTE SOBRE O GUADIANA (ALGARVE-ANDALUZIA) PODE ESTAR CONCLUÍDA EM 1972

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, 25 — Vão entrar em fase de profícua actividade os estudos, por parte dos técnicos portugueses, do projecto de construção da ponte internacional sobre o Guadiana, ligando as margens portuguesa e espanhola.

Está previsto para o ano próximo o começo dos trabalhos de construção da ponte que, uma vez concluída, terá a maior importância e larga influência favorável á solução de prementes problemas de carácter económico e de fomento turístico, não só da região mas de reflexo nacional.

A construção estará terminada em princípios de 1972.

Após largos estudos, em que foram ponderados todos os aspectos da questão no que respeita ao lançamento da ponte do lado português, com vista á melhor solução, foi escolhida a zona numero dois de Castro Marim. Assim, a futura ponte, ligará as duas margens entre aquela vila e a cidade andaluza de Ayamonte, solução, aliás, referida, em tempos, no «Diário de Lisboa», com as vantagens que, segundo os técnicos e outras entidades interessadas, justificam esse traçado.

CICLISTA gravemente atropelado

MATOSINHOS, 25 — Esta manhã, no lugar do Freixieiro, em Perafita, um automóvel, de matrícula francesa, conduzido pelo sr. Luís das Neves Garcia de Vila Nova do Ceira (Góis), atropelou gravemente o sr. Albino Lourenço, de 31 anos, casado, Rua Moreira da Assunção, que seguia de bicicleta.

Depois dos primeiros socorros que lhe foram prestados no hospital desta vila, o infeliz ciclista foi conduzido para o de São João no Porto.

Prossegue o Congresso dos Antigos Alunos de Colégios de Jesuítas

No Colégio de S. João de Brito prosseguiram, esta manhã, os trabalhos do VIII Congresso da Federação Europeia dos Antigos Alunos da Companhia de Jesus, que no sábado se iniciou, com a participação de centenas de congressistas vindos de vários países da Europa.

Na sessão de ontem haviam sido salientadas as dificuldades de adaptação dos jovens á vida profissional, por falta de informação e de suficiente prospecção das suas aptidões reais.

Hoje, a discussão do tema dos Novos levou a Federação francesa a importantes conclusões acerca da necessidade de diálogo e de estruturação das associações, de maneira a garantir consistência na formação cristã dos antigos alunos e a desmistificar certos processos da Igreja e das suas estruturas.

Por seu turno, os adultos versaram os temas propostos, tendo Portugal e a Espanha tratado a questão «Habitação e Família», analisando um esquema apresentado pelos antigos alunos prof. Caldeira Cabral, arquitecto Nuno Portes e José Prata.

À tarde, os congressistas participaram num passeio a Sintra, onde assistiram a um concerto

ALMOÇO NO ELOS CLUB

Decorreu com grande animação o almoço que o Elos Club de Lisboa ofereceu hoje em honra da missão económica do Estado de S. Paulo, que se encontra entre nós, da qual fazem parte vários eleitos, designadamente o sr. ministro Otto Grilo presidente do Elos Club de S. Paulo.

Participaram também no repasto, como convidados, os escritores e juristas brasileiros srs. drs. Povina Cavalcanti e Oliveira e Silva, do Elos Clube do Rio de Janeiro. Também estiveram presentes os dirigentes do Elos Club de Lisboa e muitos sócios, alguns dos quais acompanhados de suas esposas.

Durante o almoço trocaram-se amistosas saudações.

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Venda
Consolidado 4 3/4%	—	—	525$
Consolidado 3%	—	—	540$
Consolidado 3 1/2%	—	—	640$
Centenários 4%	—	1.480$	1.490$
Obrigs Tesouro 5%	1.003$	1.002$	1.003$
Externo 1.ª Série	—	—	770$
Externo Série c.	—	—	—
Externo 3.ª Série	—	720$	—
Externo 3.ª Série c.	—	—	900$
Cautelas 3.ª Série	—	175$	190$
OBRIGAÇÕES			
Águas Lisboa 5%	—	—	490$
A P I 5% 56	925$	920$	—
A P I 5% 58	925$	920$	—
C P 4 1/2 65	900$	—	905$
C P 5 1/2% 67	1.015$	—	1.015$
C U F 6%	—	1.010$	—
C U F 5% 68	—	—	1.000$
Gás Elect 4% 48	—	800$	—
Gás Elect 4 1/2 % 51	—	875$	880$
Gás Elect 5% 52	—	—	—
Gás Elect 5% 58	—	—	915$
Gás Elect 5% 59	—	—	915$
Gás Elect 5% 62	930$	926$	—
Gás Elect 5% 63	—	—	925$
Gás Elect 5% 65	—	—	920$
Gás Elect 5% 67	—	1.020$	—
H E A Alentejo 5%	—	—	820$
H E Cávado 5%	820$	820$	—
H E Cávado 6%	—	1.002$	—
H E Douro 5%	—	—	820$
H E Douro 6%	—	—	1.000$
H E Norte Port 5%	—	—	830$
H E S Estrela 6%	999$	997$	999$
H E Zêzere 5% 55	—	830$	860$
H E Zêzere 5% 57	—	830$	860$
Lisnave 6%	—	1.000$	1.002$
Metropolitano 4%	—	—	900$
Metropolitano 5 3/4%	—	—	—
Moçambique 5%	—	—	—
Nac Electr. 5%	—	850$	860$
Nitratos 5%	—	—	830$
Nitratos 5% 60	—	—	—
Petroquímica 5%	—	—	870$
Port Celul. 5%	—	950$	—
Sacor 5% 54	—	—	—
Sacor 5% 60	870$	860$	—
Siderurgia 5% 2.ª	—	—	—
Siderurgia 5% 3.ª	—	—	—
Siderurgia 5% 4.ª	—	—	—
Sonefe 5%	—	860$	870$
T. A. P 4%	—	—	—
Termoelect Port 5%	815$	815$	820$
U E P 3 3/4%	—	83$	—
U. E. P 4%	—	83$	—
U. E. P 4 1/2%	—	—	—
U. E. P 5%	84$	83$	84$
U. E. P 5% 60	—	—	—
U. E. P 5% 63	—	860$	865$
AC ÇÕES			
Bancos			
Agricultura	1.615$	1.605$	1.620$
Alentejo	970$	960$	980$
Angola	3.400$	3.400$	3.450$
Burnay	—	—	—
Créd. Predial	3.550$	3.530$	3.570$
E. Santo	—	18.000$	19.000$
E. Santo n	—	—	—
Fonsecas S p.	—	19.500$	—
L. & Açores p	6.850$	6.800$	6.900$
L. & Açores n.	—	—	—
P. Atlântico p.	7.000$	6.900$	—
Portugal n.	—	3.000$	3.080$
Portugal p.	—	3.700$	—
Totta Aliança	—	—	—
Ultramarino n	3.060$	3.050$	3.055$
Ultramarino p.	3.300$	3.290$	3.300$
Seguros			
Alentejo	76$	74$	78$
Douro	—	1.000$	—
Mundial	560$	560$	570$
Sagres	—	1.450$	1.750$
Tranquilidade	—	45.000$	—
Ultramarina	—	15.000$	—
Ultramarinas			
Açúcar de Angola	780$	775$	790$
Ag. Cassequel	—	725$	730$
Ag. Incomati	—	—	—
Ag Neves	—	200$	—
Ag S Tomé e Príncipe	—	200$	—
Boror	—	—	180$
Buz	—	77$	78$
Cabinda	218$	217$	219$

Ultramarinas	Efec.	Compra	Venda
Diamantes Angola	1.910$	910$	915$
H E Revué	610$	600$	610$
Ilha do Príncipe	—	—	090$
Moçambique	122$	121$	22$
Sonefe n	355$	355$	—
Sonefe p	375$	370$	380$
Zambézia	76$	75$	76$
Angolana	—	—	—
C.ª Diversas			
Cidla	—	—	1.550$
Cim Leiria	—	—	—
Cim Tejo	—	—	6.050$
Col Navegação	—	1.500$	1.600$
C U F	—	1.550$	1.600$
Ind Aliança	—	580$	—
Nac Navegação	—	3.600$	3.850$
Petroquímica	2.310$	2.310$	2.320$
Port e Colónias	1.570$	—	1570$
Port Celulose	—	—	4.600$
Port Pesca	—	1.100$	1.200$
Port Tabacos	799$	798$	800$
Sacor	4.750$	4.700$	4.800$
Siderurgia Nac	1.780$	1.780$	790$
Socc	2.990$	—	3.000$
Tabacos de Portuga	—	—	—
Tabaqueira	8.500$	8.000$	9.000$
U F Azoto	865$	860$	865$
Águas Electr e Gás			
Aguas Lisboa p	—	405$	—
Aguas Lisboa 34	—	410$	—
Aguas Lisboa 36	—	—	—
Eléct Beiras	1.700$	1.690$	700$
Gás Electr	424$	423$5	425$
H E Alto Alentejo	157$5	157$	158$
H E Cávado	1.300$	1.300$	1.310$
H E Douro	1.285$	1.284$	1.288$
H E Norte Portugal	—	300$	308$
H E S Estrela	—	—	—
H E Zêzere	1.290$	1.285$	—
Nac Electricidade	1.310$	—	1310$
Termoeléctr Port	1.300$	1.290$	1.310$
U E P	—	198$	199$
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F I Atlântico	—	194$2	200$
F I D E S	—	120$7	24$3

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65 100)

	18-8-69	22-8-69	25-8-69
GERAL	142,4	142,6	142,4
METRÓPOL	138,8	139,2	139,0
ULTRAM.	168,9	167,4	167,2

PAÍSES	Compras	Vendas
África do Sul:		
— Rands de 1 a 2	34$00	36$50
— Rands de 5 a 20	35$00	37$50
América:		
— Dollars de 1 a 2	28$15	28$55
— Dollars de 5 a 1000	28$35	28$75
Canadá — Dollar	26$10	26$60
Alemanha — Marco	7$05	7$30
Austria — Schilling	1$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo	5$20	7$20
Espanha — Peseta	$40	$41,5
Holanda — Florim	7$75	8$00
Inglaterra — Libra	67$00	69$00
Itália — Lira	$04,42	$04,62
Bélgica — Franco	$50	$54
França — Franco	4$80	5$30
Suíça — Franco	6$55	6$75
Marrocos — Dirham	4$50	5$10
Dinamarca — Coroa	3$70	4$00
Noruega — Coroa	3$90	4$20
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra Isabel	315$00	330$00
Inglaterra — 1/2 Libra	255$00	275$00
Ouro fino — Barra	37$80	39$30

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Tel. 321213

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTÚDIO 444

(Adultos) Tel. 779095
As 18.30 e 21.45
6.ª SEMANA
O CASAMENTO
(Le Mariage ou Mazel Tov)
com Claude Berri e Elisabeth Wiener
EASTMANCOLOR
AR CONDICIONADO

IMPÉRIO

(Adultos) Tel 555134
Às 15.15 e 21.30
Um filme de Michel Deville
BYE, BYE BARBARA
com Ewa Swann, Bruno Cremer, Philippe Avron e Alexandre Stewart

ESTÚDIO

(Adultos) Tel. 555134
Às 15.30, 18.30 e 21.45
EM 2.ª SEMANA
A obra fundamental de Roman Polansky
REPULSA
com Catherine Deneuve e Ivonne Fucueaux

ALVALADE

(M. 17 anos) Tel. 763080
As 15.45 e 21.45
CARNE DA MINHA CARNE
com Troy Donahue e Connie Stevens

LIDO

Praça D João I - AMADORA
Às 21.30 (M. 17 anos)
CAMELOT
com Vanessa Redgrave e Franco Nero

EUROPA

(Adultos) Tel. 66 10 16
Às 15.15 e 21.30
Um filme de grande mistério e emoção!
QUARTO N.º 13
com Karin Dor, Eddie Arent e Kai Fischer.

CONDES

Telefs. 322523 - 326710
Às 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
(Adultos)
Uma grande história de amor
ÂNSIA DE AMAR
Scope — Metrocolor
(AR CONDICIONADO)

RESTELO

(M. 17 anos) Tel. 610375
Às 21.30
A PARTILHA
c/ Jim Brown, Diahann Carrol

EDEN

(M. 12 anos) Tel. 32 07 68
15.15, 18.30 e 21.45
O HOMEM QUE MATOU LIBERTY VALANCE
Quatro gigantes do cinema e do «western» reunidos!
John Wayne, James Stewart Lee Marvin, Lee Van Cleef
Um filme de JOHN FORD

TIVOLI

(M. 17 anos) Tel. 50595
Às 3 e 6.15 da tarde (a p. r.) e 9.30 da noite
Paul Newman
no vigoroso filme, de novo em exibição
A VIDA É UM JOGO
com George Scott e Jackie Gleason

AVIS

(M. 12 anos) Tel. 47163
Às 15.30 e 21.45
UMA COMÉDIA MUSICAL DE GRANDE SENSAÇÃO
AO SOL COM O MEU AMOR
com ROMINA POWER e os impagáveis cómicos F. FRANCHI e C. INGRASSIA
EASTMANCOLOR

POLITEAMA

HOJE: 15.15 e 18.15 (P. r.) e ás 21.30
(M. 17 anos)
Novamente o ídolo dos ídolos MONTGOMERY WOOD no seu melhor filme de sempre
UM DÓLAR FURADO
A história de uma sinistra vingança
Tecnicopio — Eastmancolor

MUNDIAL

Tel. 538743
As 15.15, 18.30 e 21.45
UMA CARREIRA SENSACIONAL
(Il Medico Della Mutua)
com Alberto Sordi, Bue Valoxi e Evelyn Stewart
AR CONDICIONADO

ROMA

(Adultos) Tel. 727778
A's 15 e 30 e ás 21 e 45
comédia mais original dos últimos anos!
NASCI PARA AMAR
com Catherine Spaak
— SCOPE-COLORIDO —
(Ar condicionado)

MONUMENTAL

(Adultos) Tel 555131
Às 15.15 e 21.30
2.ª SEMANA
em Technicolor
O BASTARDO
«THE BASTARD»
c/ Rita Hayworth e Giuliano Gemma

ODEON

Tel. 326283
HOJE: 15.15 e 18.15 (P. r.) e ás 21.30
De tarde e à noite para maiores de 6 anos
O 1.º FESTIVAL DE GARGALHADA DO CINEMA PORTUGUÊS
A CANÇÃO DE LISBOA
com Vasco Santana, Beatriz Costa e António Silva

CASINO ESTORIL

(M. 12 anos) Tel. 260729
Às 17 e ás 21.30
ESTA NOITE É MINHA

LIZ

(Adultos) Tel. 48560
Às 21 horas
CAMINHO PERIGOSO
UM TIRO ÀS ESCURAS

VOX

(M 21 anos) Tel. 720808
As 18.30 e 21.45
5.ª SEMANA
de lotações esgotadas
HELGA
(O segredo da maternidade) comentado em português
(Ar condicionado)
AVISO:
É indispensável a apresentação do bilhete de identidade àquelas pessoas cuja aparência possa suscitar dúvidas

SÃO JORGE

(M. 17 anos) Tel. 54153
Às 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
A iniciar o ciclo do cinema francês, um filme de Alain Cavalier-François Sagan
A CHAMADA
com Catherine Deneuve e Michel Piccoli

IMPERIAL

(Adultos) Tel. 45933
As 21 h.
MEDIGAN
O AVENTUREIRO DE TAHITI

Lançados no último Festival da Canção de Benidorm, os rapazes de «Los Gritos» acabam de transformar a sua interpretação da melodia italiana «El Carnaval» num êxito popular que está a conquistar a Espanha.

GRÁTIS! GRÁTIS! GRÁTIS!
HOJE
NA
FEIRA POPULAR de LISBOA
Organizada a favor da Colónia Balnear Infantil de «O SÉCULO»
A TRADICIONAL E SEMPRE DESEJADA NOITE DO MILIONÁRIO
5.000 — B R I N D E S — 5.000
ÀS PRIMEIRAS 5000 PESSOAS QUE ADQUIRAM BILHETES DE ENTRADA — UMA NOTA DE 1000$00 — QUE FARÁ O MILIONÁRIO DA NOITE — MILHARES DE ENTRADAS E VIAGENS NOS DIVERTIMENTOS — CENTENAS DE FUROS NAS CAIXAS DE CHOCOLATES E BOLACHAS DAS MELHORES MARCAS REPRESENTADAS NA FEIRA — PROVAS DE BONS E CATEGORIZADOS VINHOS — GARRAFAS DE VINHO VERDE MONTANHEZ, ETC., ETC.
ÀS 23.30 HORAS: SORTEIO DE CINCO ÓPTIMOS PRÉMIOS
TRÊS PANELAS DE PRESSÃO PRESTO, OFERTA DO BAZAR DA FEIRA — UMA MÁQUINA DE BARBEAR, E UMA TORRADEIRA ELÉCTRICA, OFERTAS DE «O SÉCULO»
NO PASSATEMPO A VOLTA VISTA DA FEIRA, VOTA-SE NA ETAPA DE LOULÉ-TAVIRA, O PRÉMIO OFERECIDO PELA ELECTROLUX É UM ÚTIL FERRO ELÉCTRICO
ALÉM DE TUDO ISTO TAMBÉM FICARÁ HABILITADO À OFERTA MENSAL DA METALURGIA CASAL, DE AVEIRO, UMA MOTORIZADA CASAL
DIVIRTA-SE NA FEIRA E GANHE PRÉMIOS
ENTRADA: 1$50 ABERTURA ÀS 19 HORAS

OUTROS ESPECTÁCULOS

T E A T R O S

TEATRO GIL VICENTE — Às 22: «A maçã» (17 anos).

C I N E M A S

OLÍMPIA — Às 19: «Os Profissionais» (17 anos).
PARIS — Às 21: «O Grande Amor» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Interludio de Amor» (17 anos).
ROYAL — Às 21: «Ladrão Roubado» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «Fantomas passa ao ataque»
ARCO IRIS — Às 21: «Guerreiros em furia» (12 anos).
IDEAL — Às 21: «O mais feliz milionário» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «A ilha dos Delfins azuis» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «Bonnie e Clyde» (17 anos)

● Linha de Cascais

ESTORIL — CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «O estranho retrato de Jessica» (17 anos).

● Outra Banda

COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «Gigantes em Duelo» e «Histórias na Praia» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTÍSTICA — Às 21 e 30: «Rua sem lei» e «O homem que gostava da guerra» (12 anos).

● Linha de Sintra

DAMAIA — D JOÃO V — Às 21 e 30: «Duelo de vingança» (12 anos)
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Golpe sobre golpe» (17 anos).
SINTRA — CINE-TEATRO CARLOS MANUEL — Às 21 e 15: «Agente secreto 007» (17 anos).
ERICEIRA — CASINO — Às 21: «A Borboleta Vermelha» (17 anos).

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno A

ALCANTARA — Bairrão, R Prior do Crato, 25 (66 32 21)
ALMIRANTE REIS — Confiança, Av Almirante Reis, 46 (4 24 53)
ALVALADE — Zil, Av da Igreja, 9-D (71 17 80) * São João de Deus, R Pedro Ivo, 1-A e 1-B (72 51 40).
AMOREIRAS — Britânica, Trav Léguo do Póvoa, 5 (68 92 50)
ANJOS — Renascença, R Domasceno Monteiro, 04-A-B (8 3 504)
AREEIRO — Roma, Av de Roma, 85-B (77 24 66) * Garantia, Av Padre Manuel da Nóbrega, 5-A e 5-B (72 73 00) * Imperial, Av Guerra Junqueiro 30-B (72 68 60)
ARROIOS — Veral, R Morais Soares, 109 (40 63 2)
AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Av Republica, 74-A (77 13 79) * Vale, Av Marquês de Tomar, 45 (77 30 43) * Dalva, Av Duque d'Ávila, 125 (45 2 5) * S. Sebastião, Largo S. Sebastião, 1-9 (48 64 2).
BAIRRO ENCARNAÇÃO — Ascenso, R 27, n.º 41 (31 2 6)
BAIXA — Teixeira Lopes, R Áurea, 154 (32 48 16) * Oliveira, R Prata, 240 (32 14 15)
BELÉM — Moura, T do Mamário, 55 (630944)
BENFICA — União, Est Benfica, 592 (70009 4) * Alegria, Est Benfica, 180-A-B (78051 1).
CAMÕES — Barreto, R Loreto, 30 (32 72 84).
CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R Infantaria 6, 98-B (688807) * União, R Saraiva Carvalho, 19 (66 36 43).
CAMPOLIDE — Salutar, R B, 75, A-B (Bairro da Liberdade — (68 36 94) * Pinto, R Campolide, (68 26 10).
CONDE REDONDO — Sousa Martins, Rua Sousa Martins, 25 (553468)
ESTEFÂNIA — Mundial, L D Estefânia, 9 (45578)
ESTRELA E LAPA — Andrade Ribeiro, Av Infante Santo, 66-B (66697 1) * Paiva de Costa, R Lapa, 105 (65 44 14)
GRAÇA — Zilleti, R de S Tomé, 54 (86 28 35) * Central, R Penha de França, 58 (84 92 45).
LUMIAR — Central, R Lumiar, 77 (790480) * Douro, Al Linhas Torres, 93-A-B (791131).
OLIVAIS — R Alves Gouveia, 19 (3 2 37)
PALHAVÃ — Canto, Est Laranjeiras 802-B (780841)
PICHELEIRA — Luzmar, R João Nasare Costa, 16-A (720708).
REGO — Baptista, R Francisco Tomás da Costa 3 (77 18 73)
DE ST.º APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, R Zófimo Pedroso, 11 (38 1 36) * Banha, Est Chelas, 173 (33 22 4 1) * Frazão, Rua Cruz de St.º Apolónia, 90 (84 70 9)
SANTA MARTA — Fernandes, R S José, 87 (32 64 76)
SANTO AMARO — Batistas, R D. João de Castro, 27 (63 88 24) * Correia Azevedo, R Luís de Camões, 42-B (63 86 25).
S. BENTO — Castro, R S Bento, 199-A (66 05 13)
MOSCAVIDE — Banha, Av Moscavide, 22 (Tel 25 85 8)

● Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar, R Ernesto da Silva 8 (21 20 48)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 4-A (Tel 24 28 39
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás, Rua Coste Pinto, 66 (24 3 20 34)
OEIRAS — Godinho — R Cândido dos Reis, 98 (Tel 24 30 90)
PAREDE — Macau, R Elias Garcia, 62-B (24 7 7 85)
ESTORIL — Parque — Arcadas do Parque, 3 (Tel 26 0 91)
CASCAIS — Marginal, Av.ª Marginal (28 00 78) * A. Costa, R Freitas Reis, 24 (28 02 4).

● Linha de Sintra

AMADORA — Amadora, Praceta 28 de Maio 3-A (93 55 8) * Carmelo, R Elias Garcia, Lote 28 (93 33 03) * Helénica, Rua Elias Garcia, 2 (93 36 3) * S. Jorge, R Pedro del Negro, 5 Reboleira (93 87 03)
DAMAIA — Confiança, Estrada Militar, Lote D (97 10 23).
QUELUZ — Gil — Av.ª Miguel Bombarda, 28 (Tel. 95 01 17); Simões Lopes — Av.ª Elias Garcia, 51/51-A (Tel. 95 01 23).
CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel 29 40 34).
MEM MARTINS — Química — Est Mem Martins, 285 (T 29 10 12).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel 98 04 56)
SINTRA — Marrazes (Estefânia) — Largo Afonso de Albuquerque (98 0 58)
COLARES — Colares — Abreio (Tel 99 0 88)

● Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel 34 3 7)
ALHOS VEDROS — Gusmão, R Cândido dos Reis, 30 (22 40 20).
ALMADA — Macedo Henriques — R Bernardo Francisco da Costa 1 (Te. 27 12 97)
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Est Nacional 14 Tel. (22 43 02)
BARREIRO — Moderna, Rua D. Henriqueta Gomes de Araújo, 2 (22 73 44 6)
COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues, L 5 de Outubro 62 (27 0 2 1)
MOITA — Silva Rocha, P do República, 6 (23 90 29
MONTIJO — Montepio, R Almirante Reis, 93 (23 00 35.
SESIMBRA — Lopes — R Cândido dos Reis 67 (Te. 22 90 28) 2 45 58)
SETUBAL — Normal do Sul, Praça do Bocage, (22 2 16)
SEIXAL — Godinho — L. da Igreja 5 (Te 22 85 80)

SERVIÇOS URGENTES

Telefones

AGUA, GAS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas 361353 * Companhias Reunidas, 537011 * Gazcidla 538821 * Gazcidla (dom e feriados) 382069.
BOMBEIROS — Sapadores 322222 * Voluntários 538524
POLICIA e G. N. R. — Serviço de emergência, 115 * Segurança Publica, 366141 * Judiciária, 535380 * Marítima, 326456 * Internacional, 362721 * Viação e Trânsito, 42205 * G.N.R. (área rural), 36865
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 * Enfermagem permanente, 766161 * Enfermagem de urgência, 43738 * Hospital de Santa Maria, 775171 * Hospital de S. José, 860131 * Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 * Transfusões, soros e oxigénio, 538524 * Centro de Intoxicações (informativo), 767777 761176 e 763456.
TRANSPORTES — Aeroporto, 720111 * Caminhos-de-ferro (C. P.), 869029 * Caminhos-de-ferro (Estoril) 361121 * Estação fluvial (T. Paço), 325345 * Estação Marítima de Alcântara, 663195 * Estação Marítima da Rocha, 672445 * Estação fluvial (Belém) 638531

BOM APETITE

NOVO RESTAURANTE E SALÃO DE CHÁ NO POSTO SHELL EM
AZEITÃO
ESTRADA LISBOA - SETÚBAL
Telef. 22 82 44
LOCAL APRAZÍVEL PARA ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

RESTAURANTE
antónio
COZINHA PORTUGUESA
Diàriamente açorda de lagosta
ENCERRADO AO DOMINGO
R. TOMÁS RIBEIRO, 63

RESTAURANTE CERVEJARIA
A CODORNIZ
R Francisco Sanches, 35
Telef 553251
ALMOÇE E JANTE
C O D O R N I Z E S
A PREÇOS POPULARES

TARANTELA
RESTAURANTE * SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 a 27
Telef. 535208
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Sala no 1.º andar para Banquetes
Lanches de Casamento

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211
Aos Sábados e Domingos
J A N T A R E S D A N Ç A N T E S
com o conjunto privativo AMBIENTE FAMILIAR
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis
(Encerrado às 3.ª-feiras)
(Maiores de 15 anos)

APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

Diário de Lisboa
DL
Propriedade da Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Editor: João C. de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 64-5
Publicidade 3 42 21
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

Volta a Portugal em Bicicleta

FUGA ESPECTACULAR DO TAVIRENSE MANUEL MESTRE

Abalroado por outro afundou-se um arrastão ao largo da Caparica

Um arrastão fundeado a seis milhas ao largo da Costa da Caparica foi abalroado por outro, esta madrugada, e afundou-se, mas a sua tripulação foi salva.

O acidente ocorreu quando o arrastão «Maria Eduardo», da empresa Arrastões Reunidos, Lda., que se encontrava fundeado com as luzes apagadas, foi abalroado pelo «Rio Douro», da Sociedade de Pesca Vasabu, que navegava nas proximidades e contra ele foi embater pela alheta de estibordo.

Ambos os barcos foram socorridos pelo arrastão «Eduardo Lopes», pertencente á firma Gomes, Lopes & Coutinhos, Lda., que recolheu os doze tripulantes do «Maria Eduardo» e rebocou o «Rio Douro» para Lisboa.

Manuel Mestre: uma vez mais, o tavirense «escapou-se» ao pelotão

(Continuação da 1.ª página)

pelotão cerca de mil metros. Pedalou-se assim durante alguns quilómetros até que em Alvalade do Sado, os mais fortes, no caso, o pelotão, absorveram os fugitivos. Estava assim anulada a primeira fuga, uma fuga, que pelo valor das suas individualidades, poderia vir a causar, mais tarde, sérios embaraços aos primeiros classificados.

Nesta altura da corrida, a planura alentejana ainda não tinha aquecido de molde, a fustigar os corredores. Talvez por esse facto o ritmo de pedalada dos corredores era excelente.

Fuga de Manuel Mestre

Pouco depois dos quatro fugitivos terem sido alcançados pelo pelotão, e em jeito de contra-ataque, verificou-se nova tentativa, desta vez coroada de êxito. A iniciativa pertenceu ao tavirense Manuel Mestre que, em excelente pedalada, conseguiu ganhar rápidamente minuto e meio de avanço ao grupo perseguidor

A diferença foi registada alguns quilómetros depois de Alvalade. O pelotão era nessa altura comandado pelo benfiquista Américo Silva, não havendo unidades atrasadas.

Denotando agradável frescura, o fugitivo conseguiu, quinze quilómetros mais á frente, ver a sua vantagem ampliada para cerca de 3 minutos

Tentativa de Leonel Miranda anulada pelo pelotão

Nesta altura, Wilson Sá, da Ambar, deu também forte esticão e logrou distanciar-se do pelotão que tinha no comando a equipa do Benfica.

Entretanto, e por iniciativa de Leonel Miranda, «saíram» também do pelotão, além daquele corredor, Américo Silva e José Eduardo Santos, do Benfica e Joaquim Morelra. do Coelima.

É evidente que o pelotão reagiu de pronto e pouco depois o quarteto estava absorvido, ficando só na frente Manuel Mestre, seguido de Wilson de Sá que conseguira manter-se também isolado.

Manuel Mestre foi o vencedor da «Meta Volante»

Em Aljustrel estava instalada a «Meta Volante». Manuel Mestre foi o primeiro, a três minutos de Wilson de Sá e a cinco e meio do pelotão, comandado por Pedro Moreira e com todas as suas unidades.

Continuava a pedalar-se muito bem, ainda que a média da primeira hora, 43 quilómetros, não tivesse voltado a ser atingida. O Sol começava a fazer sentir os seus efeitos.

Pouco depois foi Joaquim Agostinho que tentou isolar-se. Guinou para a berma e, uma vez o caminho aberto, deu fortíssimo esticão. O pelotão, em especial os homens do Benfica, alertados a tempo, não permitiu, porém, que o sportinguista lograsse o seu objectivo.

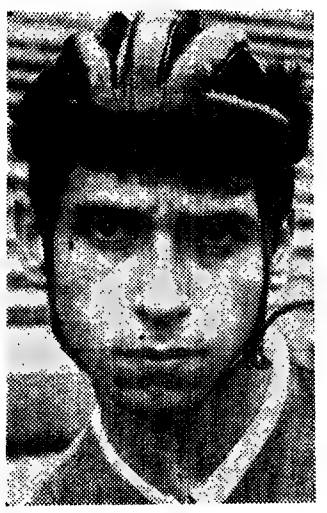
Em Castro Verde estava instalada a meta «um Portugal desconhecido». O tavirense Manuel Mestre que continuava isolado e perseguido por Wilson de Sá, foi o vencedor do respectivo prémio. Começava a tomar vulto a ideia de um triunfo algarvio, muito embora a etapa ainda apresente algumas dificuldades, a maior das quais a subida do Barranco Velho. De qualquer modo, porém, o tavirense não dava mostras de desânimo e mantinha-se em excelente pedalada.

Percorridos 81 500 metros, exactamente a meio da etapa, o tavirense tinha 4 m. e 15 s de avanço sobre Wilson de Sá e 9 m. e 34 s. sobre o pelotão que continuava a ser, normalmente, comandado pelos homens do Benfica.

Entretanto, verificava-se a desistência do sangalhanense Lino Santos.

Em Almodôvar um prémio especial para Manuel Mestre

Em Almodôvar, a 62 quilómetros da meta, o tavirense Manuel Mestre foi particularmente saudado e recebeu um



Wilson de Sá

prémio especial. Compreende-se se acrescentarmos que o simpático corredor é natural desta localidade. A satisfação de todos os seus conterrâneos era por demais evidente.

Entrava-se na parte mais difícil da tirada, com a subida da serra do Caldeirão, uma estrada, além de ingreme, extremamente sinuosa.

Em Ameixial, com 124 quilómetros percorridos, Manuel Mestre usufruia da vantagem de 5 m. sobre Wilson Sá e de 12 m. e 45 s. sobre o pelotão, como sempre comandado pelos homens do Benfica. Dadas as deficientes classificações dos dois fugitivos, sentia-se que o grosso da coluna se tinha práticamente desinteressado da sua fuga, reservando energias para outras oportunidades julgadas mais convenientes.

A serra do Caldeirão, ao contrário do que chegou a pensar-se, não fez os seus estragos. Assim, Manuel Mestre mantinha-se na frente, em boa pedalada e animado dos melhores propósitos, mantendo cerca de 6 minutos de avanço sobre Wilson Sá e doze sobre o pelotão.

E, perante o entusiasmo popular (extraordinário, acrescente-se) o tavirense Manuel Mestre cortou a meta no tempo de 4 h. 43 m. 10 s

A seguir, completou a etapa Wilson de Sá (Ambar) que gastou 4 horas 50 minutos e 4 segundos.

A quatro quilómetros da meta, o benfiquista Fernando Mendes teve um «furo» mas o seu companheiro J. Eduardo Santos cedeu-lhe imediatamente a sua máquina.

CHEGADA

1	M. Mestre (Tav.)	4	43	10
2	W. Sá (Amb.).....	4	50	04
3	L. Miranda (Sp.)	4	54	32
4	F. Mendes (Bf.)...		m. t.	
5	M. Silva (F.C.P)		m. t.	
6	E. Santos (Bf.)...		m. t.	
7	N. Timóteo (Sp.)		m. t.	
8	M. Castro (Amb.)		m. t.	
9	J. Leite (F.C.P.)		m. t.	
10	J. Moreira (Coel.)		m. t.	

Seguiu-se um numeroso pelotão no qual vinham os restantes corredores, á excepção de António Pereira, da Coelima, que fez o tempo de 4 h. 56 m. 06 s.

A média do vencedor foi de 35,596 km/hora.

Classificação geral após a etapa de hoje

		H.	M.	S.
1	F. Mendes (Bf.)	44	36	46
2	J. Andrade (Sg.)	44	37	36
3	J. Agostinho (S)	44	37	41
4	A. Teixeira (Tv)	44	37	57
5	M. Silva (FCP)	44	38	05
6	F. Bernardino (S)	44	39	26
7	J. Pacheco FCP	44	41	58
8	J Azevedo FCP	44	45	14
9	V. Rocha (Sp.)	44	45	41
11	A. Silva (Bf.)	44	46	05
12	A. Graça (Tav.)	44	46	43
13	A. Fortes (Bf.)	44	46	59
14	J. Pinhal (Bf.)	44	47	12
15	L. Miranda (Sp.)	44	48	49
16	Hubert Niel FCP	44	49	18
17	E. Santos (Bf.)	44	49	38
18	M. Costa (Bf.)	44	50	40
19	D. Vitorino (Bf.)	44	50	56
20	H. Oliveira (Sg.)	44	51	02
21	V. Cardoso (Bf.)	44	53	46
22	J. Coelho (A.)...	44	53	51
23	J. Roque (Sp.)	44	54	02
24	J. Leite (FCP)	44	54	06
25	M. Luís (Bf.)...	44	57	12
26	P. Moreira (Bf.)	44	57	50
27	Tenazinha (Sp.)	44	58	12
28	F. Martins (T.)	44	58	25
29	N. Duarte (S.)..	44	59	00
30	P. Rodrig. (Bf.)	45	00	53
31	Domingues (Sp.)	45	01	33
32	S. Páscoa (Sp.)	45	02	23
33	Moreira (Coel.)	45	02	28
34	Castro (Amb.)	45	06	47
35	Oliveira (Sang.)	45	07	51
36	Pereira (Coel.)	45	09	22
37	J. Pereira (Coel.)	45	11	05
38	M. Mestre (Tav.)	45	11	43
39	N. Timóteo (Sp.)	45	12	28
40	Wilson Sá, Amb.	45	16	21
41	Salazar (Coel.)	45	21	07
42	J. Diogo (Tav.)	45	36	20

DECLARAÇÕES DE KIESINGER

(Continuação da 1.ª pág.)

alguns nacionalistas do tipo antigo e pessoas que estavam preparadas para lucrar com as doutrinas deploráveis do nacional-socialismo.

«Não o encararia sèriamente, porque um tal partido não tem qualquer possibilidade—como os nazis não teriam tido senão existissem seis milhões de desempregados e seis milhões de comunistas» — acrescentou Kiesinger.

LATINA
M/6 anos
CAMPO PEQUENO
QUINTA-FEIRA, 28 DE AGOSTO
ÀS 22 HORAS

CORRIDA ANUAL DOS TOUREIROS
A FAVOR DO SEU FUNDO DE ASSISTÊNCIA
M. CONDE • RIBEIRO TELLES • GASTÃO SANTOS • F. A. SALGUEIRO
JOSÉ SIMÕES • AMADEU dos ANJOS
FORCADOS AMADORES DO MONTIJO E DE ALCOCHETE
8 TOIROS DE D. MARIA MANUELA ANDRADE SALGUEIRO E JOSÉ LICO
BILHETES DESDE 25$00
Telefs 771819, 761539, 321712 e 30769

O Chefe do distrito visita a freguesia do Beato

O dr. Afonso Marchueta, governador civil do distrito de Lisboa, visita na próxima quarta-feira, a freguesia do Beato, e presidirá, pelas 21 e 44, na sede do Vitória Clube de Lisboa, a uma sessão solene durante a qual se comemorará o 25.º aniversário da fundação da referida colectividade.

Os Institutos Científicos Capilares
«Saint-Antoine de Paris»

Especializados no cuidado e conservação do cabelo, comunicam que em Lisboa se situam na Avenida da Republica, 2, 7.º andar (junto ao Saldanha) com o telefone 56 02 72 encontrando-se abertos ao publico todos os dias uteis das 10.30 ás 12 30 e das 15 ás 19.30 horas.

Em 30 minutos de exame sem nenhum compromisso, diremos se o nosso método pode ser eficaz no seu caso.

Para consulta sobre os métodos a seguir podem os interessados apresentar-se nas horas acima mencionadas ou marcar por telefone. -ANTOINE, DE PARIS,

Os Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, estão montados de forma ás senhoras e aos senhores clientes não perderem tempo.

Para os clientes de fora de Lisboa podem preparar-se aplicações a fim de serem aplicadas nas suas casas.

Cientificamente os processos dos Institutos SAINT- são os mais avançados para resolver o problema do cabelo no ramo da COSMETOLOGIA

Em Portugal:
LISBOA — Av.ª da República, 2, 7.º—Tel. 56 02 72.
PORTO — Rua Sá da Bandeira, 819, 5.º-Esq.º—Tel. 3 68 10.
Em Espanha:
MADRID — BARCELONA —SARAGOÇA—SEVILHA
MEME METODE A
NEW YORK — LONDON — PARIS — BRUXELAS e MILAN

Aproxima-se o Alentejo. Fernando Mendes, o «camisola amarela», chefia um grupo numeroso. O corredor do Benfica defende a sua posição.

VAMOS REVER O CICLISMO PROFISSIONAL?

O acontecimento dominante da primeira metade da «Volta» foi a atitude de protesto dos corredores que, como é hábito dizer-se, «provocou os mais desencontrados comentários».

Em Grândola, inquirimos do presidente da Federação Portuguesa de Ciclismo (aliás um espírito aberto, franco e de uma cordialidade extrema, mesmo para quem contesta a sanidade do ciclismo nacional) se tudo o que se passou por terras nortenhas irá apressar um verdadeiro estudo — e as rectificações que parecem necessárias — sobre o modo de vida do desporto dos pedais.

Disse-nos Idalino de Freitas:

— Não sei o que irá acontecer. No entanto posso lembrar que quando foi criado o ciclismo profissional no nosso País, eu adverti muitas pessoas entusiasmadas com essa ideia de que dificilmente os clubes poderiam suportar as exigências de tal situação. Continuo a pensar o mesmo: ao nível de clubes, só o amadorismo.

Continua na pag. central)

32ª Volta a Portugal em bicicleta

DA COVA DA PIEDADE A GRÂNDOLA

VITÓRIA E DERROTAS VESTIRAM-SE DE VERDE

GRÂNDOLA, 25 — Na Arrábida partiu-se tudo. Os 47 (ainda eram 47) deixaram de ser um continente chamado pelotão e dividiram-se em pequenas ilhas espalhadas ao longo das encostas apinhadas de gente. Mas depois, na descida para Setúbal, foram-se reencontrando, e estavam 34 na frente à chegada a Grândola. Atrasados só 10, já que 3 haviam tomado o rumo sempre indesejável do «carro-vassoura».

Mas entre os atrasados um de tal modo que sobre ele pesou a sentença inflexível da eliminação: Emiliano Dionísio, do Sporting, o primeiro «camisola amarela» da Volta e o vencedor da etapa de Alvalade, na noite da véspera.

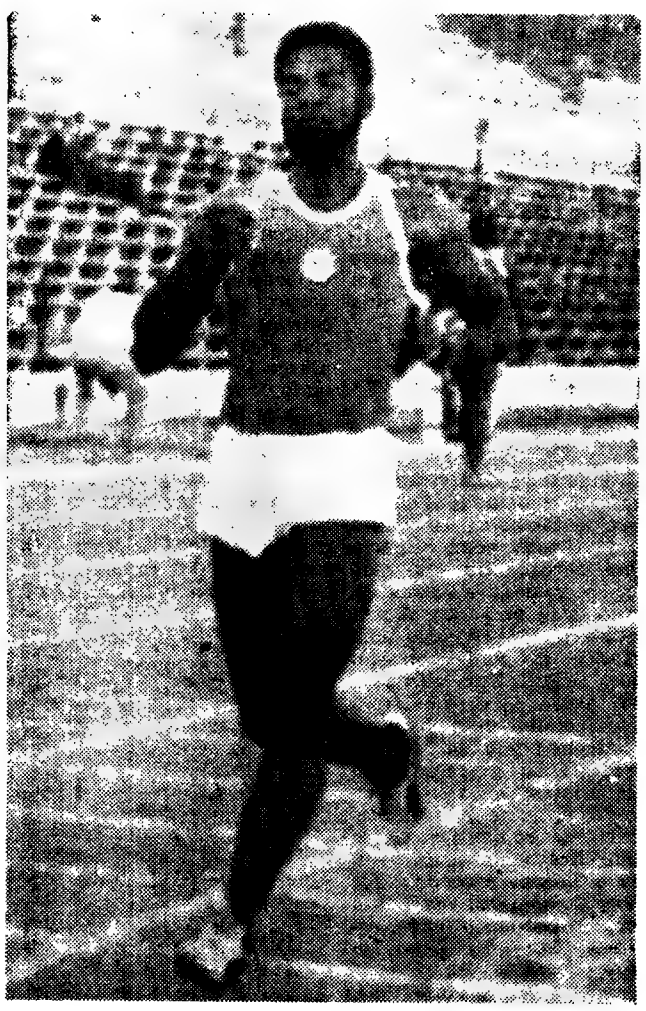
REPORTAGEM DE
MÁRIO ZAMBUJAL
Enviado especial do
«DIÁRIO DE LISBOA»

A prova perdeu uma das suas figuras mais vezes em foco, um caçador de primeiros lugares, graças ao seu «sprint» sem paralelo. A saída de Emiliano Dionísio, aliás, adoentado e parecendo desmoralizado pela acusação do uso do «dopping» que pesa sobre ele (não se confirmou, pediu a contra-prova, mas ainda não é conhecido o resultado do novo exame), empobreceu a equipa do Sporting, que apesar da vitória de Leonel Miranda na meta de Grandola, teve ontem uma etapa francamente desfavorável. Embora na classificação colectiva tenha ganho mais 10 s. ao Benfica e 15 ao F. C. Porto (as continhas das bonificações), apesar de se terem mantido as posições e as possibilidades futuras dos seus principais corredores, o Sporting teve um dia de infortunio. Além de Emiliano, também Sérgio Páscoa, Norberto Timóteo e Paulino Domingos, figuraram entre os escassos atrasados, chegando á meta mais de 6 minutos após o pelotão da vanguarda, onde estavam todos os corredores do Benfica e do F. C. Porto. Para o atraso de Paulino Domingos, pelo menos esse, muito contribuiu a infelicidade de uma queda. Também Firmino Bernardino caiu á saída de Setubal, «enfeixando-se» com o portuense José Luís Pacheco. Este recuperou de pronto, o sportinguista, mais molestado, teve de lutar contra as dores físicas para, lá mais adiante, se juntar aos primeiros da caminhada.

——::——

A caminhada, do meio para a frente, foi um tanto monótona. A velocidade dos corredores foi perfeitamente razoável, e tanto assim que fizeram a média prevista — e não houve redução nos prémios. Simplesmente, faltou a animação das «fugas» e «perseguições», aquilo que faz a história de uma etapa, valoriza o espectá-

(Continua na página central)



Barceló de Carvalho: vitória nos 200 e 400 metros

BARCELÓ: O MELHOR DOS «NACIONAIS» DE ATLETISMO

Não foram famosos os tempos e marcas dos campeonatos nacionais de atletismo. (Ler na página 8).

URTAIN: A HISTÓRIA DE UM ÍDOLO FABRICADO

Ler na pág. 2

CRÓNICA DA ESCÓCIA

O seleccionador Bobby Brown

preocupado com o «Mundial» do México

EDIMBURGO — Mal começou ainda a nova temporada de futebol e adquirem já uma actualidade preocupante para os responsáveis da selecção escocesa, os encontros com a Alemanha, em Outubro, e com a Áustria, em Novembro, a contar para o torneio de qualificação para o Campeonato Mundial, do México.

Para ganhar o direito a estas presenças na fase final do importante certame, a Escócia terá de conseguir pelo menos três pontos nesses encontros.

O seleccionador escocês Bobby Brown, acha que a equipa necessita de fazer alguns encontros preparatórios, pelo que foram já aprazados confrontos com as selecções do Eire e da Bélgica. O primeiro está já marcado para 21 de Setembro, em Dublin, e o segundo encontra-se ainda em preparação, não tendo sido por enquanto escolhida a data. De qualquer modo, com os belgas não haverá quaisquer dificuldades uma vez que, com a sua ida ao México assegurada, lhes interessa igualmente realizar o maior numero possível de jogos-treinos. Entretanto os escoceses manifestaram o desejo de efectuar esse desafio a um domingo, pois pretendo evitar fazer concentrações, nada benéficas nesta altura da época.

O campeonato escocês iniciou-se há uma semana e tanto o Celtic como o Glasgow apresentaram algumas curiosas novidades.

Assim no quadro do Celtic registou-se a ausência do famoso Jimmy Johnstone, com cujo comportamento o técnico Jock Stein se mostra deveras descontente. A sua ultima travessura consistiu em conduzir o seu automóvel a mais de 150 km á hora, ás cinco horas da madrugada e ao, que parece, sob influência alcoólica, o que lhe valeu a apreensão da carta e uma multa de 50 libras.

O treinador Stein, que ainda há poucos meses declarou que não considerava o extremo Johnstone á altura de alinhar na selecção escocêsa, parece estar agora muito inclinado em autorizar a sua transferência para qualquer clube inglês que dirija ao Celtic uma boa oferta.

Ao afastar Johnstone da equipa, Stein designou para o substituir o jovem George Connolly, jogador de bons recursos, que deixou boa impressão na final da taça.

Baxter regressa ao Rangers

Por 70 mil libras foi transferido, em 1965, do Rangers para o Sunderland, o internacional escocês Jim Baxter. Com o extraordinário aumento que de então para cá se deu nas cotações dos jogadores, é muito provável que, pela bitola actual, o valor de Baxter tivesse atingido a casa das centenas de milhares de libras.

O, certo, porém, é que, decorridos dois anos, Baxter foi transferido para o Nottingham Forest por menos de 25 mil libras e, no final da época passada, foi deixado em liberdade por este clube.

Porque razão baixou assim a cotação de Baxter? Pois por uma razão que nada tem a ver com a sua forma físico-técnica. Nessse aspecto Baxter é um futebolista de reais recursos e de grande valia. O que levou o Nottingham Forest a afastá-lo pura e simplesmente das suas fileiras, foi o facto do seu comportamento na vida privada constituir um mau exemplo para os seus companheiros de equipa.

Este ano, porém, regressou ás fileiras de Rangers, o seu primeiro clube, onde chegou a ser um ídolo, e a sua reaparição na equipa foi acolhida pelo publico com extraordinárias manifestações de alegria. Nos primeiros minutos dos encontros Baxter alardeou a sua classe, mas no segundo tempo, acusando falta de capacidade física, eclipsava-se por completo. Ele parece querer entregar-se ao trabalho para recuperar a sua forma, mas toda a gente conhece o seu temperamento e ninguém parece acreditar nas suas intenções.

Baxter é um incorrigível Brevemente terá de comparecer em tribunal para responder por se ter recusado a um exame de índice de álcool quando a polícia mandou parar o seu automóvel, no qual seguia acompanhado de amigo, dando todos eles sinais de se encontrarem ébrios. Perante a sua recusa foi detido e teve de passar a noite na cadeia.

As transferências na Escócia já atingiram as 100 mil libras

Até à passada época o valor das transferências na Escócia nunca havia chegado às 100 mil libras. O primeiro caso foi o de Colin Stein, quando deixou o Hibernian para ingressar no Rangers. Em Inglaterra essas verbas já se tinham tornado muito frequentes estando o *record* em 150 mil libras de Allan Clarke.

Esta época, porém, o Aberdeen «vendeu» os seus dois interiores por 100 mil libras cada um — Tommy Craig ao Sheffield Wednesday e Jimmy Smith ao Newcastle United.

Para os substituir o Aberdeen adquiriu Alex Smith e Alec Willonghby, que não tinha lugar na dianteira do Rangers, pela quarta parte do total que recebeu pela dispensa daqueles elementos.

São, pois, agora na Escócia em número de três, os jogadores cujas transferências excederam as cem mil libras.

O príncipe João Carlos de Bourbon ganhou a primeira prova das regatas de «dragões» para o campeonato espanhol de vela, que está a disputar-se em Palma de Maiorca (Espanha)

1.º Salão Internacional do Equipamento Municipal

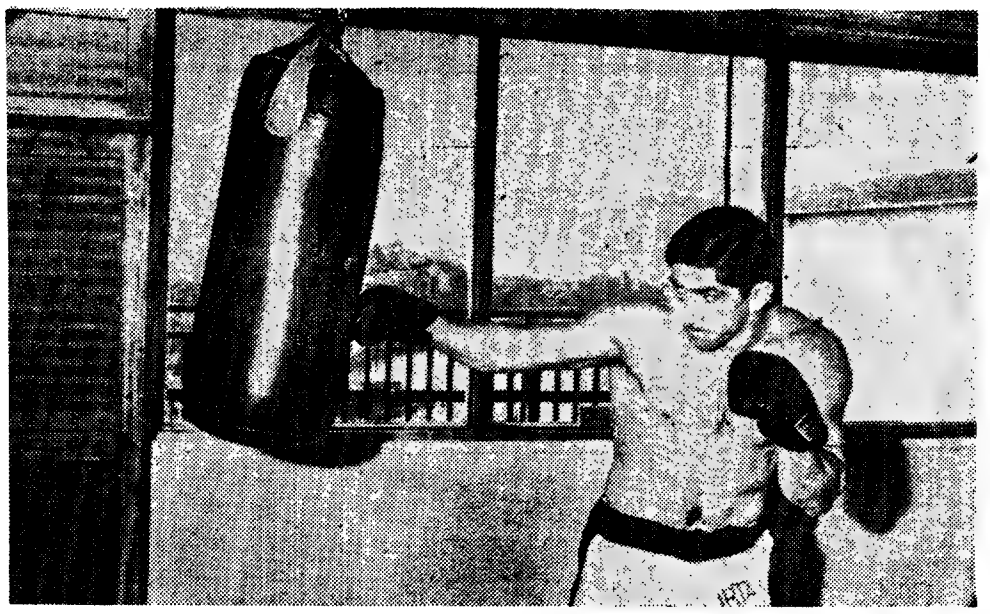
Bruxelas — 10 a 14 de Setembro de 1969

Visite esta importante manifestação viajando com a

SABENA

Linhas Aéreas Belgas

Av. da Liberdade, 13, 1.º - Dt.º e 13-A — Lisboa



Urtain numa sessão de treino

URTAIN: MITO OU VERDADE?

Alguém disse que o boxe é a arte de pôr um «olho negro» ao próximo antes que este o faça a nós. Antigamente, foi uma modalidade feroz. Na Grécia, de mármores e heróis, onde o divino se unia ao humano e os deuses andavam na rua vestidos como qualquer um, cantaram Apolofano, vencedor dos Jogos Olímpicos, desta maneira terrível: «A tua cabeça ficou como um crivo ou como um livro comido pelos bichos. Mas podes lutar ainda sem temor a novos sinais, porque não te ficou sítio na cara para mais feridas.»

E Kremos foi desclassificado ao aplicar o primeiro golpe baixo que regista a história do pugilismo mundial... e que perfurou o estômago do seu adversário. Como atenuante haverá que dizer que aquelas luvas de couro estavam forradas com lâminas de metal cheias de pontas agudas.

O boxe tem hoje um nome em Espanha: Urtain. Uns dizem que se trata de um colossal «bluff», de um produto da propaganda; outros que é um grande campeão. Nesta reportagem encontraremos o perfil humano, a vida familiar, as esperanças e ilusões de um desportista explosivo do qual se fala em toda a Espanha.

O boxe, na actualidade, humanizou-se. Sob as normas de um severo regulamento, converteu-se em «nobre arte». Com o maior respeito pelos que têm o valor de cruzar os punhos sem ira; convenhamos que é a única forma de pôr a alguém um olho a «la virulé» sem que o levem á esquadra mais próxima.

Hoje, um dos homens mais populares e discutidos do desporto em Espanha é José Manuel Ibar Azpiazu, mais conhecido por «Urtain», nome do lugar onde veio ao Mundo este jovem levantador de pedras da província de Guipuzcoa. Dez irmãos, vinte e cinco anos, três filhos, noventa quilos, quase 1,80 metros de altura e um barril de dinamite em cada punho.

Um rapaz nobre, tremendamente humano e simples

Enquanto as gaivotas sobrevoam a baía da Concha, sobre a ilhazinha de Santa Clara, Urtain com o garfo quase perdido na sua mão enorme, remexe a salada de bonito e de presunto. A sua silhueta recorta-se como uma pirâmide invertida sobre o monte Urgull. Uma queda de moto antes do serviço militar deixou-lhe essa pequena cicatriz que tem na face esquerda. Uma garrafa de água mineral e outra de vinho. Bem, antes de se incorporar nas milícias também casou. Aos vinte anos. — *É uma obrigação casar-se e ter filhos. Como servi em Ceuta e estava um pouco longe, casei com «Cecília» antes de partir.*

Treze meses e vinte dias. Claro que no serviço trataram-no bastante bem. Como levantava pedras, levou-as e ganhou o agrado de todos. E boas licenças.

A empregada trouxe um linguado. Urtain vai tirando as espinhas, lentamente, com a ponta da faca. É um bom moço. Um belo tipo. Isto teria escrito Hemingway. Aperta a mão quando saúda, não de forma excessiva e olha de frente, sem ocultar essa pequenina mancha da pele, que trouxe de Valência, debaixo do olho direito. De noventa quilos metade são nobreza; a outra metade humanidade e simplicidade.

Vem outra vez a empregada, agora com uma ampola de vitaminas que Urtain dilui num copo de água: uma costeleta de vitela... de meio quilo na outra mão e um esplêndido sorriso que deixa também sobre a mesa. Pela segunda vez chamam-no ao telefone. E o «morrosko» levanta-se e cruza a sala com os braços caídos ao longo do corpo, passos ágeis, quatro cabelos rebeldes e um sorriso de «menino bom» que alarga o seu rosto pontiagudo.

José Manuel Ibar nasceu numa herdade a 15 quilómetros de Cestona, a 14 de Maio de 1943. José e Felisa, seus pais teriam um total de dez filhos: seis varões e quatro raparigas. José Manuel é o mais velho dos rapazes. Com o pai de Urtain iniciou-se na

Urtain

família a tradição de levantar grandes pesos. Foi campeão de Espanha de arrasto de pedras. Morreu há já alguns anos. Urtain, em casa, ajudava no que podia e fugia á escola. Um dia o padre encerrou-o na sacristia. Urtin partiu os vidros da janela, roubou uma galinha ao sacerdote e foi para casa muito descontraído. Tinha então dez anos. Apesar de que a sua família era humilde e com muitos filhos, os

(Continua na página seguinte)

A HISTÓRIA DE URTAIN

(Continuação da pág. anterior)

pais decidiram que estudasse e internaram-no num colégio de Jesuítas de Tudela. José Manuel não suportava o internato Tinha sido criado na montanha e não simpatizava com os livros. Um dia, sete meses depois de ingressar no colégio, decidiu meter-se a caminho e foi andando para a casa paterna. Nessa noite dormiu num pinhal próximo. Estava cansado da jornada. Temia menos dormir no campo do que enfrentar o pai. À meia-noite entrou por uma janela e como os caseiros vascos costumam madrugar seria de madrugada quando recebeu a grande tareia.

Até aos catorze anos permaneceu na herdade. Ali, como havia pedras que seu pai utilizava para fazer exibições, foi-se treinando. E continuou fazendo-o sob o olhar atento do pai, que então começara a trabalhar como moldador numa fábrica Ganhava trinta e cinco duros por semana (cento e setenta e cinco pesetas). Nem tinha dinheiro para comprar umas alpargatas; mas havia que ajudar em casa. Aos dezanove anos rebentou uma máquina recém-instalada na fundição Iraeta de Zumaia, e Urtain sofreu graves queimaduras no ventre. Não quis saber mais da fundição e começou a trabalhar como pedreiro.

Urtain era já um moço conhecido em toda a Guipuzcoa pela sua destreza no levantamento de pedras. Naquela província são frequentes fortes apostas entre os levantadores. Urtain sempre ganhava. Campeão de Espanha teve de começar a dar grandes «handicaps» aos adversários. Antes de ir para as «milícias» tinha levantado a pedra cúbica de 188 quilos, até pô-la ao ombro mais de vinte vezes. Ninguém o tinha feito até então. E um dia teve de abandonar este desporto duro porque o «handicap» que devia dar aos adversários chegava ao limite. Tinha já então ganho milhão e meio de pesetas. Por isso quando voltaram a fazer-lhe propostas para que se iniciasse no boxe, aceitou. Na primeira quinzena de Abril reuniu-se com José Lizarazu, que manifestou o desejo de investir um milhão de pesetas na sua preparação. Se ao fim de um ano nada se conseguisse Urtain voltaria para o lar e o senhor Lizarazu ficaria sem um milhão.

José Manuel Ibar Azpiauzu («Urtain») nasceu a 14 de Maio de 1943, em Caserio de Urtain (Cestona — Guipúzcoa). Casada, com três filhos, pesa 90 quilos, tem 179,3 centímetros de altura, é treinado por Miguel Almazor e foi campeão de Espanha no levantamento de pedras (com 188 quilos).

Urtain e os seus familiares mais próximos

Antes do almoço subimos ao esplêndido ginásio que Urtain tem instalado no 13.º andar do Hotel Orly. Das grandes janelas divisa-se o mar. Estão vinte e oito pares de luvas no armário, uma bicicleta niquelada, dois enormes sacos, um ringue e tudo o necessário para os treinos. Aqui faz o pugilista de Cestona três horas diárias de treino. Fácilmente, como quem pega numa caneta levantou-me em peso até ao tecto. É uma força da natureza completamente solta. Tem o peito blindado de músculos Depois veremos o que se passará quando os punhos contrários o atinjam uma e outra vez. Penso que responderá. Não sei se me contagiou este optimismo sereno que Urtain se esforça por deixar transparecer. «Dinamite Urtain» está a caminho de converter-se num campeão, dos grandes.

Será?

ATLETISMO

«NACIONAIS» DA F. N. A. T.

Cerca de duzentos atletas, em representação de vários centros do país, disputaram-se no Estádio da F. N. A. T., no Porto, os Campeonatos Nacionais de Atletismo Corporativo e que forneceram os seguintes resultados:

1.ª categoria: 800 m — António Oliveira (B. P. A.), 2 m. e 3,3 s.; peso — Mário Damas (Shell — Lisboa), 11,19 m; 200 m — José Ruivo (R. T. P. — Lisboa), 23,5 s.; comprimento — Luís Gonçalves (Telefones — Lisboa), 6,38 m; dardo — António Lucas (Regina — Lisboa), 46,6 m; 5000 m — José Manuel Alves (Guerin — LiLsboa), 16 m. e 19 s.; 4x400 — Carris de Lisboa (Alexandrino Caeiro, Alfredo Ferreira, Adriano Cotrim e Manuel Lima, 3 m. e 45,7 s. disco — Mário Damas (Shell — Lisboa), 37,54 m; 100 m — José Ruivo (Telev. Lisboa), 11,3 s.; 1500 m — Adriano Cotrim (Carris — Lisboa), 4 m. 23,6 s.; 400 metros — Francisco Xavier (Telefones — Lisboa). 53,4 s.; altura — Augusto Aniceto (indiv. — Lisboa). 1,70 m; triplo — José Candido (Carris — Lisboa), 13,21 m (novo «record» nacional da categoria); 4x100 m — Telefone — Lisboa, 41,55.

Equipas — 1.ª, Telefones, 50 pontos; 2.ª, Carris, 47; 3.ª, B. P. Atlantico, Posto, 25.

2.ª categoria: 800 m — José Julio Martins (C. P. do Cartaxo — Santuário), 2 m. e 9,3 s.; 200 m — Joaquim Janeira (Carris — Lisboa), 24,3 s.; peso — Ilídio Lopes (Regina — Lisboa), 12 m; comprimento — Joaquim Janeira (Carris — Lisboa), 6,02 m; 5000 m — José Correia Martins (Est. Tortozendo — C. Branco), 16 m. e 13,4 s.; dardo — Pedro Pereira (Regina — Lisboa), 39,50 m; 4x4400 — Carris de Lisboa (Norberto Palma, João Martins, Luís Sá e José Nunes, 3 m. e 50,7 s.; disco — Fernando Lima (Telfones — Lisboa), 32,4 m; 100 m — Joaquim Janeira (Carris — Lisboa). 11,5 s.; 1500 m — José Martins (C. P. Cartaxo), 4 m. 26.6 s.; 400 m — Valdemar Costa (Casa Hipólito — Lisboa), 54,7 s.; altura — Mário Malaca (Telefones — Lisboa), 1,65 m; 4x100 m — Telefones — Lisboa, 48,5 s.

Equipas — 1.ª, Telefones, 47 pontos; 2.ª, Carris, 44; 3.ª, Regina, 33.

SEIXAL, 2 SESIMBRA, 2

Jogo realizado no campo «Vila Amália», em Sesimbra.

Árbitro: Fernando Campos (Lisboa).

Equipas:

SESIMBRA — Mário; Artur, Fragata, Joaquim e Aureo; Santana e Garcia, Piedade, Julião Carlos Pereira (ex-Portimonense) e Carlos Augusto.

SEIXAL — Pimenta (ex-Cova da Piedade); Quim; Vítor, Helder e Carlos (ex-Barreirense); Jorge e Barreiros; Cambalacho, Herculano (ex-Quinas do Barreiro). Rui e Nunes (ex-Paio Pires).

Foram ainda utilizados os seguintes jogadores: No *Sesimbra* — Guido, Floriano, Olímpio e Joaquim Manuel; No *Seixal* — Ricardo (ex-Almeirim), José Júlio, Nelson, Travassos. José Manuel (ex-junior do Almada), Romeu, Mergulho e Faustino

Ao intervalo: 2-0.

Marcadores — Piedade e Carlos Pereira, pelo Sesimbra, aos 21 e 36 minutos; Rui e Romeu, pelo Seixal, aos 56 e 71 minutos.

O Sesimbra foi superior durante os primeiros 45 minutos mas no segundo tempo o Seixal equilibrou a partida. No entanto os sesimbrenses tiveram oportunidades para assegurar a vitória.

FUTEBOL
ESTÁDIO DO RESTELO
TAÇA DE HONRA
I DIVISÃO
Quarta-feira, 27 de Agosto de 1969
I JORNADA
Às 20.45 horas
ATLÉTICO-BENFICA
Às 22.30 horas
BELENENSES-SPORTING

Preços dos Bilhetes:
BANCADA CENTRAL (Poente) ..... 60$00
BANCADA LATERAL (Poente) ..... 40$00
SUPERIOR (Bancada Nascente) ..... 30$00
GERAL (Cabeceiras) ..... 20$00

Locais de Venda:
ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DE LISBOA
Travessa da Trindade, 25-3.º
Das 10 ás 13 e das 15 ás 18.30 horas (aos sábados das 10 ás 13)
ATLÉTICO CLUBE DE PORTUGAL
CLUBE DE FUTEBOL «OS BELENENSES»
SPORT LISBOA E BENFICA
SPORTING CLUBE DE PORTUGAL
E NAS AGÊNCIAS HABITUAIS
Espectáculo para maiores de 12 anos

COVILHÃ
1919
1969
CIDADE DA COVILHÃ
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO · LISBOA · 1864 ·
FILIAL DA COVILHÃ
1.º Cinquentenário
Há meio século, em 25 de Agosto de 1919 foi inaugurada a dependência do Banco Nacional Ultramarino na Covilhã.
É com grande prazer que o B.N.U. assinala a data.
50 anos de serviços prestados à economia da região.
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
o Banco do Povo ao serviço de Portugal

CICLISMO

(Continuação da 1.ª pág.)

Se quisermos manter-nos no campo do ciclismo profissional, a única defesa estará nas firmas e marcas, por intermédio dos seus grupos desportivos. Aliás, não é certamente por acaso que, em

IDALINO FREITAS

todos os países em que há o ciclismo como profissão, se seguiu este rumo. Nesses países, os clubes têm ciclismo — mas para amadores. E os corredores que mostram uma certa categoria e desejem profissionalizar-se passam então para o sector comercial.

Disse-nos ainda Idalino de Freitas que a modéstia dos ganhos dos corredores é o reflexo do meio («É modesto o salário em quase todas as profisões e daí o miserê a que estamos assistindo»), mas que, mesmo assim, os que conquistam vitórias tem proventos interessantes, bem superiores aos que auferiam nas suas anteriores profissões.

Acerca da reorganização do ciclismo confirmou-nos ainda que há muita coisa a fazer:

— Penso que é necessário formar uma comissão anexa à Federação e nela estejam representados os organizadores das provas, os clubes, os corredores e os próprios serviços federativos. É preciso realmente inovar — e essa inovação não é mais do que sugerir o esquema adoptado nos países onde o ciclismo profissional já está bem organizado e definido.

32.ª Volta a Portugal em bicicleta

UM DIA VERDE

• *Do triunfo de LEONEL MIRANDA ao atraso de PÁSCOA, TIMÓTEO e DOMINGOS e à eliminação de EMILIANO DIONÍSIO*

(Continuação da 1.ª página)

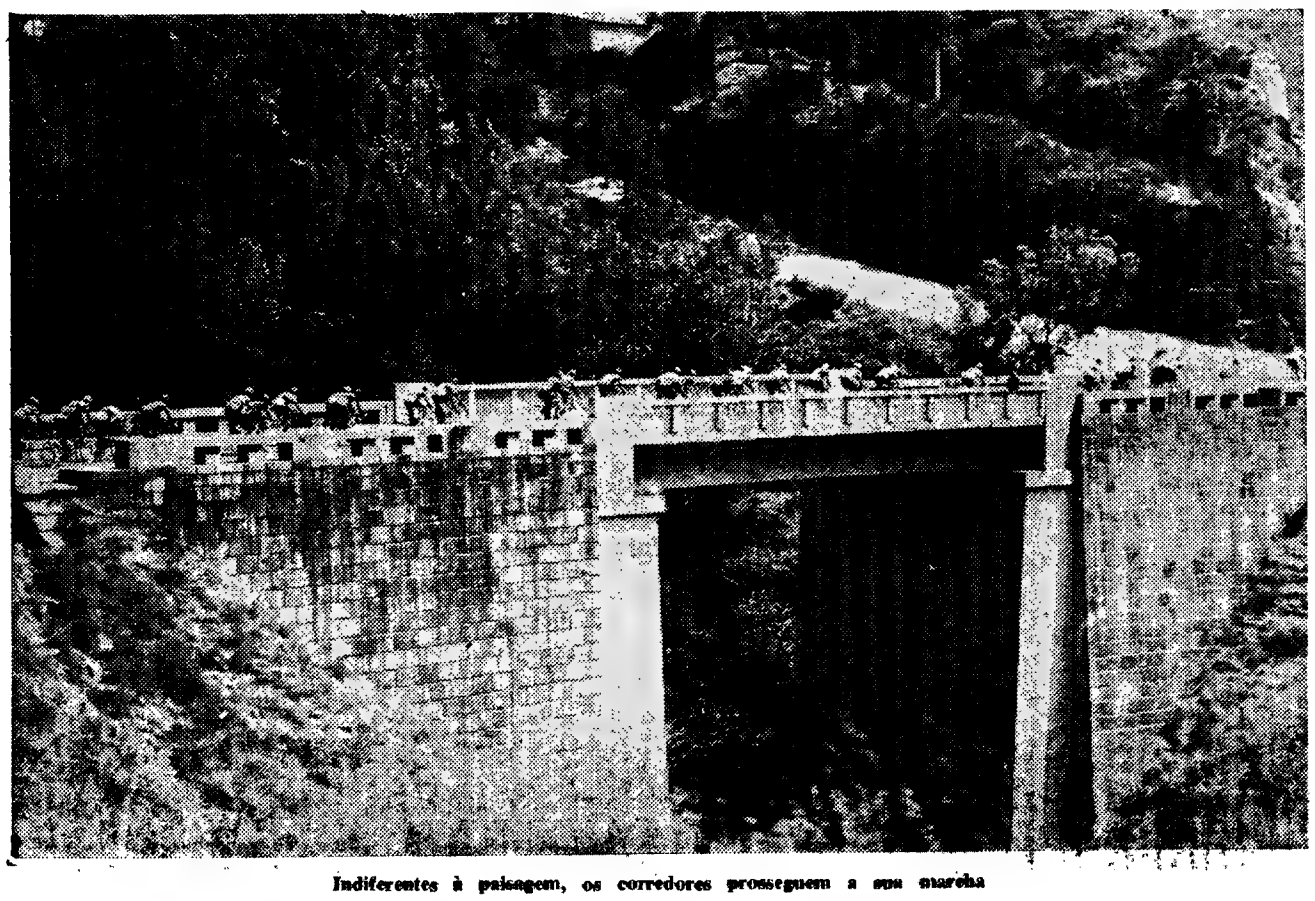
culo e empolga os espectadores.

Não, não houve. Mas se não houve, não foi por falta de vontade dessa brava rapaziada do Ginásio de Tavira, verdadeiros «enfants terribles» da prova, que não deixam o pelotão em sossego. Logo nos primeiros quilómetros foi José Diogo quem deu... ás de Vila Diogo, e não desanimou quando foi alcançado. Ele e os seus companheiros não se furtaram ás constantes tentativas que proporcionaram os poucos momentos de animação da corrida, após a escalada da Serra.

De uma maneira geral, o Benfica controlou as operações. Na frente do pelotão, sempre camisolas encarnadas a escoltarem a amarela de Fernando Mendes. No final, a vitória-consolação para o Sporting: Leonel Miranda ganhou pela terceira vez, dourando com estes êxitos a pílula amarga da sua posição, inesperadamente distante dos primeiros lugares.

E foi tudo. Aliás, raramente acontece alguma coisa de espectacular nesta etapa que passa pela Arrábida — a não ser a dura travessia da própria Arrábida, onde Fernando Mendes se adiantou a Joaquim Agostinho para robustecer mais um pouco a sua posição de «leader» da Montanha. Só aí esteve em foco a luta entre os «grandes» da Volta.

A passagem pela Arrábida fez-se com dificuldade. O público apenas deixou uma faixa estreita por onde se esgueiraram os corredores. Fernando Mendes é o primeiro a cortar a meta que conta para o Prémio da Montanha.



Indiferentes à paisagem, os corredores prosseguem a sua marcha

SEGUNDA-FEIRA, À TARDE ...ANTEVÉSPERA DE FUTEBOL

Segunda-feira, a tarde... Tempo de reflexão na hora das ebulições e contrastes da «Volta a Portugal» — o colorido corrupio das estradas portuguesas no período estival das férias do futebol.

Este ano, o nosso «tourzinho» atrasou-se um pouco e entra já pelo mês de Agosto, o que quer dizer que quase irá colidir com o outro espectáculo, o grande, o chorudo, o do Estádio.

E ele está aí á porta batendo ao «sprint» as derradeiras tiradas da «Volta» e aparecendo já, na noite de depois de amanhã, a vestir a «camisola amarela» a cortar a meta e a preparar-se para a sua longa corrida de mais nove meses...

*

A «Volta» não parou, evidentemente e está aí, mais rutilante e viva do que anteriormente—talvez até se saboreie melhor depois de todos se terem apercebido do perigo que ela correu. Atingiu a prova, necessáriamente, o seu «climax», o ponto mais alto de emoção e interesse, esperando-se uma luta de frenesim emoção e duvida. Muito bem! Têm a palavra agora Mendes e Agostinho, o duelo foi o que se esperava e que surgiu, agora, em pleno.

Mas esse é pelouro do nosso Mário Zambujal que tudo conta em pormenor e a tudo dará o seu recorte e observação pessoalíssimos — ficará o leitor identificado.

*

O que nos interessa a nós, no momento, é que vamos ter bola, a sério, com rótulo oficial, depois do «aperitivo» de Alvalade, na passada noite de 5.ª feira. Porém, depois de amanhã, mesmo sem o rótulo de «internacional» o pitéu promete ser saboroso, pois se trata da tradicional «Taça de Honra» da A. F. L. — uma prova que é já um hábito enraizado no subir o pano de nova época de futebol.

*

Atlético, Benfica, Belenenses e Sporting, como sempre, são as equipas escolhidas para disputar a prova. Na primeira noite vamos ver, Atlético contra Benfica e Belenenses frente ao Sporting.

No primeiro jogo, duas curiosidades principais que são atractivo mais do que suficiente para reclamar o embate: alcantarenses que desceram e querem recuperar-se e campeões nacionais sem-Eusébio. Voltará o Benfica (como aconteceu em África) a acusar a ausência do famoso rematador? Mostrará o Atlético capacidade para o regresso que se deseja? Talvez o jogo já diga qualquer coisa...

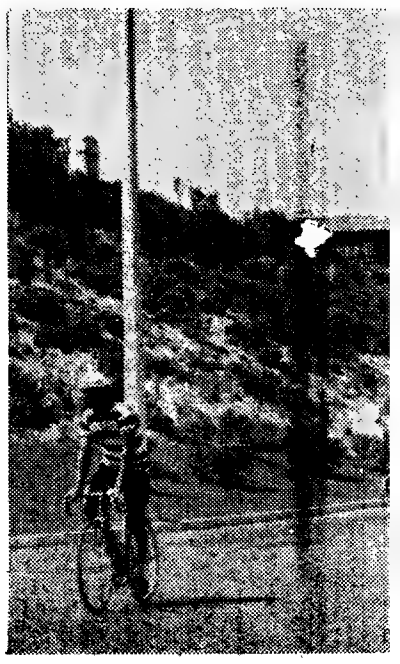
*

Um Belenenses que é atracção — vai defrontar um Sporting renovado — que, porém, dado que se encontra em Córdova a sua equipa principal, não poderá apresentar o seu melhor. De qualquer forma o grupo será digno, necessàriamente, e muito capaz de dar a réplica suficiente para que se possa aferir da actual capacidade do Belenenses. Um grupo que promete.

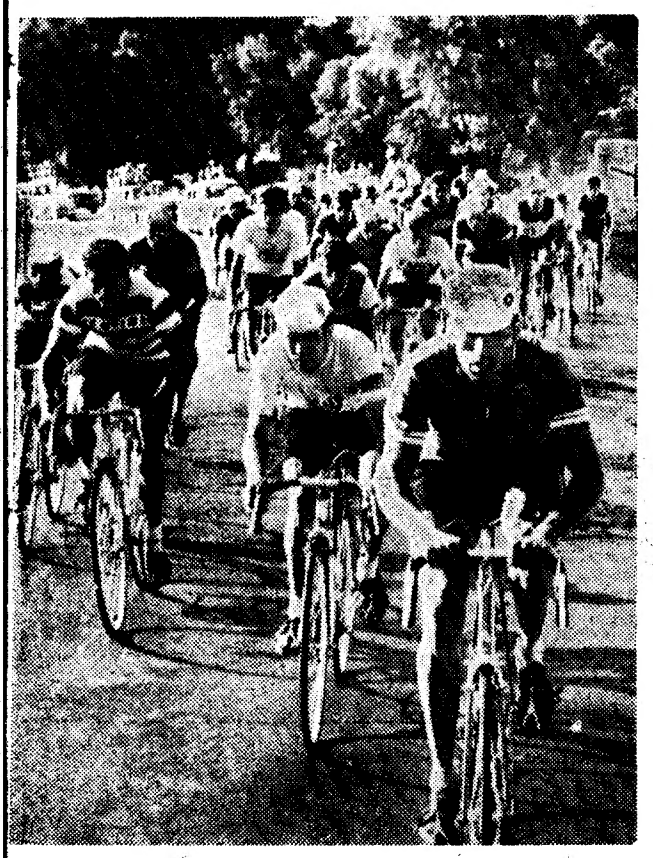
Agostinho: um dos «culpados» pelo êxito popular do ciclismo

*

Pois bem... Uma 4.ª feira de luxo para o adepto lisboeta do futebol. E oxalá ele entre com o pé direito...



No insólito (desértico de aplausos)



O rumo é Grândola. Com Pedro Moreira a marcar o andamento, o pelotão mantém a maior união.

na berma da estrada

Domingo à tarde

Só é possível ver assim a Arrábida no dia em que lá passa a Volta. A Arrábida e o resto. Mas ali tudo é, porventura, mais impressionante porque a serra, habitualmente generosa na amplidão dos espaços, na bênção dos silêncios, na esmola da tranquilidade, fecha-se num formigar de gente que se estende, na berma da estrada, ao longo de muitos quilómetros.

Sobretudo se é assim, num domingo á tarde. E aí se pôde ver, uma vez mais, o que se vê a cada passo, aliás a cada pedalada da Volta: o ciclismo é um espectáculo de raro encanto popular. Que poderá ser apreciado como uma nota viva e colorida no Verão português, um espectáculo que se oferece aos turistas em férias, ou aos que estão simplesmente a saborear os prazeres de um domingo á tarde.

Pode dizer-se que desde a Cova da Piedade até um pouco além de Setubal a etapa não teve pausas na sua moldura de gente. Muitos fatos de banho, aqui e além, um ou outro biquini. E não era preciso ser-se entusiasta pelo ciclismo, nem sequer apaixonado por esta coisa empolgante que é a competição desportiva, para se apreciar e gostar do espectáculo da Volta.

Mas a multidão também é espectáculo. Sem ela tudo isto seria uma pobre corrida, sem calor e sem glória.

OS CORREDORES EM PROVA

SANGALHOS

1 — Joaquim Andrade
2 — Celestino Oliveira
3 — Herculano Oliveira
4 — Norberto Duarte
5 — Lino Santos

BENFICA

11 — Fernando Mendes
12 — Pedro Moreira
13 — Manuel Costa
14 — Américo Silva
15 — Manuel Luís
16 — Daniel Vitorino
17 — Valdemiro Cardoso
18 — Augusto Fortes
19 — Eduardo Santos
20 — João Pinhal
21 — Pedro Rodrigues

SPORTING

31 — Paulino Domingos
33 — Firmino Bernardino
34 — João Roque
35 — Joaquim Agostinho
38 — Norberto Timóteo
37 — Leonel Miranda
39 — Sérgio Páscoa

Mário Silva: o Futebol Clube do Porto ainda pode jogar «a grande cartada»

40 — Vítor Tenazinha
41 — Vítor Rocha

AMBAR

51 — Manuel Castro
53 — Joaquim Coelho
56 — Wilson Sá

TAVIRA

61 — António Graça
62 — António Teixeira
63 — Fernando Martins
66 — José Diogo
68 — Manuel Mestre

F. C. PORTO

71 — Hubert Niel
72 — Mário Silva
74 — Joaquim Leão
75 — José Azevedo
76 — Luís Pacheco
77 — Joaquim Leite

COELIMA

82 — António Pereira
84 — António Salazar
88 — Joaquim Moreira
89 — José Pereira

DESISTENTES

52 — Albino Alves (Ambar); 70 — Rogério Domingues (Tavira); 79 — Duarte Ribeiro (Porto); 7 — João Fonseca (Sangalhos); 36 — José Vieira (Sporting); 69 — Marcolino Santos (Tavira); 54 — Joaquim Freitas (Ambar); 55 — Sousa Vieira (Ambar) e 58 — Henrique Silva (Ambar).

ZAMBUJAL deu 400$00

Nada de confusões: trata-se de Zambujal — localidade, um pouco depois de Setúbal. Havia um prémio, quatro notas de cem para o primeiro a cortar a meta ali instalada. Ganhou-o um algarvio: o tavirense José Diogo.

ELIMINADOS

57 — Fernando Brito (Ambar); 64 — João Lopes (Tavira); 65 — José Nunes (Tavira); 80 — António Carvalho (Porto); 81 — Francisco Machado (Coelima); 83 — Mário Miranda (Coelima); 85 — Serafim Dias (Coelima); 87 — Armindo Mendes (Coelima); 90 — António Domingos (Coelima); 22 — Fernando Vieira (Benfica) e 73 — Cosme de Oliveira (F. C. Porto); 86 — António Rodrigues (Coelima); 67 — J. Viegas (Tavira); 6 — Manuel Lote (Sangalhos); 78 — Manuel de Sousa (F. C. Porto) e 32 — Emiliano Dionísio (Sporting).

CLASSIFICAÇÃO GERAL À PARTIDA DE GRÂNDOLA

Fernando Mendes: o «camisola amarela»

		H	M	S
1	F. Mendes (Bf.)	39	42	14
2	J. Andrade (S.)	39	43	04
3	Agostinho (Sp.)	39	43	09
4	A. Teixeira (T.)	39	43	25
5	M. Silva (P.)...	39	43	33
6	Bernard. (Sp.)...	39	44	54
7	Pacheco (P.).....	39	47	26
8	J. Azevedo (P.)	39	50	42
9	V. Rocha (Sp.)	39	51	09
10	J. Leão (P.).....	39	51	26
11	A. Silva (Bf.)...	39	51	33
12	A. Graça (T.)...	39	52	11
13	A. Fortes (Bf.)	39	52	27
14	J. Pinhal (Bf.)	39	52	40
15	Miranda (Sp.)....	39	54	22
16	H. Niel (P.).....	39	54	46
17	J. Santos (Bf.)	39	55	06
18	M. Costa (Bf.)...	39	56	08
19	Vitorino (Bf.)...	39	56	24
20	H. Oliveira (S.)	39	56	30
21	V. Cardoso (Bf.)	39	59	14
22	J. Coelho (A.)..	39	59	19
23	J. Roque (Sp.)	39	59	30
24	J. Leite (P.).....	39	59	34
25	M. Luís (Bf.)...	40	02	40
26	P. Moreira (Bf.)	40	03	18
27	Tenazinha (Sp.)	40	03	40
28	Martins (P.).....	40	03	53
29	Duarte (Sang.)..	40	04	28
30	Rodrigues (Bf.)	40	06	21
31	Doming. (Sp.)....	40	07	01
32	S. Páscoa (Sp.)	40	07	51
33	P. Moreira (C.)	40	07	56
34	M. Castro (Am.)	40	12	15
35	A. Pereira (Co.)	40	13	16
36	C. Oliveira (S.)	40	13	49
37	J. Pereira (Coe.)	40	16	33
33	N. Timót. (Sp.)	40	17	56
39	L. Santos (San.)	40	20	25
40	W. Sá (Amb.)..	40	26	27
41	A. Salazar (Co.)	40	26	35
42	M. Mestre (Tav.)	40	28	48
43	J. Diogo (Tav.)	40	41	48

EQUIPAS

		H	M	S
1	SPORTING	119	14	27
2	Porto	119	15	54
3	Benfica	119	22	43
4	Sangalhos	119	23	50
5	Tavira	119	29	00
6	Ambar	119	47	21
7	Coelima	120	15	17

PONTOS

1	Fern. Mendes (Bf.)	70,6
2	Leonel Miranda (Sp.)	60
3	J. Agostinho (Sp.)	47
4	Joaq Coelho (A.)...	35
5	Joaq. Andrade (Sg.)	30,6
6	Vítor Rocha (Sp.)...	30
7	P. Moreira (Bf.).....	30
8	Hubert Niel (Porto)	27,5
9	Lino Santos (Sg.) ...	25
10	C. Oliveira (Sg.).....	22
11	Ant. Teixeira (Tav.)	20
12	Ant. Graça (Tav.)...	20
13	João Pinhal (Bf.) ...	17,5
14	F. Bernardino (Sp.)	12
15	Mário Silva (Porto)	10
16	N. Duarte (Sang.)...	7
17	Ant. Pereira (C.) ...	7
18	Joaq. Leão (Porto)...	5

COMBINADO

1	Fern. Mendes (Bf.)...	3
2	Joaq. Agostinho (Sp.)	8
3	Joaq. Andrade (Sg.)	12

Prémio da Montanha

PRÉMIO «CAVES DA MONTANHA»

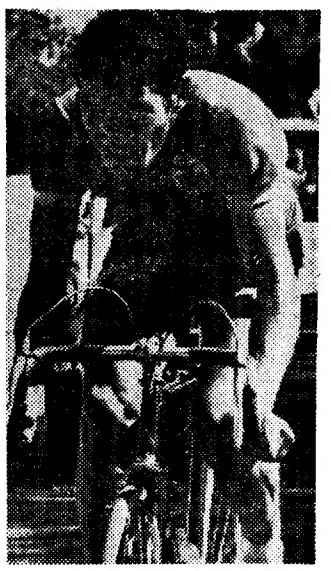
1	Fern. Mendes (Bf.)...	18
2	Joaq. Agostinho (Sp.)	12
3	Mário Silva (Porto)	6
4	Joaq. Andrade (Sg.)	3
5	Mannuel Costa (Bf.)	1
6	V. Tenazinha (Sp.)...	1

PROGRESSIVIDADE

Atribuido a António Pereira, da Coelima, que passou de 42.º para 35.º.

METAS VOLANTES

1	Pedro Moreira (Bf.)	14
2	Joaq. Moreira (C.)...	7
3	F. Bernardino (Sp.)...	6
4	Man. Mestre (Tav.)...	6
4	Ant. Teixeira (Tav.)	3
6	Vítor Rocha (Sp.)...	3
7	V. Tenazinha (Sp.)...	3
8	Manuel Costa (Bf.)...	2
9	V. Cardoso (Bf.).....	1
10	Ant. Graça (Tav.) ...	1
11	Luís Pacheco (Porto)	1
12	P. Rodrigues (Bf.)...	1
13	L. Miranda (Sp.)	1



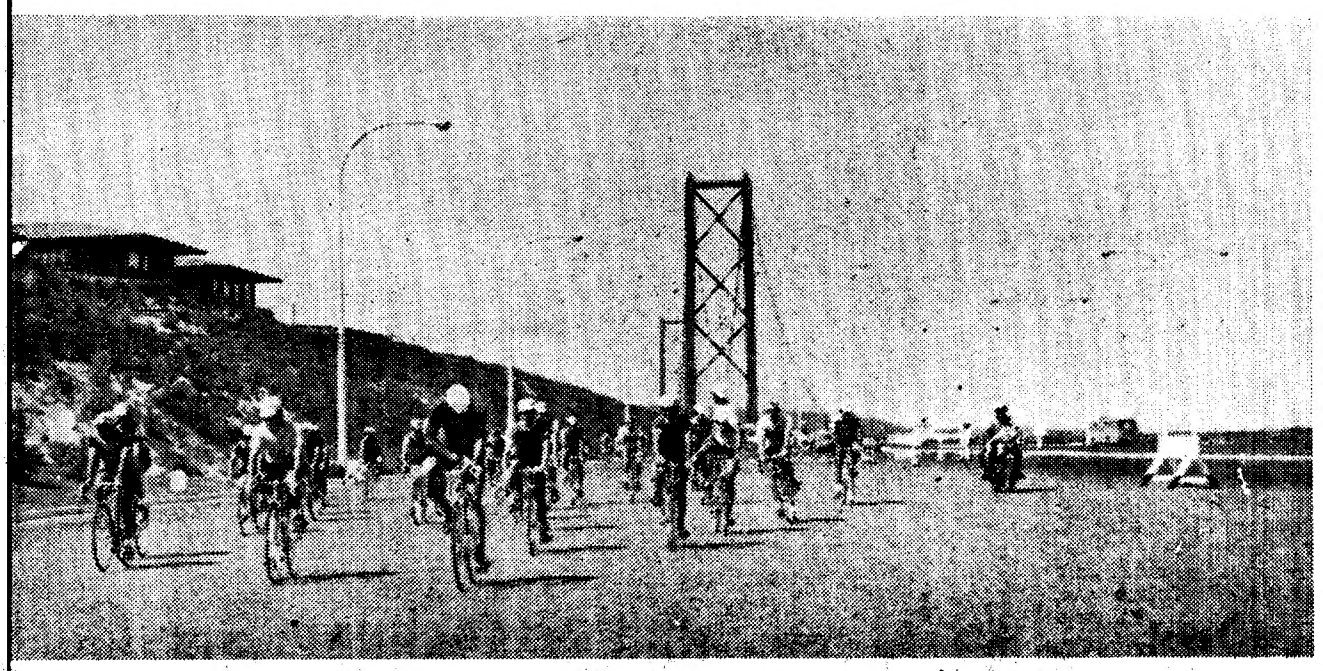
Pedro Moreira, especialista em «metas volantes»

EXIGEM OS CLIENTES

À VENDA EM TODO O PAÍS EM LISBOA:

LISÁGUA DISTRIBUI

Pedidos — Telefs 553336-553809



(Aplausos) da saída da ponte sobre o Tejo, os ciclistas encaminham-se para a Cova da Piedade, onde foi dada a partida para a etapa que terminou em Grândola

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

EM CASO DE QUALIFICAÇÃO PARA O «MUNDIAL»

Prémio de 125 contos a cada jogador do Brasil

■ *O presidente da Confederação Brasileira de Desportos, dr. João Havelange, anunciou que foi instituído um prémio de 125 contos a cada jogador se a selecção do Brasil se qualificar para a fase final do Campeonato do Mundo.*

Por outro lado no caso de vitória no encontro com o Atlético Mineiro, no próximo dia 3 de Setembro, em Belo Horizonte, cada jogador terá um prémio de 31 500$00.

■ *O técnico da selecção argentina, Adolfo Pedunera, assistira na cidade de Lima ao encontro Peru-Bolívia correspodente á fase preliminar do Mundial de Futebol. Os argentinos estão acautelando em todos os pormenores a sua participação no torneio de qualificação para o México.*

■ Os dirigentes do Estudiantes de La Plata acabam de revelar que receberam uma valiosa proposta pela transferência do seu defesa-central Aguirre Suarez para o Atlético de Madrid.

■ *A Federação Espanhola designou o campo de Cruz Alta, de Sabadel para a realização, no dia 30 do próximo mês de Outubro, do encontro entre as selecções de Esperanças de Espanha e Itália.*

■ O Olympiakos, de Nicósia, adversário do Real Madrid na «Taça da Europa», dirigiu-se ao clube espanhol propondo que os dois encontros da eliminatória, marcados para 17 de Setembro e 1 de Outubro, se disputem em Chamartin, em virtude de nessas datas o seu terreno de jogo não se encontrar nas devidas condições.

SÓ UM CLUBE

Aldegalega vai vencer os seus companheiros de clube Mário Cordeiro e Amílcar Peres na corrida de 5000 metros. Apenas o Sporting competiu nesta prova...

FUTEBOL MUNDIAL

O paraguaio Acosta ingressou no Sevilha

«Não há dinheiro e o representante do jogador não pode esperar» — declarou o secretário da presidência do Espanhol, Casildo Osés, ao anunciar que foi posta de parte a aquisição do jogador paraguaio Bernardo Acosta, o qual deixou as fileiras do Lanus, da Argentina, com a promessa de ser contratado pelo clube catalão, cuja equipa é presentemente treinada por Fernando Riera.

Uma vez cancelado o compromisso que o trouxe da Argentina a Barcelona, Bernardo Acosta dirigiu-se a Madrid, onde, após rápidas negociações, ficou decidido o seu ingresso no Sevilha, mas não sem ter sido primeiro observado pelos médicos do clube andaluz.

Acosta, que conta 25 anos, é fisicamente bem constituído e joga a avançado-centro, seguiu depois para Buenos Aires a fim de regularizar a sua documentação e obter o passe do Lanus bem como a autorização da Federação Argentina. É provável que esteja de regresso a Espanha já na próxima semana para iniciar a sua preparação sob as ordens do técnico Mark Merkel.

BEDFORD
ESPECIALISTA DE TRANSPORTES

tem algum problema de transportes

na aquisição de um camião novo
na substituição do que tem em serviço
na redução do custo dos seus transportes
na organização de uma nova secção de transportes

consulte o nosso especialista pelo ☎ 58111

SOREL
Escritórios e oficinas - Rua Filipe Folque, 12
Oficinas de camiões - Rua D. Luiz I, 28 - LISBOA
CONCESSIONÁRIA DA GENERAL MOTORS

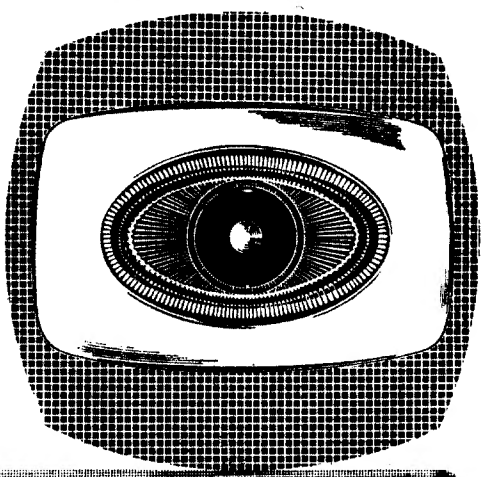
BEDFORD O CAMIÃO MAIS DIVULGADO EM PORTUGAL

YBARRA & C.IA, S.A.
SEVILHA
PARA:
AMÉRICA DO SUL

CABO SAN VICENTE	8 de Setembro	TENERIFE BAHIA RIO DE JANEIRO SANTOS MONTEVIDEO BUENOS AIRES

OS AGENTES:
Em Lisboa: AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLÂNTICA, LDA. Rua do Alecrim, 26-E, 1.º Telefone 32 72 64
No Porto: KENDALL, PINTO BASTO & C.ª, LDA. Rua Nova da Alfândega, 12 Telefone 2 84 21

...eis o novo espelho
ANOPE PORTUGAL
moderno eficiente decorativo



Agora, os novos autoclismos CANOPE sofreram uma remodelação que os colocam na vanguarda da eficiência e à altura das modernas linhas de decoração. Exija para a sua casa de banho os **modernos, eficientes e decorativos**

FABRICANTES:
MANUEL DE ARAÚJO & IRMÃOS
P. Guilherme Gomes Fernandes, 34-36 - Telfs. 21410-27798
PORTO

AUTOCLISMOS ANOPE PORTUGAL

AGÊNCIA EM LISBOA: RUA DO CONDE, 34 — TELEF. 667585

PREFERIDO PELO DESPORTISTA

100% impermeável debaixo de água

CAUNY

Os 365 dias do ano CAUNY estará ao seu serviço

NATAÇÃO

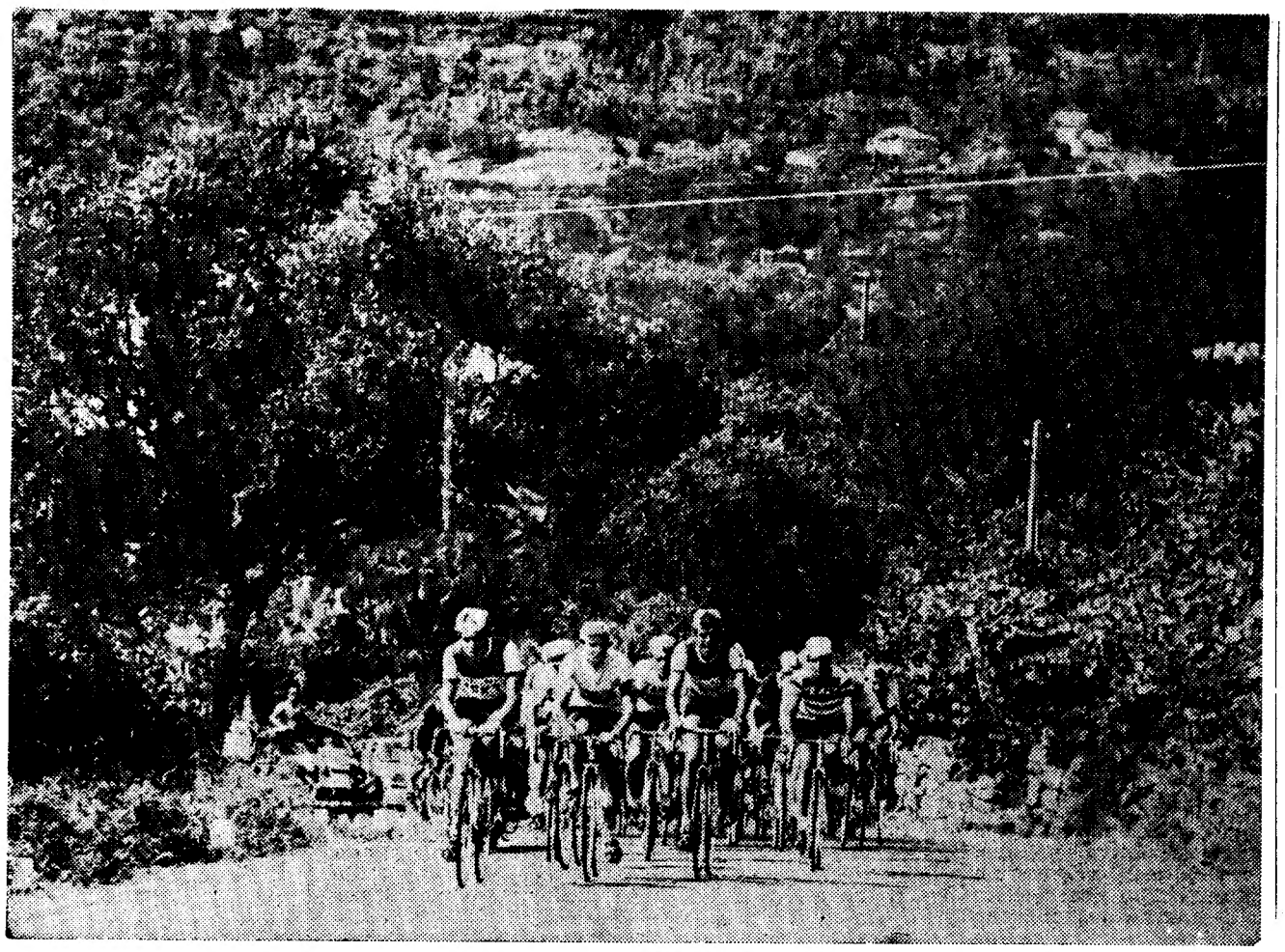
A ESPANHA obteve o 1.º lugar na «Taça da Europa»

VARSÓVIA, 25 — Classificação final da Taça da Europa «B» (Homens) de natação, disputada em Varsóvia:

1.º, Espanha, 133 pontos; 2.º, Polónia, 101; 3.º, Roménia, 97; 4.º, Itália, 91; 5.º, Jugoslávia, 80; 6.º, Checoslováquia, 75; 7.º, Finlândia, 44; 8.º, Áustria, 44.

A Espanha e a Polónia passam para o Grupo «A», e a Finlândia e a Áustria descem ao Grupo «C».

Na GUARDA o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Manuel Vinhas, Suc., Rua Sacadura Cabral, 3.



O pelotão numa íngrema passagem dos muitos quilómetros que tem de vencer

32ª Volta a Portugal em bicicleta

COMUNICADO DO JÚRI

Com a data de 23 (sábado), o Comunicado n.º 14 do Júri diz o seguinte:

Resultado do exame antidrogagem efectuado no final da 10.ª etapa Porto-Viseu.

José Azevedo e Fernando Mendes — NEGATIVO.

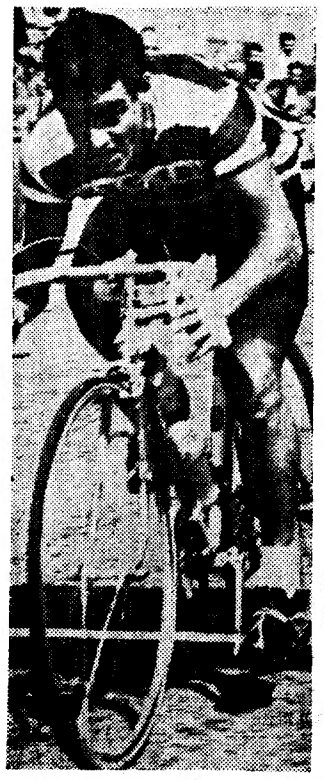
Emiliano Dionísio — POSITIVO.

O ciclista Emiliano Dionísio é punido em 15 minutos com a perda de todos os prémios oficiais ganhos e ainda a obrigatoriedade de se sujeitar a todos os exames que possam vir a ser efectuados no decorrer desta Volta, conforme determina o Art.º 12.º do Regulamento sobre drogagem.

Usando da faculdade que lhe confere o Art.º 9.º do referido Regulamento, o ciclista apresentou dentro do prazo legal e através do seu clube, pedido de contra-análise.

Conforme o determinado no Art.º 13.º o pedido de realização de contra-análise tem efeito suspensivo.

As sanções produzem efeito desde o momento em que aquele corredor for notificado da confirmação do resultado da primeira análise.



Emiliano Dionísio: depois do êxito em Alvalade, o fracasso da eliminação

AS ETAPAS DE AMANHÃ

Os ciclistas ainda em prova terão, amanhã, de disputar mais duas tiradas, Loulé-Tavira e circuito de Tavira.

De manhã, com início às 9 horas, os corredores farão a ligação entre Loulé e Tavira, numa distância de 125 km, por Portela de Messines, Paço de Boliqueime, São João da Venda, Faro, Moncarapacho, a terra do «ex-camisola amarela» António Teixeira, e Santa Catarina.

VENCEDORES DAS ETAPAS

1.º — Emiliano Dionísio
2.º — António Graça
3.º — Emiliano Dionísio
4.º — Vítor Rocha
5.º — Joaquim Coelho
6.º — João Pinhal e Hubert Niel
8.º — Leonel Miranda
9.º — Fernando Mendes
10.º — António Teixeira
11.º — Fernando Mendes
12.º — Celestino de Oliveira
13.º — Fernando Mendes
14.ª — Leonel Miranda
15.ª — Emiliano Dionísio
16.º — Leonel Miranda

Aparentemente parece tratar-se de uma etapa fácil, com um percurso plano convidativo a boas velocidades, muito embora, em alguns trechos, a estrada se não encontre em perfeito estado de conservação e a sua exiguidade, em largura, possa criar algumas dificuldades, em especial se os corredores se dispuserem a pedalar em pelotão. Todavia, e dado o agradável espírito de luta ùltimamente observado, nada nos admiraria que se possa vir a verificar um despique curioso e susceptível de animar ainda mais a prova.

Em relação à etapa, de referir também a existência de duas passagens de nível, aos quilómetros 63 e 78 e que, como é frequente, podem trazer dificuldades à caravana.

Como é tradicional, a chegada está prevista para a pista do Ginásio de Tavira, sendo a classificação da etapa feita após a segunda passagem pela meta. Esclareça-se, no entanto, que os tempos para a classificação geral são tirados à entrada da pista, o que se compreende perfeitamente dada a sempre possível junção dos corredores na pista e que para o caso da «geral» podia dar origem a confusões sempre escusadas.

À tarde, a partir das 17 horas, disputar-se-á a 20.ª etapa, que constará de vinte voltas à pista, em séries de corredores, a indicar pelo júri e pela ordem inversa da classificação geral.

A característica da etapa e a sua curta duração não permitirão grandes alterações na classificação, tanto mais que os corredores melhor classificados correm na mesma série. De qualquer modo, uma prova que o público de Tavira não deixa de apreciar.

Cortina

J. Mendes Coelho, Lda.
Concessionários Ford
Rua Alexandre Herculano, 6-A

Escort

«NACIONAIS» DE ATLETISMO

AS MARCAS DE VULTO
NÃO DISFARÇARAM A MEDIOCRIDADE

Tudo ou quase tudo como anteriormente. Algumas marcas ou tempos de nível excepcional não foram suficientes para vincar a prova máxima do atletismo português — os nacionais individuais (1.ª e 2.ª categoria).

Quais os motivos desta falha? Primeiro, desinteresse dos atletas — o que é imperdoável — segundo, a saturação de um programa «maratona» (função de duas categorias); e, finalmente, a terceira causa — a realização de uma competição deste jaez já com a época quase a findar, quando os atletas desejam ardentemente um descanso, repouso, aliás, para alguns muito necessário, como podemos ver pelas marcas e tempos que registaram nas duas das quatro jornadas deste campeonato de Portugal.

O «cufista» José Landeira vai ganhar á vontade a prova de 800 metros (2.ª categoria)

Parece-nos, assim, que está tudo errado quando sabemos que a competição de ontem tinha um fito excepcional — eleger os campeões nacionais de 1969 nas duas categorias, título que não só dignifica o seu possuidor, mas sobretudo o conduz a um lugar de destaque na modalidade.

Esperemos, e parece-nos que a ideia vai ser concretizada na próxima temporada, que os calendários oficiais sejam revistos e passem a realizar-se competições á noite, aproveitando outras condições que não são de desprezar e que muito beneficiarão as *corridas, saltos* e *lançamentos*, no aspecto técnico.

Queremos dizer que os dias de semana vão ser aproveitados para a efectivação dos campeonatos. A iluminação eléctrica da maior parte das pistas (de Lisboa) substituirá com vantagem a luz solar.

Por outro lado, as condições climatéricas no nosso País conduzem-nos á realização nocturna de provas atléticas. De resto, isto não seria mais do que uma *cópia* do que se faz além fronteiras, quer em países de índice desportivo elevado, quer noutros que procuram alcandorar-se a posições de destaque.

Os principais feitos nas duas jornadas das quatro de que se compõem os «*nacionais*» de 1969, podem resumir-se na seguinte panorâmica:

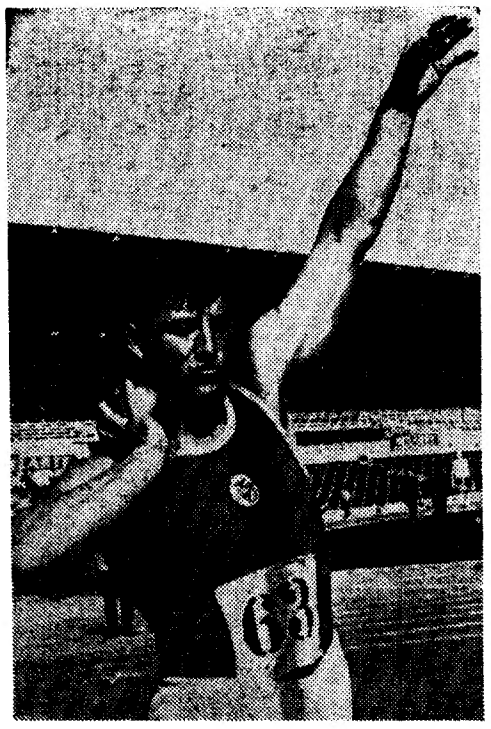
Em 1.as categorias — As disciplinas que melhor índice técnico alcançaram foram os 110 m barreiras (apesar dos concorrentes Rui Atanásio e Vítor Silva não terem completado a corrida por despiste involuntário do primeiro); os 100 metros (apenas com um segundo de diferença do 1.º ao 6.º classificado — 10,7 e 11,7); o salto em altura (com os dois saltadores a igualarem-se no máximo — 1.90 m — mas com José Lima a «limpar» desde 1,75 m e com um estilo que lembra o não esquecido Espírito Santo — golpe de tesoura perfeito sobre a fasquia); os 400 metros (com Barceló de Carvalho (Bfc.), a realizar mais uma vez um tempo (49,2 *s*) que demonstra as grandes qualidades do nosso melhor corredor de sempre em velocidade prolongada); os 800 m. (com um triunvirato sportinguista de alto calibre — Domingos Capindiça (1 m 56,1 *s*), Fernando Mamede (1 m 56,3 *s*) e José Diogo (1 m 57,4 *s*); e, finalmente, outro «trio» sportinguista dos 1500 m — Morujo Julio, José Diogo e Carlos Lopes, respectivamente com 3 m 55,2 *s*; 3 m 56,1 *s* e 3 m 56,3 *s* dominaram todos os adversários.

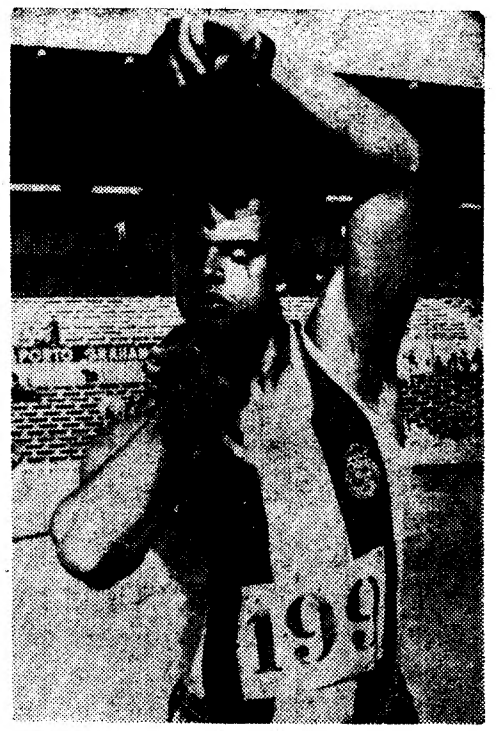
A grande figura da 2.ª ronda foi Barceló de Carvalho (Bf), que nos 200 m se quedou apenas a 3/10 de segundo do máximo nacional 21,5 *s*).

Entretanto, em 2.as categorias os *tempos* e as *marcas* registados foram de certo modo medíocres para as provas já dadas por alguns atletas participantes.

Temos, assim, como exemplo do que atrás dizíamos: Ricardo Mota (Spt.), 34,22 m (disco); Vasco Pereira (Bf.), 9 m 42, 6 *s* (300 metros obstáculos); Alfredo Costa (Bfc.), 45,74 m 6,10 m (comprimento); António Gomes (A. Viseu), 2,90 m (salto com vara); António Salsinha (Sp.), 50,9 *s* nos 400 metros; e Adalberto Rodrigues (Bf.), 23 *s* nos 200 metros.

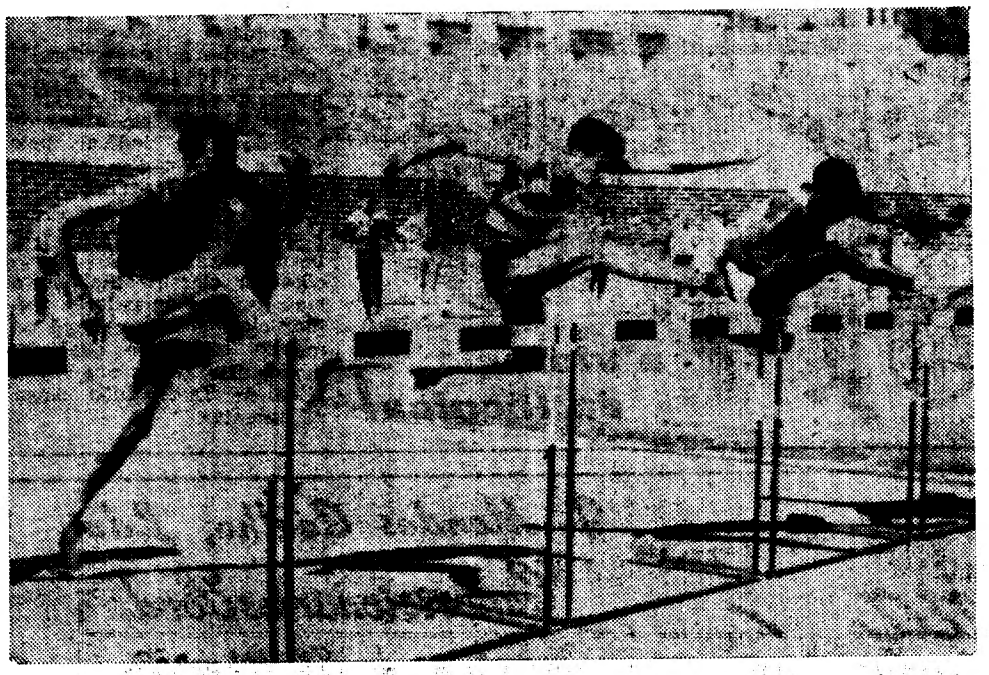
Em relação aos «Nacionais» de 1968 o índice geral não subiu o que quer dizer que houve estagnação ou desinteresse dos participantes — alguns dos quais até perderam os títulos que haviam conquistado.





Luís Reis (Benfica) e Vital Silva (Futebol Clube do Porto), os dois primeiros classificados na prova do lançamento do peso

Uma imagem da prova de 1500 metros (2.ª categoria) ganha por Morujo Julio, que segue na frente



Comura Imboá (o primeiro a contar da direita) triunfou nos 110 m. barreiras

CAMPEÕES INDIVIDUAIS

1.ª CATEGORIA

110 m bar. — Camura Imboá (Bf.), 15 *s*.
100 m — José Palhoto (Bel.), 10, 7 *s*.
Disco — Carlos Sustelo (Sp.), 43, 96 m.
Comprimento — Rui Oliveira (Sp.), 6,84 m.
Altura — J. Lima (Bel.), 1,90 m.
400 m bar. — M. Antunes (Bf.), 56,1 s.
400 m — Barceló de Carvalho (Bf.), 49,2.
800 m — D. Capindiça (Sp.), 1 m, 56,1 s.
3000 m obst. — E. Simões (Sp.), 9 m 22,2 *s*.
Dardo — C. Eufrásio (Bf.), 55 m.
Peso — Luís Reis (Bf), 14,36 m.
Martelo — C. Sustelo (Sp.), 58,58 m.
Triplo — T. Freitas (Sp.), 14,22 m.
5000 m — A. Aldegalega (Sp.), 15,26 m.
Vara — Raposo Borges (Sp.), 3,50 m.
200 m — B. de Carvalho (Bf.), 21,8 *s*.
1500 m — M. Júlio (Sp.), 8 m 55,2 s.

2.ª CATEGORIA

Disco — R. Mota (Sp.), 34,22 m.
110 m bar. — R. Sousa (U.), 16,5 s.
3000 m obst. — V. Pereira (Bf.), 9 m. 42,6 s.
Dardo — A. Costa (Bf.), 45,74 m.
Comprimento — C. Afonso (Bel.), 6,10 m.
Altura — A. Vermelhudo (Bel.), 1,70 m.
100 m — M. Nobre (Bf), 11,2 *s*.
Martelo — M. Ferreira (U), 34,2 m.
400 m bar. — L. Remourinho (Cuf), 58.2 s.
1500 m — L. Costa (Bf.), 4 m 2,3 s.
5000 m — J. Pinto (A. Viseu), 15 m. 28.6 *s*.
800 m — J. Landeira (Cuf), 1 m. 57, 9 s.
Vara — A. Gomes (V. e Bf.), 2,90 m.
200 m — A. Rodrigues (Bf.), 23 s.
400 m — A. Salsinha (Sp.), 50,9 s.

VITÓRIA LANCIA
NA MARATONA DA ESTRADA

Um carro de «Squadra-Corsa» (team oficial de Lancia) ganhou a prova de resistência de 84 horas disputada no circuito de Nurburgring.

São as seguintes as classificações dos 10 primeiros dos 19 carros que chegaram ao fim da prova.

1 — «Lancia» (numero 38) da «Squadra Corse», Itália, 332 voltas , 322 creditadas.

2 — «BMW» (26), «A. C. Mayen», Alemanha Federal, 319-318.

3 — «Triumph» (4), «R. Barbara», França, 315-315.

4 — «Torino» (3), «Escuderia Argentina»», Argentina, 322-311.

5 — «Mazda» (29) «Mazda Racing», Japão, 322-311.

6 — «Porsche», (15), «A. C. Mayen», Alemanha Federal. 311-309.

7 — «BMW» (21), «A Jans», do Luemburgo, 305-303.

8 — «BMW» (20), «A. C. Meyen», Alemanha Federal, 304-302.

9 — «Fiat» (33), «Scuderia Pinerolo Corse», Itália, 300-300.

10 — «Volvo» (30), «Firma Gammradt Volvo», Suécia, 299-299.

BEIRA-MAR--ACADÉMICA (1-0)

Defrontaram-se ontem em Aveiro as equipas do Beira-Mar daquela cidade e da Académica de Coimbra. A vitória pertenceu aos aveirenses por 1-0 e as equipas apresentaram inicialmente as seguintes formações:

BEIRA-MAR — José Pereira; Bernardino, Joca, Viriato (ex-Lamas) e Almeida; Celestino (ex-Penafiel) e Abdul; Jerónimo (ex-Académica) Cléo, Nélito (ex-Tramagal) e Lázaro (ex-Leixões).

ACADÉMICA — Abrantes, (ex-Benfica) Gervásio, Alhinho, Belo e Marques; R. Rodrigues e Nené; M. Campos, Manuel António, António Jorge e V. Campos.

Árbitro: Carlos Neiva, de Aveiro.

O golo do Beira-Mar foi obtido por Lázaro aos quarenta minutos.